



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
Instituto de Economia

## O IMPACTO DA MIGRAÇÃO DE PROFESSORES NO SISTEMA EDUCACIONAL DA JAMAICA

**Merlene Maud Smith**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Economia da UNICAMP para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico – área de concentração: Economia Social e do Trabalho, sob a orientação da Profa. Dra. Eugenia Troncoso Leone.

*Este exemplar corresponde ao original da dissertação defendido por **Merlene Maud Smith** em 27/08/2009 e orientada pela Profa. Dra. **Eugenia Troncoso Leone**.*

CPG, 27/08/2009

A handwritten signature in blue ink, reading "E Troncoso", is written over a horizontal line. The signature is stylized and includes a long, sweeping flourish at the end.

Campinas, 2009

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca  
do Instituto de Economia/UNICAMP**

Smith, Merlene Maud

Sm62i O impacto da migração de professores no sistema educacional da Jamaica /  
Merlene Maud Smith. -- Campinas, SP: [s.n.], 2009.

Orientador : Eugenia Troncoso Leone  
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de  
Economia.

1. Educação - Jamaica. 2. Migração. 3. Mercado de trabalho. I. Leone,  
Eugenia Troncoso. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Econo-  
mia. III. Título.

09-027-BIE

**Título em Inglês:** The impact of teacher migration from Jamaica on the education system

**Keywords:** Education – Jamaica ; Migration ; Labour market

**Area de Concentração :** Economia Social e do Trabalho

**Titulação:** Mestre em Desenvolvimento Economico

**Banca examinadora:** Profa. Dra. Eugenia Troncoso Leone

Prof. Dr. Anselmo Luis dos Santos

Profa. Dra. Maria de Fátima Guedes Chaves

**Data da defesa:** 27-08-2009

**Programa de Pós-Graduação:** Desenvolvimento Economico

Dissertação de Mestrado

Aluna: MERLENE MAUD SMITH

**“O Impacto da Migração de Professores no Sistema  
Educativo da Jamaica”**

Defendida em 27 / 08 / 2009

## COMISSÃO JULGADORA



**Profa. Dra. EUGENIA TRONCOSO LEONE**  
Orientadora – IE / UNICAMP



**Prof. Dr. ANSELMO LUIS DOS SANTOS**  
IE / UNICAMP



**Profa. Dra. MARIA DE FÁTIMA GUEDES CHAVES**  
FACAMP

## SUMÁRIO

<b>Resumo</b> .....	<b>iv</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>v</b>
<b>Agradecimentos</b> .....	<b>vi</b>
<b>Lista de Tabelas</b> .....	<b>vii</b>
<b>Lista de Gráficos</b> .....	<b>ix</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>Capítulo 1:O Sistema Educational Jamaicano</b> .....	<b>11</b>
1.1 População em idade Escolar.....	11
1.2 Estrutura do Sistema Educacional.....	13
1.3 Perfil dos Professores Jamaicanos no Sistema Educacional .....	25
1.4 Conclusão.....	32
<b>Capítulo 2: Emigração da Jamaica</b> .....	<b>35</b>
2.0 História da Migração Jamaicana .....	35
2.1 Crescimento Demográfico e as Características da Emigração Jamaicana.....	37
2.2 Impacto da Globalização no Perfil da Emigração de Profissionais.....	50
2.3 Fatores de Atração e Repulsão na Emigração da Jamaica.....	54
<b>Capítulo 3: Migração e o Sistema Educacional da Jamaica</b> .....	<b>67</b>
3.0 Introdução à Migração e o Sistema Educacional .....	67
3.1 Razões para Recrutamento de Professores Jamaicanos.....	71
3.2 Opinião dos Críticos sobre a Emigração Jamaicana.....	74
3.3 Efeitos da Emigração de professores da Jamaica no Sistema Educacional Jamaicana .....	90
<b>Conclusão</b> .....	<b>95</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>105</b>
<b>Apêndices</b> .....	<b>111</b>
Apêndice 1 - Entrevista com um administrador (Pré-Teste).....	111
Apêndice 2 – Entrevista: Grupos 1 e 2.....	113
Apêndice 2.1 – Resposta das entrevistas do grupo 1 .....	114
Apêndice 2.2 - Resposta das entrevistas do grupo 2.....	115
Apêndice 3 – Perguntas da Entrevista para os professores do grupo 3 .....	116

## **Resumo**

Esta pesquisa foi realizada a partir de um interesse na tendência da migração internacional de trabalhadores, relacionada à Jamaica. Este artigo reforça o desafio crítico que tal forma de migração representa para o Sistema Educacional Jamaicano. O aspecto mais importante do estudo focou na migração de professores, em particular da Jamaica, e qual impacto ocorreu no sistema educacional da Jamaica. Observa-se a natureza dessa tendência em particular envolvendo professores com experiência deixando seus empregos e indo trabalhar em outro local, a situação após a migração e as razões pelas quais os professores migram. Os fatores analisados apontam tanto para influências internas e nacionais quanto externas e internacionais. A literatura relacionada ao tema usualmente coleta dados por meio de entrevistas, e professores que são simultaneamente uma parte do movimento e experimentaram o movimento em algum nível participaram da pesquisa compartilhando informações e experiências

A investigação feita para esta tese revela fatos que demonstram que a natureza deste tipo de migração de profissionais altamente qualificados, em especial professores, impactou negativamente o sistema educacional da Jamaica. Foi descoberto que, ao perder tais professores, as escolas tiveram muita dificuldade de manter seus objetivos educacionais. Devido à perda de professores experientes, o sistema educacional jamaicano encontrou problemas em oferecer educação de qualidade devido à dificuldade de substituir os professores que migraram. Deste modo, esse tipo de migração teve impacto negativo na educação dos jamaicanos, e deixou o sistema ainda mais fraco do que anteriormente.

## **Abstract**

This research was done out of an interest in the trend of international labour migration as it relates to Jamaica in the West Indies. This paper highlights the critical challenge that this form of migration poses for the Jamaican education system. The most important aspect of the study focused on teacher migration in particular from Jamaica and what impact it has on the Jamaica education system. The issues looked at the nature of this particular trend involving trained, experienced teachers leaving off the job to go and work elsewhere, the situation has it is after they leave and reasons why they leave. The push and pull factors were analyzed which pointed to both national internal influences as well as international external influences. Literature related to the topic was used to collect data and teachers who are both currently a part of the trend and have experienced the trend in some way or another participated by sharing their views and information to assist with this research.

The investigation done for this research revealed facts on the situation which showed that the nature of this type of migration of professionals and highly trained teachers has impacted negatively on Jamaica and its' education system. It was found that in loosing these teachers the schools were left struggling to keep up with their educational objectives. Because of the loss of a number of trained experienced teachers the Jamaican education system found itself with problems of providing the same quality education they did before the teachers left as most schools could not find equal replacements. Hence, this type of migration has impacted negatively on the education system in Jamaica and has left the system even weaker than it was before.

## **Agradecimentos**

Muito obrigada aos professores que ofereceram ajuda e suporte para que eu conseguisse escrever esta tese, especialmente a Professora Eugenia Leone, que me acompanhou até o fim. Também agradeço aos amigos e colegas que me ajudaram e me motivaram durante este período.

Pelo apoio recebido de meu sindicato, Jamaica Teachers Association (Associação de Professores da Jamaica), que propiciou que eu realizasse este curso, eu serei eternamente grata e continuarei a ser uma sindicalista dedicada.

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1</b> - População em idade escolar na Jamaica, 2001-2008.....	12
<b>Tabela 2</b> - Número e Tipo de Instituição que Oferece Educação Pública 2003/2004 .....	16
<b>Tabela 3</b> - Número de Estudantes Matriculados nos dois níveis Escolares mais baixos 2003-2004 .....	15
<b>Tabela 4</b> - Porcentagem de matrículas por idade do Ensino Primário ao Secundário 1995-2001 e 2003-2007 .....	17
<b>Tabela 5</b> - Matrícula em Faculdade de Professores por Especialização e Gênero - 2007 a 2008 Ano Escolar.....	21
<b>Tabela 6</b> - Professores Recrutados por Especialidade de Anos de experiência.....	29
<b>Tabela 7</b> – Substituição de Pessoal em Escolas Primárias e Secundária 2001-2004.....	30
<b>Tabela 8</b> - Distribuição da População de Professores por Tipo de Escola e Afiliação Sindical 2002-2003 .....	31
<b>Tabela 9</b> - Sumário dos Movimentos Populacionais 1960-2001 .....	41
<b>Tabela 10</b> – Fluxo de Emigrantes da Jamaica para os EUA, Canadá e Reino Unido Entre 2000-2007 .....	51
<b>Tabela 11</b> - Resultados de entrevistas com professores que emigraram.....	64
<b>Tabela 12</b> - Results of Interviews from Teachers still working in the system - Group 1: 3 Primary Schools - 2 Public and 1 Private .....	114
<b>Tabela 13</b> - Results of Interviews from Teachers working in the system - Group 2: 3 High Schools - 2 Public and 1 Private .....	115

## Lista de Gráficos

<b>Gráfico 1</b> - Qualificação dos Professores em 2003 como Percentual da População total de Professores .....	26
<b>Gráfico 2</b> – Potenciais Futuros Graduados das Faculdades de Professores por Área de Concentração 2007-2008 .....	28
<b>Gráfico 3</b> - Pirâmide populacional da Jamaica por idade e sexo em 1996 e 2006.....	39
<b>Gráfico 4</b> - O Auge da Emigração da Jamaica 1999-2004 .....	53
<b>Gráfico 5</b> – Jamaican Population by age 2009.....	60

<b>Gráfico 6</b> – Canadian Population by Age 2009 .....	60
<b>Gráfico 7</b> - Emigração de professores para Três Países Desenvolvidos 2000-2004.....	62

## **Introdução**

Esta tese foi elaborada a partir do interesse em migrações internacionais de trabalhadores que tem acontecido por muitos anos e inclui profissionais de alta qualificação como médicos, enfermeiros, engenheiros, etc. O foco particular, no entanto, será em uma tendência específica: a emigração de professores da Jamaica. A emigração de professores da Jamaica, aconteceu em toda a histórica da emigração deste país de maneira isolada, no entanto, este movimento se expandiu ao longo dos anos e passou a incluir o recrutamento de grupos de professores feito através de agências. O maior grupo de professores emigrantes foi visto pela primeira vez entre 2000 e 2001, mas o movimento tem continuado desde então (Mitchell, 2003; Appleton, et. Al., 2006). Este trabalho mostra os efeitos que esta emigração contínua de grupos de professores da Jamaica tem sobre o país e sobre o sistema educacional, desde 2000 até o presente.

Os professores que estão emigrando para trabalhar fora da Jamaica estão sendo recrutados por agências de países desenvolvidos como os Estados Unidos da América, Canadá e Reino Unido (Appleton, et. Al., 2006). Os exercícios de recrutamento são realizados através de vários convites para os professores da Jamaica para participarem da força de trabalho em outros países, e vêm com muitas ofertas atraentes de altos salários, excelentes condições de trabalho e acesso às oportunidades de ensino superior. Os professores jamaicanos emigrando através destas oportunidades são principalmente aqueles especialistas em disciplinas como ciências e matemática, com mais de cinco anos de experiência e ensino superior (Ibid.; Ministério da Educação; 2002).

Visando professores jamaicanos, as agências de recrutamento usaram plataformas tecnológicas tais como a internet para anunciar as muitas oportunidades disponíveis. Com

esta possibilidade, professores jamaicanos bem como outros profissionais, foram capazes de analisar opções para a melhoria de seu bem-estar. As economias antigas, referentes aos dias passados quando métodos e meios de criação de riqueza limitavam os professores a uma habilidade, salários, *status quo* e padronização, porque uma carreira de ensino naqueles dias apenas exigia o uso de habilidades para lidar com seres humanos, exigiam pouca preparação formal. Já as novas economias, referindo-se aos anos 1970 e adiante, incentivam o aprendizado ao longo da vida, a criação de postos de trabalho, a velocidade, a mudança, a escolha e a necessidade de acompanhar as mudanças da sociedade. Assim, professores são incentivados e exigidos para que sejam altamente treinados para oferecer um currículo mais moderno, que por sua vez produzirá uma mão-de-obra altamente qualificada. Com esta nova onda no ar, professores jamaicanos, bem como outros profissionais como enfermeiros, procuram aproveitar as oportunidades oferecidas a eles como um meio de satisfazer suas aspirações por uma vida boa e gratificante (Thomas-Hope 2002). Para compreender as origens da emigração jamaicana, devemos compreender um pouco da história mundial envolvendo este país nos primeiros anos do século XIX, *“there were other major developments in the world at large that radically affected Jamaican society. The most important was the formation of a world economy in the period 1870-1914, the chief features being the development of a worldwide system of communications based on telegraphy, railways, steamships, greatly improved road systems and canals, notably the Suez and Panama Canals”* (Sherlock, p.270, 1998).

De acordo com World Book Encyclopedia, o conceito de globalização refere-se à capacidade de acesso a qualquer momento e em qualquer lugar. Nos dias de hoje, a globalização é baseada em numerosos acordos que permitem a redução de barreiras,

permitindo não só o comércio de mercadorias e investimentos, mas também, de serviços de todo tipo.

Com as novas características, vieram muitas mudanças tais como desenvolvimento tecnológico, incluindo por exemplo, melhor comunicação internacional, transporte, som, gravação de vídeo e informática. Estas mudanças geraram problemas relacionados à política, ao ambiente, à economia e questões sociais (World Book Encyclopedia, vol. # 8, 2007). Desde o começo do século IXX, o trabalho de baixa qualificação foi muito demandado e a Jamaica destacou-se fortemente pela emigração desse grupo e ainda destaca-se hoje. Como os países desenvolvidos se tornaram mais desenvolvidos, essas demandas mudaram e passaram a incorporar trabalhadores especializados e intelectuais (Thomas-Hope, 2002). Estes desenvolvimentos deram origem a uma globalização mais ampla na qual a Jamaica, assim como muitos outros países subdesenvolvidos, participaram. Foram muitas as correntes ideológicas e tecnológicas que criaram mudanças que moveram a humanidade na era global e ainda vieram a provar que o povo jamaicano, apesar de lutar para sobreviver enquanto recém-emancipados, eram dotados de muitas capacidades, uma das quais foi a habilidade de responder às mudanças (Black, 1991). A emigração de trabalhadores é uma dessas mudanças. O primeiro padrão de mudança na emigração resultou de fatores relacionados ao passado colonial e às oportunidades da economia contemporânea (Jones, 2006).

Esta informação histórica apresenta fatos pertinentes que são importantes para a compreensão da migração na Jamaica e seus resultados para a política que ajudou a moldar a força de trabalho jamaicana no passado e continua a ter impacto hoje, gerando tendências como a emigração de professores. Com respeito à questão política, a

transferência de poder do governo da coroa para os políticos individuais e seus partidos políticos facilitou o desenvolvimento do país e deu confiança às pessoas que sentiram-se como sendo colocadas em poder. Devido ao inexistente desenvolvimento nacional para sustentar os cidadãos, os políticos organizaram grupos de trabalhadores para emigrar a fim de que se atenuassem os problemas econômicos como desemprego e subemprego, direcionando-os a locais no exterior onde havia empregos disponíveis, assim como o governo monarca das colônias havia feito (Black, 1991). E assim, como a emigração continuou a estabelecer-se na sociedade jamaicana, a demanda por vários trabalhadores em muitos diferentes setores, como os professores do sistema de educação, também continuou.

A tendência atual que condiciona a emigração de professores jamaicanos lançou temores de que enquanto um país está em vantagem por receber melhores professores para seu sistema educacional, outro país está perdendo seus melhores professores. Em outras palavras, o país em desenvolvimento corre o risco de vivenciar a famosa "fuga de cérebros" (Appleton, 2006; Thomas-Hope 2002). A origem do problema parece estar na mudança do caráter da emigração que deixou de ser de demanda e oferta de trabalho de baixa e média qualificação, focando-se em trabalho de alta qualificação, profissional e experiente. O problema se manifesta após as partidas, dependendo de qual grupo de pessoas sai, e também do volume e frequência das mesmas (Thomas-Hope, 2002). Durante muitos anos, o sistema de educação jamaicano tem enfrentado o problema de professores que emigram em massa para aproveitar ofertas de emprego em outros países. Muitos países no mundo, tais como os Estados Unidos, Japão, Inglaterra e Canadá têm recrutado professores da Jamaica com nível de educação e experiência específicos para ingressarem em seus sistemas de educação (Ministério de Educação, 2002). Segundo o

ex-Ministro da Educação, Maxine Henry Wilson, em uma declaração feita em um de seus relatórios sobre educação, esses países têm sido bem sucedidos nesta prática (Mitchell, Damion, The Gleaner Co. novembro, 2003). A emigração de professores deixa o sistema de educação jamaicano em constante necessidade de substituir professores qualificados, treinados e experientes, e um medo, inaparente mas real, de que um dia o sistema poderia confrontar-se com uma crise de escassez. A substituição é o problema mais difícil, pois nem sempre é fácil encontrar o substitutos adequados (The Gleaner Company, pA09; 14 de ago., 2002). Também há o constantemente elevado custo de formação para alcançar os objetivos educacionais. Este tipo de tendência cria uma falta de competências, negando aos países em desenvolvimento uma oportunidade justa de desenvolver suas próprias capacidades através da educação, pois muitos dos necessitados são deixado para trás, enquanto aqueles que são necessários estão emigrando (OIT, # 129, 2002; Wolf, 2004; Thomas-Hope, 2002).

A situação parece negativa para a Jamaica e traz benefícios mínimos para cada professor individual. O que cada professor ganha com esta tendência não pode igualar ou compensar a perda do país. Com o aspecto de interdependência da globalização, a expectativa é de que todos irão beneficiar-se igualmente. Os países desenvolvidos satisfazem suas necessidades ao contar com a oferta de trabalho qualificado, sendo servidos por um país pequeno e em desenvolvimento, como a Jamaica, onde recursos humanos com qualificações e experiência são necessários (Reinert, 2007; OIT, # 142, 2006). Depois de investir tanto tempo e recursos em formação, o país enfrenta a tarefa de substituir profissionais qualificados antes de terem oferecido seu potencial máximo, o que não é uma perda simples. Isso tem diminuído um pouco da força e energia necessárias para a concentração no desenvolvimento e progresso que os países em desenvolvimento

anseiam (Thomas-Hope, 2002; Appleton, et. Al., 2004). Com estes temas em mente, muitos acreditam que a situação precisa de atenção e gestão para evitar uma crise nacional que causaria vergonha ao país. O principal interessado, o Ministério da Educação, não considerou o sistema ameaçado de início, mas depois tornou-se preocupado com a saída de professores (The Gleaner, p.A02, 28 de junho de 2001, p.A01, 5 de novembro, 2003 ). Contudo, as observações da mídia eletrônica e escrita, desde 2000 quando o primeiro grupo de professores emigrou, indicam que existe um certo grau de preocupação.<sup>1</sup> O objetivo aqui é olhar para o estímulo externo da globalização e quaisquer estímulos internos, como salários baixos e benefícios insuficientes, que poderiam ser responsáveis por influenciar os professores na decisão de “abandonar o barco”. O medo deixa de ser do ambiente global para focar-se no questionamento do Ministério da Educação, que parece contente substituindo professores treinados por pré-formados ou graduados recentes. Este não é o caminho correto para o interesse do desenvolvimento e educação de alta qualidade, contestou a Associação de Professores da Jamaica contra a posição tomada pelo Ministério da Educação. Com esta posição, o Ministério da Educação que acredita sempre poder preencher os espaços com professores menos qualificados, nunca sentiu-se obrigado a remunerar os professores de acordo com seu real valor e reconhecê-los por seu importância (The Gleaner, 14 de agosto de 2002; 25 de Maio, 2004).

---

<sup>1</sup> Exemplos de alguns dos artigos que mostram que esta preocupação foi impressa no jornal nacional The Gleaner Company. São:

- i. *Migration plagues education sector*
- ii. *Teacher Migration will affect new school term*
- iii. *Closer monitoring of migrating teachers and nurses*
- iv. *No return: "Most Jamaican Teachers in UK will not return home to teach"*
- v. *Teacher migration – reason for poor cxc performance*

Não há controvérsia a respeito da importância de recursos humanos bem qualificados para o desenvolvimento de um país, portanto, se um país perde aqueles que foram treinados e estão oferecendo um serviço, tem-se que parar para perguntar, "o que devemos fazer para a construção da nação, nesta situação?" Esta pergunta é uma reflexão sobre a realidade de que os professores são um dos recursos humanos mais importantes para auxiliar no desenvolvimento de um país. Como globalização refere-se à conectividade e interdependência entre países, não vistas nesta tendência, pergunta-se se a globalização é organizada para beneficiar alguns em detrimento de outros. O interesse neste tema levou muitos críticos a perguntarem-se se a tendência de emigração de professores é positiva ou negativa no caso dos professores jamaicanos. Para minha pesquisa, a questão principal que gostaria de responder com base em inferências e observações é: Como a tendência de emigração de professores da Jamaica impactou o sistema de educação nacional? Tendo em mente os desafios que serão enfrentados pelo sistema de educação jamaicano devido a esta tendência que afetará seu funcionamento adequado caso esta persista. As respostas para esta questão principal ajudarão a entender a situação atual no que diz respeito à emigração de professores do sistema de educação jamaicano.

Há muitas forças externas que afetaram a indústria de educação e formação, e estão criando tendências e oportunidades na Jamaica e outros países do Caribe, também via a comunidade global (Hall, et. al., 2007). A migração global tem acontecido desde os tempos antigos, mas temos que criticar seus impactos quando têm efeitos negativos em uma área específica. Com a emigração contínua de professores da Jamaica para outros países, há evidência de um problema crescente, uma perda grande de recursos humanos necessários para a construção da nação. Como a globalização é mais ampla hoje e foi

aceita internacionalmente como o caminho certo, a tendência de emigração de professores e a migração em geral, nascidas da globalização, aumentaram assustadoramente, gerando preocupação em todo o mundo (Ibid). Este estudo é oportuno devido ao enorme crescimento da migração global, que se expandiu para incluir profissionais qualificados. A tendência é percebida como permanente, generalizada e tem tornado-se parte diária da vida do povo jamaicano (Thomas-Hope, 2002; OIT, # 129; 2002). Propagandas de empregos no exterior aparecem regularmente, panfletos são distribuídos, são lançados eventos de recrutamento na Jamaica e na poderosa internet também sempre oferecem-se convites.<sup>2</sup> Tudo isso motiva os professores qualificados a sair do país. *Stakeholders* e outras pessoas interessadas darão boas vindas a sugestões e opiniões em seu esforço de participar na economia global de uma maneira benéfica a todos. Considerando as características da globalização, especialmente com esta tendência, qualquer sugestão poderia ser apropriada. A globalização é destacada neste trabalho porque a integração no mercado global de trabalho, como a estão buscando os professores da Jamaica, pode ter impacto positivo ou negativo, dependendo do planejamento e políticas que são ou não postas em prática para enfrentar os desafios da globalização atual. Em outras palavras, embora a participação na economia global seja encorajada por muitos visando ao interesse dos países em desenvolvimento em obter assistência para se desenvolver, deve-se ter cuidado com ações que podem ser contrárias ao interesse nacional.

---

<sup>2</sup> Exemplos deste tipo de propaganda que aparecerem no jornal principal da Jamaica durante um período de vários meses em 2007, incluem os seguintes títulos:

- |  |                   |
|--|-------------------|
| - <i>Work as a teacher in the USA</i>                  | (março 2007)      |
| - <i>Teaching Jobs available in the UK</i>             | (julho 2007)      |
| - <i>Teachers wanted in USA</i>                        | (14 de out. 2007) |
| - <i>Do you want to migrate to Canada?</i>             |                   |
| <i>Teachers, Nurses, Skilled workers Professionals</i> | (21 de out. 2007) |

Foi estudado neste trabalho o quanto a emigração de professores da Jamaica tem impactado o sistema de educação nacional, sendo a qualidade do sistema de educação jamaicano a variável dependente, e o impacto dos fluxos de migração de professores como a variável independente.

Então, o que precisa ser determinado aqui é se a migração de professores da Jamaica é negativa? Ou é uma resposta positiva às orações de muitos profissionais que trabalham muito, que sentem que as políticas de trabalho que regem os salários e benefícios dos professores na Jamaica não são suficientes para que dediquem-se ao trabalho em seu próprio país? É assumido que os professores emigrantes da Jamaica aproveitaram a oportunidade porque não tinham confiança e motivação no sistema onde viviam e trabalhavam.

Como o objetivo desta investigação é identificar o impacto da emigração de professores do sistema de educação da Jamaica, o tempo e o volume de professores emigrando é muito importante para esta pesquisa. No entanto, não há muitos dados com ou sem estatísticas disponíveis, por esta razão, a pesquisadora não foi capaz de utilizar dados estatísticos para mostrar quantos professores realmente emigram anualmente. Isto forçou a pesquisa a focar-se em observações, uma pequena amostra dos *stakeholders* disponíveis e dispostos a compartilhar suas experiências, e algumas pesquisas já antes feitas sobre o tema. Isto permitiu à pesquisadora inferir os efeitos do impacto, pois a informação veio de uma variedade de fontes, incluindo algumas fontes primárias. O que esta pesquisadora não usará como uma fonte, são informações projetando metas de longo prazo, tais como remessas. Estas previsões não têm nenhuma base que a pesquisadora

pôde utilizar para demonstrar como a tendência está impactando o sistema e a situação em questão.

Além desta introdução, esta tese está dividida em três capítulos e uma conclusão. O primeiro capítulo traz uma descrição do *status* e da estrutura do sistema de educação jamaicano. Fornece informação sobre os alunos e professores que compõem a população escolar. Este capítulo também aborda a relação do sistema de educação com a tendência de emigração. O segundo capítulo destaca emigração jamaicana em uma perspectiva histórica a fim de mostrar como a migração se tornou parte importante do desenvolvimento da Jamaica, e também como a Jamaica têm se adaptado às alterações que a migração internacional introduziu ao longo do tempo, o que aponta para a integração da Jamaica no mundo global. Em seguida, são destacados ainda os fatores de atração e repulsão da migração de professores em particular. O capítulo três volta-se para a pesquisa sobre a relação entre a migração e o sistema de educação, apresentando as razões especiais para esta relação com os professores da Jamaica. Um relatório de várias opiniões de críticos é apresentado sobre a emigração de professores jamaicanos e seus efeitos sobre o sistema de educação. A conclusão dá um breve resumo da pesquisa, das implicações do estudo e faz recomendações baseadas nos resultados.

# Capítulo 1

## O Sistema Educacional Jamaicano

Este capítulo fornecerá primeiramente informações sobre a situação demográfica na Jamaica com relação ao *status* da população de crianças em idade escolar. Em seguida, será feita uma descrição atualizada da condição e estrutura do sistema educacional jamaicano e suas funções, uma avaliação dos professores deste sistema responsáveis por facilitar a aprendizagem no processo educacional e também daqueles que emigraram.

### **1.1 A População em Idade Escolar**

De acordo com o Instituto Estatístico da Jamaica, a população total do país alcançou 2.682.100 em julho de 2007. A evolução populacional como ela é percebida hoje, caminha em rumo positivo, o que é um factor-chave no desenvolvimento sustentável do país (Statin Jamaica, 2003). Isto significa que há melhores condições de vida em todas as áreas do desenvolvimento humano em comparação com anos anteriores, especialmente na área da saúde e educação, bem como estabilidade nas taxas de nascimento e morte. A estatística de 2007 mostra que a taxa de crescimento populacional foi de aproximadamente 0,77%, um número confortavelmente baixo em comparação com os anos 60 (1,10%), os anos 70 (1,20%) e os 80 (1,16%), depois de cair para 0,66% nos anos 90 e permanecer dentro na faixa de 0,77 % desde então (Instituto Estatístico da Jamaica, 2004; CIA World Fact Book, 2008). Um outro determinante importante que

afetou o crescimento demográfico foi o declínio da taxa de fertilidade<sup>3</sup>. Em consequência deste declínio há alteração substancial na estrutura etária jamaicana com importantes implicações para a procura e a alocação de recursos públicos entre jovens e idosos, ambos grupos etários dependentes. Em termos da população em idade escolar, há uma clara mudança na distribuição entre o nível educacional primário e os níveis superiores, entre 2001 e 2008. A tabela abaixo ilustra que a população em idade escolar se tornou menor em 2008 para o nível primário, e que a população foi ficando maior dois níveis acima. Isto tem implicações importantes para o sistema de ensino que tem de lidar com uma população em idade escolar em envelhecimento (Tabela 1).

**Tabela 1**

**População em idade escolar na Jamaica, 2001 e 2008**

População em idade escolar na Jamaica	2001	2008	Distribuição %		Taxa de Crescimento
			2001	2008	
Pré-primária	176,958	162,880	17.2	15.5	(8.0)
Primária	347,652	337,240	33.9	32.1	(3.0)
Secundária	267,461	286,185	26.0	27.2	1.0
Superior	234,695	265,517	22.9	25.2	1.8
Total	1,026,767	1,051,822	100.0	100.0	0.3

**Fonte:** Ministério da Educação da Jamaica

Consequentemente, a mudança nesta população em idade escolar criou uma mudança nas demandas educacionais. A elevada proporção de alunos primários juntamente com a expansão da população em nível secundário, em última análise, exigirá mais professores especializados em assuntos específicos. Esta questão tem se adicionado aos muitos outros problemas do nível secundário.

3 Isso será visto com mais detalhe no capítulo 3.

## 1.2 A Estrutura do Sistema Educacional

O Ministério da Educação, Juventude e Cultura é o órgão de Governo com a responsabilidade de supervisionar o sistema educacional. Fundado em 1953 suas principais funções incluem determinação de recursos humanos das escolas, supervisão e manutenção. A função de supervisão cuida de três dos quatro níveis inferiores do sistema escolar. No entanto, essa instância coordena e implementa as políticas educacionais para todos os quatro níveis através do Departamento de Serviços Educacionais. Sua missão é fornecer um sistema que garanta qualidade de ensino e formação a todos os jamaicanos, e alcançar uma integração eficaz dos recursos educativos e culturais, otimizando o desenvolvimento individual e nacional. (Ministério da Educação; 2004). Juntamente com o Ministério da Educação, há uma pequena quantidade de escolas privadas operadas pela sociedade civil e igrejas.

O sistema de educação formal é administrado em quatro níveis, de acordo com a idade dos estudantes. O primeiro nível é chamado Pré-Infância (*Early Childhood*) que tem um ciclo de três anos para crianças entre 3 e 5 anos de idade. Em seguida vem o nível Primário (*Primary*) com um ciclo de seis anos para crianças entre 6 e 12 anos de idade. Em seguida, o Secundário (*Secondary*), um ciclo de cinco anos, para adolescentes entre 13 e 17 anos ou mais, seguido pelo Terciário (*Tertiary*) ou Superior, para jovens com mais de 18 anos. A Pré-Infância é composta de dois tipos de escolas, escolas básicas e escolas infantis. Seu currículo é projetado para preparar os estudantes para prontidão acadêmica, fisicamente e mentalmente. Neste nível é cobrada taxa e há uma taxa de matrícula de cerca de 94%. Há um total de cem (100) destas instituições, mas dentre esse número, só vinte e nove (29) são operadas pelo sistema de ensino público (Ministério da Educação, 2004). Após a conclusão deste nível, os alunos movem-se normalmente para o

próximo nível do sistema, que é o nível primário obrigatório, sem ter que prestar exame. Este nível conta com escolas públicas e privadas também, e o público primário pode ser combinado em uma escola para todas as idades (*All Age School*) ou em uma *Junior High School*. As *Junior High Schools* têm um departamento primário e um departamento secundário, que inclui jovens de até 15 anos de idade. Os alunos deste nível não pagam taxa escolar nas escolas públicas. O objetivo do programa de educação primária é atender às necessidades básicas de educação das crianças, preparando os alunos para o nível secundário através de uma abordagem integrada de vários temas nestes três primeiros anos e concentração em assuntos específicos nos três anos seguintes. Com base em um programa de avaliação nacional da escola primária, os alunos são avaliados segundo realização acadêmica em todo o ciclo de seis anos, começando com um teste de prontidão no primeiro ano e um teste diagnóstico no terceiro ano. Um teste de avaliação nacional é dado novamente no quarto e sexto ano, para definir a necessidade de auxílio escolar no quarto ano e para estabelecer a alocação escolar secundária após o sexto ano. Entre os três grupos institucionais, há 792 escolas primárias públicas que oferecem esse nível de ensino (Ministério da Educação - estatísticas, 2003).

No nível secundário, existem dois (2) níveis que são necessários para a conclusão de um diploma de ensino médio, em um nível mais baixo com notas de sete (7) a nove (9), em um nível superior com notas dez (10) e onze (11), juntamente com um exame de avaliação regional na décima primeira série (11). Incluídos neste nível secundário de educação estão alguns institutos técnicos e vocacionais para a mesma faixa etária de alunos entre a sétima (7) e a décima primeira série (11). E algumas escolas secundárias têm uma adicional décima segunda série (12) e décima terceira (13) opcionais, como uma preparação para universidade, sendo acessíveis apenas aos que podem concluir com êxito

a décima primeira série (11), com aprovação em uma determinada quantidade de temas. Esta divisão também pode ser encontrada nas faculdades comunitárias. Dentro das escolas secundárias há uma grande variedade de temas expostos aos estudantes a fim de prepará-los para o mundo do trabalho. Há aproximadamente cento e cinquenta seis (156) instituições públicas neste nível, que inclui um *junior high school*, que atende apenas as primeiras séries do secundário e, em seguida, os estudantes são transferidos para uma escola que tenha vagas para as séries superiores. As escolas deste nível variam por gênero, existem algumas de gênero único e algumas mistas e poucas escolas privadas neste nível. O quarto nível do sistema de ensino que é o nível terciário é composto por cinco (5) faculdades comunitárias, dez (10) faculdades de professores, três (3) faculdades multidisciplinares, duas (2) faculdades especializadas e duas (2) universidades. E além da faixa etária entre infância e o secundário, existem dez (10) escolas especiais para os estudantes com deficiências físicas ou mentais (estatísticas do Ministério da Educação, relatório de 2003 e 2004). As escolas estão localizadas em todo o território nacional, mas a maioria está nas áreas urbanas. Um detalhamento das escolas em todos os quatro níveis será apresentado na tabela abaixo (tabela 2).

**Tabela 2**

<b>Número e Tipo de Instituição que Oferece Educação Pública 2003/2004</b>		
<b>Tipo de Escola</b>	<b>Número de Instituições</b>	<b>Nível Educacional Oferecido</b>
Infantil	29	Primeira infância
Primária	355	Primário
<i>All-Age</i> (todas as idades)	349	Primário e baixo Secundário
Primária e <i>Junior High</i>	88	Primário e baixo Secundário
<i>Junior High</i>	1	Baixo Secundário
Educação Especial	10	Primeira infância ao Secundário
Secundária	139	Baixo e alto Secundário
Técnica	14	Baixo e alto Secundário
Escola vocacional/ Agricultura	2	Alto Secundário
<i>Community Colleges</i>	5	Pós-Secundário; Pré-Universitário
Faculdade de professores	5	Formação de professores
		Formação de professores, Pós-Secundário
Multi-disciplinar	3	Secundário
Faculdades especializadas	2	Educação superior e formação
Universidade	2	Educação superior e formação

**Fonte:** Relatório do Ministério da Educação - 2004

Atualmente, o sistema de ensino tem aproximadamente oitocentos mil (800.000) estudantes em todos os quatro níveis combinados, com aproximadamente setecentos mil (700.000) em instituições públicas e os outros cem mil (100.000) em instituições privadas (Davis, 2004). Há uma proporção média de professor/aluno de 1: 35 que chega a 1: 45 em algumas escolas, especialmente no nível primário que é superlotado (Ministério da Educação - estatísticas,) 2003. Houve um declínio no número de matrículas em alguns níveis do sistema educativo, o que tem implicações para a equidade e eficiência na gestão do sistema educativo escolar, bem como para a pobreza na sociedade (relatório econômico da Jamaica, 2006; Appleton, et. al., 2006; Banco Mundial, 2004). No primeiro nível, da educação infantil, há aproximadamente uma taxa de matrícula de 94 %; no nível principal há uma taxa de 99,5 %, que é considerada taxa completa de matrícula. No entanto, a transição desse nível para o nível secundário sofreu uma queda de 21 % nas matrículas em 2007, caindo para 79 %, e estes 79 % caem para apenas 19 % no nível

terciário (Nathan Associates; Maio de 2008). Dentre os quatro níveis, o nível primário tem a maior porcentagem de matrículas dentro do grupo inteiro com 44 % das matrículas, tendo o nível secundário 33 %, seguido da infância com 19 %, e o terciário com 4 % (Ministério da Educação estatísticas, 2003). Uma composição que representa a matrícula da população no seio dos dois maiores grupos, as escolas primárias e secundárias, listadas por tipo de escola e gênero para os anos escolares de 2003 e 2004, é apresentada na tabela abaixo (tabela 3).

**Tabela 3**

**Número de Estudantes Matriculados Nos Dois Níveis  
Escolares Mais Baixos 2003-2004**

<b>Tipo de Escola</b>	<b>Homens</b>	<b>Mulheres</b>	<b>Total</b>
Primária	94,517	93,440	187,957
Todas as idades (1-6)	35,532	31,515	67,047
Prim./Jun. High (1-6)	23,036	23,731	49,767
Todas as idades (7-9)	8,535	3,924	12,459
Prim./Jun.High (7-9)	14,929	8,976	23,905
Secundária	85,531	96,712	182,243
Técnica superior	8,948	9,098	18,046
Agri./Voc. Tec.	174,000	122,000	296,000
<b>Total</b>	<b>271,202</b>	<b>267,518</b>	<b>541,720</b>

Fonte: [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk) – publicação 66 DFID: Educational Papers – 2006

Citado em Educational Digest 2003-4, Statistics, MOEYC

Estes dois grupos são os que têm mais problemas pessoais e administrativos no sistema de educação, e estes problemas podem ter uma relação direta com os fatores de repulsão dos professores (Banco Mundial, 2004). Levando-se em consideração a pobreza, as diferenças entre as classes sociais no número de matrículas, são menores no nível primário do ensino público e privado, sendo o maior número de matrículas no público, onde concentram-se alunos de classes mais baixas, enquanto os jovens de classes mais altas concentram-se no ensino privado. A mesma reflexão para o nível secundário e pós-

secundário mostra que há um problema de acessibilidade. Isso é evidente na baixa taxa de matrícula para o nível terciário, no qual 14 % vêm do quintil mais rico, enquanto apenas 1,6 % do quintil mais pobre, e desses, só 4 % da zona rural e 8,8 % da área urbana (Lifelong Learning Focus Group, 2005). A transição do primário para o nível secundário é afetada em termos de taxa de matrícula por restrições financeiras associadas à pobreza, bem como por insatisfação em relação ao posicionamento do Ministério da Educação. Devido à incapacidade de pagar taxas e outros custos que são incorridos, há muitas desistências. Alguns daqueles insatisfeitos com o local da escola em que foram matriculados migram para uma escola secundária privada se podem dar-se ao luxo de pagar o custo do secundário privado, que normalmente dobra o custo das escolas públicas (Ibid; Davis, 2004).

A insatisfação com o local da escola inclui inconvenientes entre a distância da escola e a residência do aluno, tanto por que pode não haver qualquer transporte disponível, e/ou porque a escola pode situar-se em uma vizinhança não familiar à criança. E também há um estigma associado às escolas como tradicionalmente consideradas boas ou não (The Company Gleaner, p.A08, Agosto; 2003). Um olhar mais aproximado ao problema de matrículas nesta faixa etária será exposto em uma tabela, pois nesta faixa etária o aluno está em fase crucial da sua carreira acadêmica e é aqui que os problemas de matrícula começam no sistema educativo. Faz-se referência aqui às matrículas de escolas primárias em comparação com escolas secundárias, após a transição é feita do sexto ano (6) para o secundário no sétimo ano (7) e, em seguida, outra comparação dentro do nível secundário entre os graus superiores e o inferior. A tabela inclui estatísticas ao longo de um período de sete (7) anos, de 1995 a 2001 e 2003 a 2007, com os três grupos sendo comparados (tabela 4).

**Tabela 4****Porcentagem de Matrículas por Idade do Ensino Primário ao Secundário 1995-2001 e 2003-2007**

Ano	Primário 6-7 anos	Secundário 12-14 anos	Secundário 15-16 anos
1995	99.2	98.3	77.8
1996	99.6	97.9	85.3
1997	98.9	96.7	84.6
1998	99.1	97.4	82.2
1999	99.5	97.5	83.3
2000	99.9	98.7	87.9
2001	99.9	97.8	85.6
2002	-	-	-
2003	-	99.5	80.3
2004	-	97.7	82.1
2005	-	95.3	83.3
2006	-	99.7	83.6
2007	-	94.4	85.0

**Fonte:** Instituto Estatístico da Jamaica – 2008 (1995-2001).  
EduStats 2008.mdb- (2003-2007).

Além dos problemas citados acima com questões de matrícula no secundário, a tabela reflete que os problemas não se encontram na fase inicial da transição, mas no décimo (10) e décimo primeiro (11) anos deste nível. Os três primeiros anos da escola secundária tinham apenas pequenas diferenças em termos de matrícula do montante transferido da escola primária. No entanto, depois do nono ano (9) vê-se uma queda constante e notável na taxa de matrícula ao longo dos anos. Entre os anos de 1995 e 2007, o mesmo padrão ocorreu com a matrícula total no nível primário e houve uma queda elevada de 21 % no nível secundário superior (2008.mdb de EduStats; Nathan Associates, Maio de 2008). Existem várias explicações para essa tendência no sistema público. Primeiro, esse nível de ensino secundário não obrigatório, portanto, se os alunos têm verdadeiros problemas econômicos, por exemplo, eles não irão à escola, especialmente

porque esse nível de educação vem com despesas inexistentes na escola primária. Assim, devido a problemas financeiros, alguns buscam trabalho e outros tentam trabalhar enquanto estudam, mas acabam falhando. Outros deixam o sistema após os primeiros três anos porque não foram preparados para esse nível e acham-no muito desafiador, aqui é onde os baixos padrões de qualidade presentes nas escolas primárias manifestam-se, com muitos estudantes provando que não podem gerenciar seu trabalho (Davis, 2004).

Curiosamente, um olhar para o sistema de educação brasileiro mostra que há uma quantidade enorme de semelhanças com o sistema de ensino jamaicano. Desde a alocação de um baixo orçamento para educação devido a enorme dívida externa, até pobreza e deficiências, tais como as condições deterioradas das instalações das escolas públicas e também limitações ao acesso. A semelhança mais impressionante é a queda de matrículas no nível secundário em anos superiores mesmo apesar de a educação no Brasil não ter custos. Os valores do ano de 2000 apresentaram uma taxa de matrícula de 94 % para os grupos de idade de 7-14 anos nos níveis inferiores e 83 % nos níveis superiores, com faixa etária de 15-17 anos. A razão aparente para a matrícula baixa nesta fase é a pobreza na sociedade brasileira, que força muitas crianças a trabalharem, não disponibilidade de escolas e em alguns casos não disponibilidade de espaços na sala de aula (Education, 2004).

Então a transição do secundário para os níveis terciários no sistema de educação jamaicano não só traz um obstáculo financeiro, mas também coloca obstáculos à entrada de alunos com requirements que não podem ser atendidos e limitadas vagas (Davis, 2004). O grupo mais crucial para se analisar o nível terciário é o de estudantes das escolas de professores, devido às implicações associadas com o número de professores que se

aposentam ou emigram. Abaixo, o número de matrículas nas faculdades de professores para o ano letivo de 2007-2008 (Tabela 5).

**Tabela 5**

**Matrícula em Faculdade de Professores por Especialização e Gênero  
- 2007 a 2008 Ano Escolar**

<b>Gênero</b>	<b>Educação na Pré-Infância</b>	<b>Educação Primária</b>	<b>Educação Secundária</b>	<b>Educação Especial</b>	<b>Aconselhamento</b>	<b>Total</b>
<b>Fem.</b>	867	1955	2451	85	187	<b>5545</b>
<b>Masc.</b>	7	171	886	6	23	<b>1093</b>
<b>Total</b>	<b>874</b>	<b>2126</b>	<b>3337</b>	<b>91</b>	<b>210</b>	<b>6638</b>

Source: Instituto Estatístico da Jamaica-2008

Nas dez (10) escolas de formação de professores, para o ano letivo de 2007/2008, o número total de alunos inscritos foi de seis mil seiscentos e trinta e oito (6.638). Entre estes, oitocentos e setenta e quatro (874) no programa de educação para pré-infância (13,2 %), dois mil cento e vinte seis (2.126) no programa de educação primária (32,0 %), três mil trezentos e trinta e sete (3.337) no programa de ensino secundário (50,3 %), noventa e um (91) em educação especial (1,3 %) e duzentos e dez (210) em orientação e aconselhamento (3,2 %). As faculdades de professores oferecem esses programas em ciclos de três anos, alguns estão em seu primeiro ano (1) alguns no segundo ano (2) e alguns no terceiro ano (3) (Instituto de Estatística da Jamaica, p.97, 2008). E provavelmente há alguns inscritos nas duas universidades do departamento de educação.

De acordo com Dr. Rae Davis, em seu relatório de 2004, embora o número total de matrículas esteja em um nível universal, os resultados dos exames nacionais e regionais a que se submeteram os estudantes foi bastante ruim e até mesmo a maioria das crianças provenientes da pré-infância não estava preparada para a escola primária. Tanto as taxas de aprovação e as taxas de alfabetização foram muito baixas, tendo, por exemplo,

estudantes da série 4 (quatro) do nível primário, que não conseguiram passar para a série (cinco), porque não podem ler mesmo após obter ajuda especial. Em 2001 pelo menos 57 % dos estudantes da série (4) das escolas primárias públicas tinham capacidade de leitura abaixo do esperado, e foram colocados em um programa de alfabetização durante o verão, após o qual, 40 % eram ainda incapazes de ler e tiveram que repetir a quarta série. Os estudantes da série seis (6), nesse mesmo nível, tiveram pontuações de 60 % ou menos no exame nacional, que é um requisito para a transição para escolas secundárias. Em 2000, os estudantes da série nove (9) do secundário inferior nas “escolas de todas as idades” e *junior highs* alcançaram notas baixas no exame nacional de avaliação como 53 % em matemática e 63 % em inglês. Os resultados do exame regional do Conselho de Exames do Caribe para os estudantes na série onze (11), que estão prestes a se graduar, revelam que 60 % foram aprovados em inglês e sete (7) em cada dez (10) falharam em matemática. Cerca de dez mil e trezentos (10.300) alunos abandonaram a escola depois da série onze (11) e dentro deste grupo, mil e oitocentos (1.800) foram reprovados enquanto mil duzentos e sessenta (1.260) nem sequer tentaram o exame. Apenas 20% dos graduados secundários tinham as qualificações exigidas para obter um emprego significativo ou engajar-se em programas pós-secundário (estatística do Ministério da Educação 2003; Davis, 2004).

É difícil identificar todas as razões que podem contribuir para o baixo desempenho escolar, pois estas razões variam de indivíduo para indivíduo em relação a sua escola e/ou ambiente doméstico. Dois fatores que são mais prováveis na explicação do baixo desempenho das crianças são relacionados a estas duas esferas: o sistema de educação e a situação doméstica (Banco Mundial, 2004). O sistema educativo pode afetar negativamente o ambiente de aprendizagem através da falta de recursos e/ou docentes

não qualificados. A situação doméstica pode incluir um grande número de razões, mas o principal está ligado ao nível de pobreza (Relatório Econômico Jamaicano, 2006; Davis, 2004; Banco Mundial, 2004). Tanto o sistema educativo quanto a situação doméstica são igualmente afetados pelas condições da economia jamaicana.

Diversos relatórios econômicos juntamente com as informações apresentadas por Garcia e outros, mostram que a economia da Jamaica tem apresentado baixo crescimento e uma dívida alta contínua. Os relatórios explicam que, com a manutenção de uma grande dívida, limites são colocados sobre a política fiscal, que reduziu despesas do setor público como gasto em educação. As despesas baixas em educação dividem-se em 40,7 % para o terciário; 20 % para o secundário e 11,5 % para primário, em termos de PIB per capita por estudante (Garcia, et. al., 2008). Estas despesas baixas na área da educação criam mais problemas, pois não só cai a qualidade do ensino, mas também os professores de qualidade que dedicam-se à educação emigram para buscar melhores salários e condições de trabalho (CDB Annual Economic Review, 2006). Garcia e outros também relataram que entre 2001 e 2006, o crescimento médio da população da Jamaica caiu 0,5 %, bem abaixo da LMI-LAC e LMI medianas de 1,4 % e 1,5 %, respectivamente. A emigração de muitos jamaicanos escolarizados está contribuindo para o baixo crescimento populacional. Estatísticas desse mesmo relatório mostram que 85 % das pessoas com ensino superior emigraram para países membros da OCDE entre 1965 e 2000 (Garcia, et., al, 2008). O conceito de *brain drain* é significativo e pode ser aplicado uma vez que o número de jamaicanos com trabalho de ensino superior que vivem no estrangeiro excede o número daqueles que vivem na Jamaica (Ibid.). De acordo com os relatórios econômicos, a economia jamaicana não pode oferecer um sistema educativo de qualidade e eficaz reduzindo as despesas neste setor. As despesas devem ser ampliadas em um

esforço de criação de oportunidades e desenvolvimento de capacidades para os pobres e todos os cidadãos (Garcia, et. al., 2008; CDB Annual Economic Review, 2006). O relatório econômico da Jamaica prevê que as baixas despesas prejudicam o funcionamento do sistema educacional como deveria ser, pois falta eficiência e faltam recursos humanos em instalações que deterioram-se com uma dotação orçamentária em declínio. O relatório recomenda que investimentos em qualidade, tais como aumento do número de professores, recursos apropriados, adequados materiais didáticos e melhorias na formação dos professores poderiam melhorar o fraco sistema primário. O sistema precisa de mais investimentos em educação além dos acima mencionados, a fim de atrair os professores qualificados, oferecendo melhor remuneração e benefícios razoáveis (CDB Annual Economic Review, 2006).

O nível de pobreza na Jamaica também tem contribuído muito para este baixo desempenho porque muitos pais não podem oferecer refeições adequadas aos seus filhos, e muitos vão à escola sem tomar café da manhã e às vezes sem almoçar, outros não podem arcar com as despesas de todos os dias escolares, assim acabam tendo baixa frequência (Carimac Times, 2007). As crianças não podem aprender quando estão com fome ou ausentes durante as lições ensinadas e, enquanto as crianças da escola primária obtém alguma assistência com programa de nutrição e isenção de taxas escolares, as crianças do secundário não. Algumas crianças são economicamente ativas em tempo integral quando abandonam a escola, ou em tempo parcial quando desejam permanecer na escola. Devido a esta situação, nos dias ou horários em que essas crianças estão na classe, encontram-se demasiado cansadas para aprender ou mesmo estar presentes diariamente, apenas cerca de 70 % da população bruta em idade escolar frequenta a escola regularmente (Safe Schools Program Jamaica Assessment, 2000). A ausência

escolar tem um grande impacto no desempenho não só daqueles que trabalham, mas também de outros alunos regularmente ausentes.

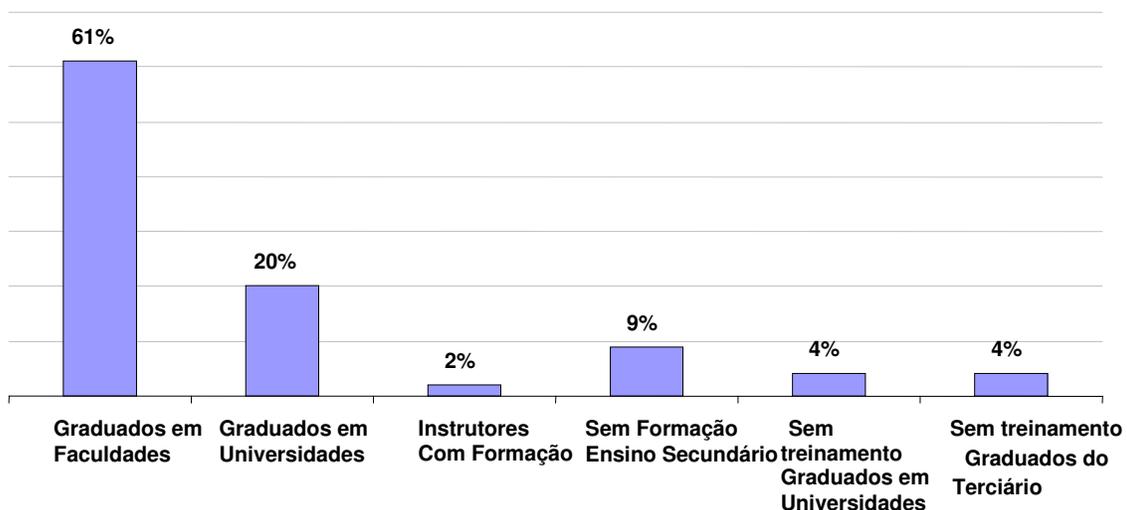
### **1.3 Perfil dos Professores Jamaicanos no Sistema Educacional**

A profissão de professor é um trabalho predominantemente feminino em quase todas as sociedades do mundo, uma tradição que vem do passado por ser este considerado o melhor trabalho para as mulheres (Whylye, 2000; O'brian, 2009). Esta tradição ainda está presente na mentalidade de muitas pessoas, e na Jamaica tal como em muitos outros países, a população de professores é principalmente feminina. As mulheres representam cerca de 89 % dos professores no nível primário e 67 % no nível secundário. O sistema de educação formal jamaicano tem aproximadamente vinte dois mil (22.000) professores e aproximadamente dezessete mil e duzentos (17.200) são mulheres (estatística do Ministério da Educação, 2003; Davis, 2004). Do total de vinte dois mil (22.000) professores, 83 % deles são licenciado de um colégio de formação de professores, servindo aproximadamente mil (1.000) instituições públicas, divididas em vinte nove (29) categorias com professores treinados e sem treinamento, cuja qualificação varia de pré-formado até professor doutorado (JTA Comitê de Investigação e Educação, 2001; Davis, 2004). Um relatório estatístico do Ministério da Educação revela que 83 % dos professores nos três (3) primeiros níveis das escolas públicas são formados, sendo a menor quantidade de professores com formação presente no nível de pré-infância. Nas escolas de pré-infância há aproximadamente cinco mil e quatrocentos (5.400) professores treinados, dez mil trezentos (10.300) no nível primário, representando 88 % dos professores treinados, e onze mil e quatrocentos (11,400) no nível secundário, representando 80 % desse grupo (estatística do Ministério da Educação, 2003; Appleton,

et. al., 2006). O gráfico abaixo mostra a composição das qualificações em percentagem para períodos de 2002/2003. considerando o total de professores nas escolas públicas (Gráfico 1).

**Gráfico 1**

**Qualificação dos Professores em 2003 como Percentual da População total de Professores**



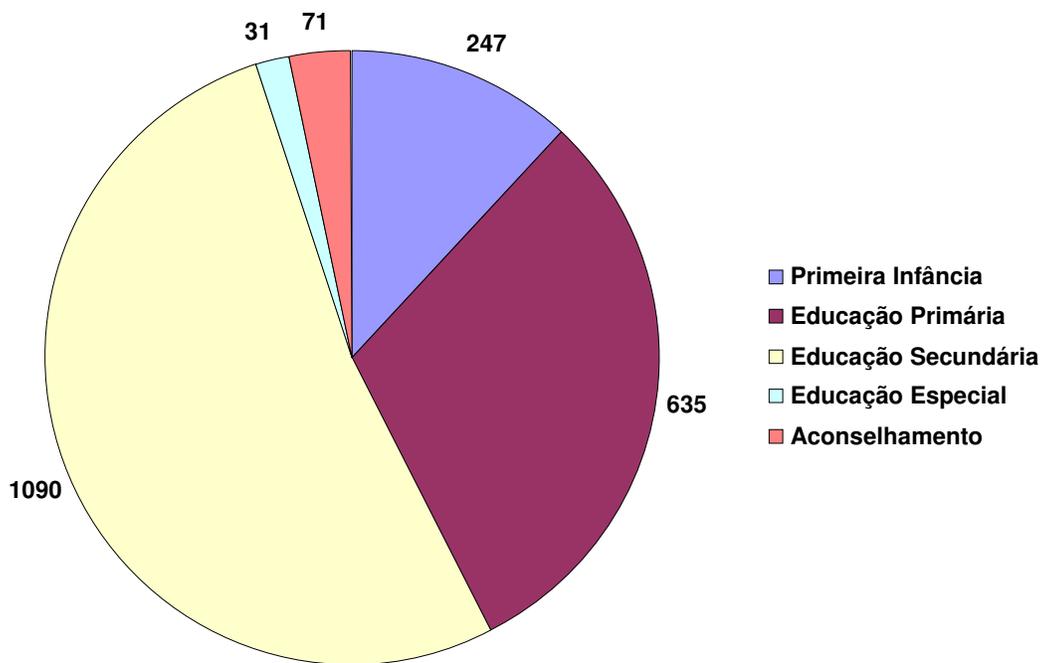
Fonte: Estatísticas do Ministério da Educação - 2003

As informações contidas neste gráfico mostram que sessenta e um por cento (61 %) dos professores treinados são licenciados das faculdades de professores, mas não têm diploma universitário; vinte por cento (20 %) são treinados e tem um diploma universitário. Outros adicionais dois por cento (2 %) são instrutores treinados sem diploma universitário, nove por cento (9 %) não têm treinamento e possuem apenas certificado de ensino secundário, quatro por cento (4 %) não têm treinamento mas têm diploma universitário, e quatro por cento (4 %) são sem treinamento mas formaram-se em

uma instituição do terciário. Esta informação mostra que a quantidade de professores treinados precisa ser aumentada, assim como alguns precisam novo treinamento e/ou habilidades atualizadas.

Os professores jamaicanos podem não ter muitas oportunidades de progredir em suas carreiras na Jamaica; no entanto, existem alguns cursos de atualização profissional à disposição através do Ministério da Educação e a Associação de Professores da Jamaica, oferecidos a um custo. Há também curso de formação oferecido na University of the West Indies e no G.C. Foster College of Physical Education and Sports. A University of Technology, nossa universidade nacional, oferece uma licenciatura em educação técnica aos professores com especialização em economia, negócios e tecnologia industrial. Alguns dos outros institutos de formação de professores colaboram com algumas universidades para também oferecer programas de graduação (The Jamaican Education System, online). É evidente que há também aqui a questão das restrições financeiras devido ao alto custo, e muitos professores não podem pagá-las apenas com seus salários. Uma análise criteriosa da quantidade de novos licenciados das faculdades de professores que espera-se no sistema, mostra que existiam duzentos e quarenta e sete (247) especializando-se em educação da pré-infância, seiscentos e trinta e cinco (635) no ensino básico, mil e noventa (1090) no secundário, trinta e um (31) em educação especial e setenta e um (71) em orientação e aconselhamento. Isso dá um total aproximado de dois mil e setenta e quatro diplomados, considerando-se que alguns podem abandonar a formação e outros podem ser adicionados a partir das duas universidades (Instituto Estatístico da Jamaica, 2008). Estes números de 2008 podem ser um pouco assustadores devido à natureza da emigração de professores atualmente em curso. O gráfico abaixo mostra a quantidade de diplomados esperados no seu último ano (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Potenciais Futuros Graduados das Faculdades de Professores por Área de**  
**Concentração 2007-2008**



**Fonte: Instituto de Estatísticas da Jamaica, 2008**

A migração de professores que ocorre na Jamaica envolve professores de toda a ilha e a maioria dos professores é proveniente das escolas públicas e estão todos atualmente empregados (Appleton, et. al., 2006). Assim como a população de professores jamaicana tem uma maioria de mulheres, a maioria dos professores emigrando são mulheres. Em um estudo de 300 escolas jamaicanas feito por Sives, Morgan e Appleton, 71 % dos emigrantes eram mulheres e 29 % homens. A proporção de mulheres emigrando de acordo com essa porcentagem é menor do que a porcentagem de mulheres atualmente inscritas no sistema de ensino jamaicano. A razão é a condição da mulher na sociedade da Jamaica, na qual elas são principalmente as chefes de família e também têm

a responsabilidade de cuidar dos dois grupos dependentes no seio da família, portanto, é mais difícil para elas deixarem o país. Verificou-se ainda que esta emigração de professores era mais comum nas escolas situadas nas áreas urbanas com mais professores secundários, do que professores da escola primária (Ibid.). A emigração se dá em grandes grupos em diferentes momentos do ano. Os professores que estão emigrando são obrigados a ter qualificação no ensino formal. A maioria dos professores que emigram são professores especialistas em disciplinas como matemática, ciências e inglês, com cinco ou mais anos de experiência, e na maior parte dos casos aqueles que são treinados e têm diploma universitário (The Company Gleaner, p.A02, de 28 de Junho de 2001; Appleton, et. al., 2006). Uma vez que a maior demanda é por professores de disciplinas específicas, o que é em geral o perfil habitual dos professores do secundário, mais da metade dos professores que emigrou era do nível secundário. (Ministério da Educação, Outubro de 2002). Uma amostra dos professores que emigrou em 2001 é apresentada na tabela abaixo, mostrando anos de serviço e área de especialidade. O quadro mostra que 53,6 % dos professores foram professores de disciplinas específicas sendo que matemática, ciências e inglês constituíram a maior parte dessa percentagem (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Professores Recrutados por Especialidade de Anos de Experiência**

Anos. Exp.	Primário	Mate- mática	Ciência	Edu. Especial	Língua e Artes	Estudos Sociais	Espanhol	Econ. Domés- tica	Outros	Total
<10 anos	41	24	26	10	27	13	1	1		<b>143</b>
10-19 anos	40	16	20	7	12	4	1	0		<b>100</b>
>20 anos	26	6	2	0	2	0	0	0		<b>36</b>
Não se sabe	9	0	3	0	3	0	0	4	39	<b>58</b>
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>46</b>	<b>51</b>	<b>17</b>	<b>44</b>	<b>17</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>39</b>	<b>337</b>
<b>%</b>	<b>34.4</b>	<b>13.4</b>	<b>15.1</b>	<b>5.0</b>	<b>13.0</b>	<b>5.0</b>	<b>0.6</b>	<b>1.5</b>	<b>11.6</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Ministério da Educação: The Policy Analysis and Research Unit, Out. 2002.

Os Estados Unidos recrutam professores jamaicanos do grupo “treinados com graduação universitária” e o Reino Unido recrutam os que são pelo menos treinados com diploma (JTA Education and Research Committee, 2001). A faixa etária dos professores emigrantes é em geral de vinte cinco (25) aos cinquenta e quatro (54) anos de idade. Isso tem grande implicação não apenas para o crescimento da população, mas também para a quantidade da população nacional em idade ativa (Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007). Um estudo feito sobre a rotatividade de professores em dezenove escolas da educação primária e secundária revelou que a emigração ultramarina foi a principal razão para a rotatividade. A tabela abaixo mostra que dentre nove (9) motivos para rotatividade de pessoal em duzentas e quinze escolas, a emigração ultramarina foi a mais indicada 38,1 % (Tabela 7).

**Tabela 7**

**Substituição de Pessoal em Escolas Primárias e Secundária 2001-2004**

Substituição	Primário	<i>All-Age Junior High</i>	Secundário	Privado	Total	%
Doença	0	0	1	1	2	0.9
Morte	0	1	6	1	8	3.7
Emigração	5	1	63	13	82	38.1
Mudança de emprego	4	9	41	3	57	26.5
Mudança de carreira	1	0	12	1	14	6.5
Aposentadoria	5	5	10	1	21	9.7
Criança/família	1	1	4	0	6	2.8
Fim do contrato	3	0	3	7	13	6
Outros	0	1	11	0	12	5.5
Total	19	18	151	27	215	100

Fonte: [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk) – edição 66 DFID: Educational Papers- 2006

A população de professores no sistema escolar inferior da Jamaica demonstrou uma pequena queda de apenas nove (9) professores entre 2002 e 2003, o que pode explicar a elevada percentagem de professores não treinados no sistema quando tantos treinados emigraram desde 2000 (JTA Relatório Anual, 2002-2003). A implicação é que embora haja uma elevada percentagem de professores treinados dentro do sistema de educação pública, menos professores treinados são encontrados no nível secundário devido à natureza da emigração. A tabela abaixo mostra a composição da população de professores por tipo de escola e quanto à afiliação sindical em 2002 e 2003 (Tabela 8).

**Tabela: 8**

**Distribuição da População de Professores por Tipo de Escola e Afiliação Sindical  
2002-2003**

<b>Tipo de Escola</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>Afiliação sindical</b>
Primário infantil, <i>All Age e Junior High</i>	12,762	12,753	85%
Secundário	9,826	9,854	60%
Instituições terciárias	724,000	724,000	65%

**Fonte:** JTA Annual Report 2002-2003

A situação em que as escolas são deixadas após essa migração não parece ser um problema quando se trata de substituir a quantidade de professores que deixaram. A questão da substituição torna-se negativa por razões de calendário e qualidade dependendo de como esta afeta o programa escolar específico. Isto ficou evidente nas entrevistas e documentos que exploraram a situação. O momento em que o professor emigrou causou um problema temporário ou de curto-prazo para algumas das escolas. A busca de substituição em tempo hábil às vezes interrompeu a operação das escolas. Alguns professores deixaram o país durante o ano escolar e/ou perto do início do termo escolar, o que em alguns casos, disparou o problema de estudantes sem professores (The

Gleaner Company, May 25, 2002; Appleton, et. al., 2006). Substituir o professor que emigrou não é visto como um problema se o momento é certo, pois a maioria das escolas tem a opção de comprometer sua qualidade usando novos licenciados ou professores desempregados para preencher vagas. Com a grande perda de professores qualificados e experientes, através da emigração da Jamaica, o conjunto de candidatos dentre os quais pode-se escolher é a curto prazo de menor qualidade (Appleton, et. al., 2006). Informações de pesquisa sobre experiências com professores emigrando em trezentas (300) escolas na Jamaica, evidenciou queixas sobre a qualidade dos professores substitutos. Viu-se que a emigração fez rebaixada a qualidade dos professores que permanecem na Jamaica, pois 48 % das substituições são pouco ou menos eficazes (Ibid). As principais razões para isso são que os substitutos são recém-qualificados, sem experiência ou não possuem as habilidades especiais que foram perdidas. Matemática e ciência foram os cursos que a maioria das escolas tiveram dificuldade de substituir com candidatos adequados. Mais observações mostram que 32 % das substituições foram eficazes e 11 % superiores (Ibid.; The Gleaner, 25 de Maio de 2002; Ministério da Educação, 2002).

#### **1.4 Conclusão**

Cada um dos quatro níveis do sistema educativo jamaicano tem seus problemas específicos que devem ser abordados a fim de se implementarem melhorias necessárias no sistema. Na pré-infância, há um baixo padrão de qualidade e professores muito pouco treinados, assim, a maior parte dos estudantes entra no nível primário despreparada. O primário enfrenta superlotação, insuficiente quantidade de professores treinados bem como de recursos materiais. No secundário há acesso inadequado, baixa taxa de matrícula

especialmente em meados do ciclo de cinco anos, baixo desempenho e também baixa quantidade de professores treinados. O terciário não é muito diferente no acesso inadequado, pois existem barreiras à entrada que previnem o acesso de muitos. A qualidade não só é baixa, como também considerada inadequada para atender a demanda do mercado de trabalho (CDB Annual Economic Review, 2006; Sistema de Educação da Jamaica, online). Qualidade parece ser o problema comum encontrado em todos os quatro (4) ciclos de ensino e está associada com a emigração de muitos dos professores treinados para o exterior. O sistema de ensino jamaicano necessita de revitalização e atualização para afastar algumas das idéias dos velhos tempos coloniais ainda incorporadas no sistema educacional do século XXI. Uma quantidade significativa de investimento é necessária para fazer as alterações necessárias que permitirão o bom funcionamento do sistema em benefício de todos os participantes, estudantes bem como professores. Um olhar crítico sobre o sistema de ensino da Jamaica em relação ao *status* financeiro da economia com suas muitas deficiências, mostra que este afeta o desempenho dos alunos em termos de igualdade de oportunidades de avanço e realização, porque ele impede a capacidade de aprender que conduz ao baixo desempenho e em alguns casos à reprovação. Além disso, os relatórios apontam para uma conexão entre os decepcionantes resultados dos estudantes e a baixa alocação orçamentária, que estão prejudicando professores e sua motivação para o trabalho (Ibid.).

## **Capítulo 2**

### **Emigração da Jamaica**

#### **2.0 História da Migração na Jamaica**

A migração para o trabalho é uma peça do quebra-cabeça da história de vida do povo jamaicano. Uma análise desta história dos trabalhadores migrantes jamaicanos oferecerá uma melhor compreensão da origem e das bases da tendência de emigração de professores da Jamaica. A história migratória inicia-se com o fim da escravidão (1838), quando o transporte se tornou disponível para e a partir da Jamaica, e a partir de então, a Jamaica tornou-se envolvida na globalização no que se trata de migração (Black, 1991). Historiadores como Black e Dyle assinalam que a primeira fase da liberdade veio entre o fim da escravidão em 1838 e o final da emancipação em 1914. E como com a emancipação vieram muitas alterações e desafios, a população aceitou a emigração como um meio de resolver seus problemas econômicos (Black, 1991; Dyle, 2003). A perspectiva histórica sobre a emigração para o trabalho nos mostra que ela se originou da necessidade de sobrevivência do povo jamaicano, livre, mas tendo que lutar sem políticas de desenvolvimento nacional ou postos de trabalho nos anos seguintes à abolição da escravidão. Segundo Black, o advento dos empregos ultramarinos veio como um alívio durante este tempo de dificuldades para as pessoas livres, e como estas não tinham muita escolha, decidiram emigrar em busca de trabalho sempre que surgiram oportunidades. Estas oportunidades apareceram como um recurso do período de Colônia da Coroa (1866-1913), quando a ilha foi governada sob um Governo monarca e experimentou o início da emigração de milhares de trabalhadores (Black, 1991). Segundo ele, o novo acordo para emigrar foi provocado em grande parte pela atratividade dos

postos de trabalho no exterior e possibilitado pelas melhorias no transporte. Tanto Black quanto Dyle afirmam que emigração para o trabalho tornou-se uma nova forma de vida para o povo jamaicano, pois era sua primeira e única opção para a sobrevivência longe das plantações da sociedade baseada na escravidão (Black, 1991; Dyle, 2003). *“The crown colony period was that of a change from pure Crown Colony government to semi-representative government under the British rule, with a governor who had certain amount of powers to push through any reasonable measures”* (Black, p.144-5, 1991). Uma dessas medidas foi organizando emprego ultramarino para os desempregados e não qualificados, assim como jamaicanos em geral que queriam aproveitar melhores oportunidades.

Tudo começou nos primórdios quando os africanos foram trazidos à força de sua terra para trabalhar como escravos nas plantações da Jamaica. Após esses escravos terem sido libertados, suas necessidades e dependência mudaram, mas eles ficaram entregues a si próprios sem assistência para sobrevivência (Black, 1991). A luta, de um grupo de pessoas recém-libertadas da abolição para sobreviver durante todo o período de emancipação criou várias dificuldades diferentes como falta de abrigo, de terrenos próprios, desemprego e ou falta de trabalho decente (Dyle, 2003). A perspectiva de Black sobre a história do povo jamaicano nos levou de volta no tempo para se ver e entender as condições difíceis de vida e de trabalho após o fim da escravidão, mostrando que não eram muito diferentes dos dias de escravidão, podendo ter sido piores, pois muitos ainda trabalharam como escravos e muitos ficaram desempregados porque não havia nenhum outro recurso ou desenvolvimento. A tensão que surgiu dessa situação trouxe muitas revoltas e agitação social. Segundo o autor, a emigração para o trabalho foi usada como uma solução estabelecida pela coroa para lidar com as pessoas neste período de tempo

desde o fim da escravatura à emancipação (1838-1914). E assim decidiram organizar que algumas das pessoas fossem trabalhar na região ao redor do Caribe, onde alguns investimentos estavam sendo feitos e a mão-de-obra era necessária (Ibid.). Isso foi bem-vindo pelo povo e satisfaz as necessidades do país para começar a se desenvolver, pois a mão-de-obra excedente tornou-se economicamente ativa e financeiramente capaz de contribuir para o desenvolvimento do país, bem como cuidar de si e suas famílias e construir casas (Sherlock, 1998; Black 1991). Desse momento em seguida, os jamaicanos passaram a encarar emigração e emigração para o trabalho em particular, como uma solução para seus problemas socio-econômicos. No entanto, a migração para o trabalho é estimulada por fatores de atração e repulsão.

## **2.1 Crescimento Demográfico e as Características da Emigração Jamaicana**

O relatório do Instituto de Estatísticas da Jamaica sobre condições de vida mostra que o crescimento demográfico do país tem sido entendido como uma condição estável por vários anos, após a implementação de uma política nacional para a população, baseada na taxa de crescimento demográfico em consonância com as condições econômicas. A política nacional de população foi um conjunto de políticas postas em prática pelo governo jamaicano a fim de melhorar a satisfação de necessidades humanas básicas e a qualidade de vida do povo jamaicano em áreas como a habitação, saúde, nutrição, educação, transporte e condições ambientais (National Population Policy, 1992). A taxa de crescimento populacional da Jamaica é afetada por fatores naturais como o número de nascimentos e mortes, bem como pela migração. A pesquisa aponta tanto para uma diminuição na taxa de fertilidade como também para a emigração como fatores que

desempenham um importante papel no nível do crescimento populacional (Statin Jamaica, Pesquisa sobre Condições de Vida, *online*).

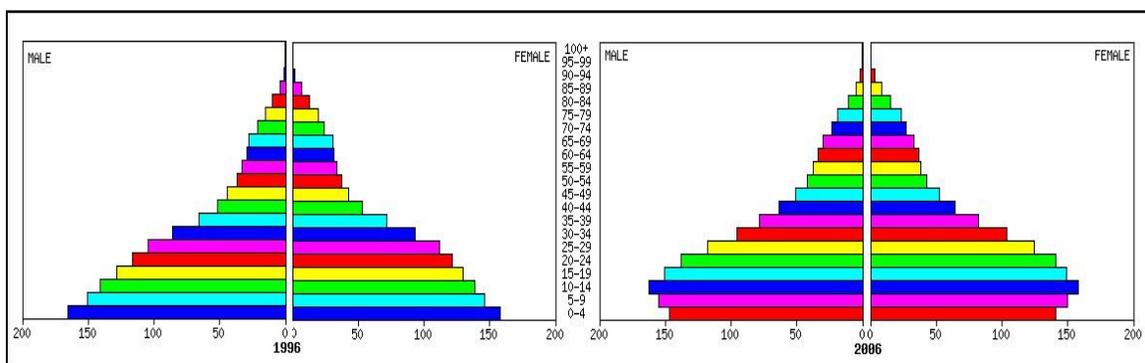
A política nacional de população promovida pelo Governo foi fundamental para ajudar a estabilizar a taxa de crescimento (National Population Policy, 1992). A política implementou acesso a serviços de planejamento familiar para todos, em um esforço para reduzir o número médio de filhos por família de quatro (4) para dois (2), modificando assim níveis de fertilidade, portanto, as mulheres começaram a ter menos filhos, e a maioria das famílias passou a ter um ou dois. Nos anos 70, a média era de cerca de 6,7 filhos por mulher, o que então diminuiu para 3,5 em 1983. Com rigorosa campanha feita pelo Conselho de Administração ou de Planejamento Familiar Nacional, a taxa de fecundidade foi diminuída drasticamente (Ibid). De acordo com o 2002 Jamaica Reproductive Health Survey, a taxa de fertilidade total caiu constantemente ao longo dos últimos vinte e sete anos (27), atingindo 2,5 filhos por mulher em 2002. Este número representa uma queda de 11 % em relação a 1997 e uma queda de 45 % desde 1975. O Instituto Estatístico da Jamaica, afirma que em 1997 a taxa de fecundidade das mulheres era 2,8 filhos por mulher. Três anos depois esse número diminuiu para 2,25. Este número continuou a diminuir para 2,21 em 2001, 2,05 em 2002, 1,99 em 2003 e 1,93 em 2004. Outra observação importante é o fato de que mais e mais mulheres estão motivadas para avançar em suas carreiras e assim, para fazê-lo com êxito tiveram de tomar a decisão de ter menos filhos. Os serviços de planejamento familiar oferecidos por esta política nacional foram bem-sucedidos, contribuindo para o controle da taxa de crescimento populacional, e a taxa de natalidade diminuiu cerca de trinta por cento. A taxa de natalidade bruta em 1985 de 24,3 por 1000 habitantes passou a ser em 2007, 20,44. Hoje a taxa de fecundidade chega a 2,36 crianças, nascidas principalmente de mulheres em

idade (Pesquisa de Saúde Reprodutiva; Jamaica National Population Policy de 1992) *online*.

Dentro da população há uma divisão de idades sendo 0-14 anos o grupo etário mais jovem, estes desde o nascimento até a primeira fase do sistema de ensino secundário compreenderam 28,3 % da população em 2007, uma redução dos 28,9 % em 2006 e dos 34,9 % de 1999. O grupo etário dos 15-64 anos representa 63.4 % da população e população idosa compõe cerca de 10,7 % a 10.8% (Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007). A população é geralmente mais jovem com uma média de cerca de 30 % na faixa etária menor, o que mostra que a população envelhece em um ritmo moderado a rápido, mas a um ritmo mais lento do que a juventude está diminuindo, um resultado da queda no nível de fertilidade. As duas pirâmides abaixo mostram as alterações da estrutura etária em um período de dez anos de 1996 – 2006 (Gráfico 3)

**Gráfico 3**

**Pirâmide poulacional da Jamaica por idade e sexo em 1996 e 2006**



Fonte: [www.census.gov](http://www.census.gov).

A pirâmide mostra que quando a fecundidade diminuiu nos anos 90, a população jovem diminuiu e, portanto, o bojo tornou-se maior na faixa de idade escolar de 15 anos e

mais. Portanto, se a natalidade permanecer estável no nível em que se encontra, a escassez de professores pode não ser um problema em termos de números, mas a questão da qualidade permanece, pois a maioria dos professores treinados que emigram ensinam este grupo etário.

Antes desta política de população havia um interesse na emigração internacional para trabalho devido a sobrepopulação, o desemprego e o subdesenvolvimento que se enraizou na Jamaica como uma forma de vida. O nível de emigração criou um equilíbrio importante para o crescimento da população ao longo da história da Jamaica auxiliando na redução de taxas potencialmente altas para o crescimento da população. A tabela abaixo ilustra que a emigração equivale a uma perda líquida de quase metade (1/2) do crescimento natural nos anos mais recentes, estimulando uma diminuição do crescimento demográfico e tem sido consistentemente de grande impacto sobre a taxa de crescimento da população (Tabela 9).

**Tabela 9****Sumário dos Movimentos Populacionais: 1960 - 2001**

Censo	Censo	Aumento Intercensos		Nascimentos, Mortes e Crescimento Natural no Intervalo entre Censos					
Ano	População	Número Absoluto	Taxa de Cresc. Anual (%)	Nascimentos	Mortes	Crescimento natural	Taxa de Crescimento Anual (%)	Saldo Migratório	% da Migração no Crescimento Natural
1960	1,609,814	372,8	1.6	855,5	287,5	568	3.5	-195,2	(-34.4)
1970	1,848,512	238,7	1.39	676,5	141,3	535,2	2.9	-296,5	(-55.4)
1982	2,190,357	341,845	1.42	747,788	188,993	558,795	2.2	-216,959	(-38.8)
1991	2,380,666	190,31	0.93	505,884	133,973	371,911	1.8	-181,601	(-48.8)
2001	2,607,632	226,965	0.91	603,09	159,733	443,357	1.7	-216,392	(-48.8)
2007(*)	2,682,100	74,468	0,47	-	-	290,86	1.8	-160,389	(-55.14)

Fonte: <http://www.statinja.com/census.html>

É também evidente nesta tabela que a emigração tem sido e continua a ser muito intensa na Jamaica. O período entre os anos 50 e 90 viu uma queda na taxa de crescimento natural de 3,5 % para 1,7 %. A taxa de crescimento anual da população diminuiu de 1,6 %, nos anos 50, para 0,9 %, nos anos 90. No entanto, a taxa de crescimento anual da população depende do aumento natural da população e do equilíbrio com migração. O aumento natural, que é a diferença entre os nascimentos e as mortes foi muito significativo nos anos 50, 3,5 % ao ano, e diminuiu para 1,7 % nos anos 90. Caiu mas continuou a ser significativo. Esta taxa de 1,7 % significa que, se na Jamaica não houvesse passado por qualquer emigração, a taxa de crescimento anual da população seria 1,7 e não 0,9. Esse crescimento de 1,7 % seria muito expressivo se ele não fosse diminuído pela emigração. Durante os anos 50, um terço do aumento natural da população parece ter deixado a Jamaica. Nos anos 60, mais da metade. Nos anos 70 continuou a ser significativo, mas menor que nos anos 60, pois nos anos 70 muitas

restrições para emigração foram introduzidas, assim menos pessoas deixaram o país. O montante de saídas durante os anos 90 e 80 permaneceu estável em quase 50% do aumento natural, e isto ainda acontecia até 2007.

As oportunidades oferecidas ao povo jamaicano de viajar para outros países para trabalhar, deixando para trás seu país superpopuloso e subdesenvolvido, na esperança de encontrar um trabalho que pudesse ajudá-los a sustentar suas famílias, foi um dos mais importantes fatores para o desenvolvimento da emigração. Também associada à emigração esteve a disponibilidade de transporte entre os países, que deu origem às condições de emigração, e que ainda existe hoje. Uma condição, que incidiu sobre a emigração para o trabalho, foi que em alguns países era necessário expandir a força de trabalho, e pessoas recém-libertadas com poucas oportunidades, e dificuldade em sobreviver precisavam de oportunidades para trabalhar. *“The first wave of migration was to Panama in the 1860’s to help build the railway there”* (Black, p.145, 1991). Black assinalou que a maioria dos trabalhadores eram jamaicanos, e alguns destes tornaram-se residentes permanentes depois que o projeto foi concluído. E outros regressaram em melhores condições do que quando deixaram o país pois haviam adquirido novas habilidades e acumulado dinheiro que poderiam utilizar para melhorar sua vida em casa. Segundo o autor, durante esta época do século XIX quando a emigração para o trabalho estava se tornando mais popular, jamaicanos pareciam ser a primeira opção para preencher lacunas de mão-de-obra, não só no Panamá, mas em outros países também, pois foram como ainda são hoje, muitas vezes preferidos em detrimento dos nativos. *“Up to 1930 the greater number of foreign workers in Panama came from Jamaica and it was mainly Jamaica again that supplied labour for the Canal Zone in world war two”* (Ibid).

Não foi apenas no canal mas existiam lá postos de trabalho disponíveis e uma ampla variedade de postos de trabalho.

Como não havia nenhuma restrição à emigração no início, esta começou a propagar-se com jamaicanos emigrando aos milhares em busca de trabalho em todo o mundo. Black continuou a mostrar como essa emigração para o trabalho se deu apontando perspectivas de trabalho muito perto, tão perto como em Cuba, com ofertas de trabalho nas plantações de café e açúcar, ou na Costa Rica com muitos trabalhos na construção. Os lugares distantes, como os Estados Unidos, começaram a receber emigrantes ao final do século XIX quando muitas pessoas que saíram buscavam uma profissão ou oportunidades comerciais (Black, p.146, 1991). Assim, portanto, se um carpinteiro ou um professor deixasse o país, provavelmente buscaria trabalho disponíveis em sua profissão. Segundo Balck, mais oportunidades de trabalho surgiram depois da segunda guerra mundial, criando trabalho para jamaicanos e outros trabalhadores das Índias Ocidentais sob a forma de emprego com contrato, especialmente nas fazendas. No entanto, a inundação de trabalhadores estrangeiros nestes países mencionados estava criando dificuldades às oportunidades de emprego dos nativos em algumas instâncias e lugares. Foi por esta preocupação com o interesse dos cidadãos locais necessitando trabalho, que as leis de imigração começaram a restringir a quantidade e o tipo de trabalhadores imigrantes (Ibid). A limitação abriu outros caminhos para jamaicanos espalharem-se ainda mais pelo mundo, procurando lugares como o Canadá e ainda o Reino Unido. As limitações começaram com algumas novas regras em 1962 e tornaram-se evidentes nos anos 70 (Thomas-Hope, 2002).

*“Prior to 1950 the migration seemed unimportant compared to the new migration between 1950 and 1960 at the time when some 200,000 Jamaicans entered Britain”* (Black, p.147, 1991). Algumas das profissões eram nas forças armadas, munições e trabalho de fábrica. Se observou durante este período um declínio da condição econômica da Jamaica devido ao declínio do açúcar, assim um dos fatores importantes para a recuperação econômica do país, foi essa emigração, que se deu durante o regime de colônia da coroa. A fase pela qual alguns emigrantes passam, que seria mais provável de ser benéfica para qualquer tipo de recuperação econômica ou assistência, seria a de uma *“temporary labour migration of young workers who send their earnings back home”* (Macionis, et. al., p.273, 2002). A força de trabalho da Jamaica é ainda composta por muitos trabalhadores nesta fase.

Sociólogos como John Macionis e Ken Plummer chamaram atenção para quatro padrões de emigração moderna nos quais os jamaicanos podem ser identificados. O modelo clássico inclui países como os Estados Unidos da América, Canadá e Austrália, que incentivam a migração e trabalhadores dedicados a tornarem-se cidadãos. O modelo colonial inclui pessoas cuja escolha de emigrar veio de uma sensação de ligação com a potência colonial, como no caso dos jamaicanos que foram para a Grã-Bretanha. Em seguida, há o modelo do trabalhador convidado com emprego temporário, e o quarto modelo inclui os imigrantes ilegais (Ibid.). Esses modelos de migração, exceto o quarto, foram criados por estes países como um meio de integrar povos emigrantes a sua força de trabalho quando a necessidade ocorre ou surge uma demanda súbita. E, ao mesmo tempo a maior parte destas pessoas que emigram está sempre buscando melhores oportunidades porque são de países menos desenvolvidos (Ibid). A emigração de professores da Jamaica é uma fase do padrão de emigração associada ao modelo do trabalhador convidado, bem

como em menor grau, ao modelo clássico. É claro que desde o século XIX, a Jamaica bem como outros países do Caribe, havia sido sempre uma parte desse programa migratório e a Jamaica sempre teve a maioria dos trabalhadores emigrantes dentre esses países. Assim, a tendência dos trabalhadores emigrarem e a emigração de professores da Jamaica não é algo novo, mas apenas recentemente elevada em número e mais organizada para atender às demandas dos países receptores (Thomas-Hope, 2002).

O que esta história da migração demonstra é que a emigração de professores expandiu juntamente com todas as outras expansões globais, a sua natureza, bem como seu volume, podem ter mudado devido a alterações no tipo de demanda por trabalho do país receptor. Douglas Dowd ainda explica que em 1920 quase todo o mundo estava passando por mudanças, alterações pequenas e grandes, com pequenas e grandes dificuldades, mudanças que começavam a formar um grande corpo capitalista, a globalização (Dowd, 2004). Como todas as mudanças do século XX, mudanças nas formas de migração eram evidentes em todo o mundo. “*With new modern easier methods of transportation there came globalisation of migration with more and more countries affected, with stricter immigration laws came the differentiation of migration with labour migrants as a special group, refugees and permanent settlers*”<sup>4</sup> (Macionis, et. al., 2002). Outra observação que parece importante para compreender o *boom* na migração de professores foi que o período no qual a maior quantidade de professores deixou o país, coincidiu com a feminização da emigração. Era apenas outra mudança acompanhando os tempos de mudanças, devido à procura de mulheres para profissões predominantemente femininas como professores de escola elementar, enfermeiros e trabalhadores domésticos,

---

4 Uma combinação de forças significativa na abertura de portas para emigração de grandes grupos de professores e outros profissionais.

e chegou um momento em que muito mais mulheres se tornaram chefes de família (Jones, 2006). A necessidade de melhores oportunidades de trabalho para apoiar a família colocou um fardo sobre mulheres que estavam em sua maioria nas profissões de ensino. Anteriormente eram homens os chefes de famílias que precisavam buscar melhores oportunidades para cuidar do lar (Maconis, et.al., 2002). Agora com a nova feminização da emigração, emigração de professores é um ajuste perfeito pois a maioria dos professores são mulheres. Assim, com os diferentes tipos de migração, a emigração de professores, juntamente com muitos outros trabalhadores de diferentes setores na Jamaica, tornou-se uma parte da força de trabalho jamaicana internacional. A única diferença é que os professores e outros profissionais organizam-se de forma privada enquanto outros continuam a ser organizados pelo Ministério do Trabalho.

Este Ministério do Trabalho foi criado por políticos individuais que pretenderam assumir o controle do país, tirando-o dos poderes coloniais. A emigração para o trabalho foi utilizada como meio de fortalecer os partidos políticos, oferecendo favores aos cidadãos que precisavam de oportunidades para ser economicamente ativos. Para fazer isso, tinham que atender às necessidades das pessoas em primeiro lugar, e a grande necessidade estava nas disparidades econômicas da população com baixos salários, desemprego, más condições de vida e de trabalho. Assim, os políticos continuaram a organizar perspectivas de trabalho internacional para o povo através do Ministério do Trabalho (Black, 1991). *“The labour division of the Ministry commenced operations in 1938 as an Employment Bureau. The Bureau was the first official response to growing unemployment, which was spreading throughout Jamaica, during the 1930’s”* (Ministério do Trabalho e Seguridade Social, p.4, 2007). Um dos objetivos prioritários da política do Ministério é a criação de oportunidades de emprego. É entendido que a divisão do

trabalho visa a, entre outras coisas, promover o desenvolvimento do mercado de trabalho jamaicano e aumentar o acesso ao emprego local e ultramarino, no contexto da economia global. *“Even while coping with developments driven by the pressures of international competition in the global market place, The Ministry presently continues to facilitate access to employment opportunities for Jamaican workers overseas”* (Ministério do Trabalho e Seguridade Social, p.i, 2007). Quando o Ministério do Trabalho organiza empregos para os trabalhadores no exterior, são priorizados aqueles cidadãos que precisam ganhar experiência, aqueles que precisam de empregos e aqueles que se enquadram nas categorias “não-qualificado” ou de “baixa qualificação” (Ibid.). Os professores e outros profissionais não estão incluídos porque eles estão entre a categoria de trabalhadores que todos países mais precisam para o desenvolvimento. Professores jamaicanos se organizam individualmente para emigrar ou através de feiras de recrutamento organizadas pelos diferentes países industrializados. Oportunidades para professores jamaicanos estão em curso e são bem conhecidas pelo Governo e especialmente pelo Ministério da Educação. O recrutador maior, O New York Board of Education havia comunicado com o Ministério da Educação sobre a sua vontade e planos antes de sua iniciativa de recrutamento em 2001 e várias vezes depois disso, no entanto, existem vários outros recrutadores que não fazem qualquer vínculo com o Ministério (Ministério da Educação, 2002). A maioria dos recrutadores de professores oferece incentivos atraentes, que os professores jamaicanos estão acostumados a obter, e que na maior parte do tempo trata-se de algo de que eles precisam. Incentivos como trabalho com salários mais elevados, ajuda com habitação e, em alguns casos, assistência com o desenvolvimento profissional, que não eram acessíveis em casa. Portanto, a emigração dos professores jamaicanos era e é feita de forma privada, principalmente através de

unidades de recrutamento e contatos pessoais do interesse dos emigrantes e do interesse do organismo de recrutamento (Thomas-Hope, 2002; Appleton, et. al., 2006).

A emigração de professores da Jamaica pode ser vista desde os anos 60 com poucos professores viajando para Alberta no Canadá (Savage, et. al., 2007). Isso mostra que a emigração de professores da Jamaica começou juntamente com todos os outros tipos de migração, no entanto; ocorria em pequena escala, e não fazia uma diferença ou não era sequer perceptível. No entanto, como a tendência se desenvolveu mais e mais, tornou-se um problema, porque já não era uma mudança pessoal realizada por indivíduos, mas um conjunto organizado de mão-de-obra especializada deixando o país em grandes volumes (Thomas-Hope, 2002; OIT, 129 # 2002/4). A tendência tornou-se uma questão controversa com muitas implicações quando tornou-se evidente que pequenos países em desenvolvimento como a Jamaica estavam competindo contra países poderosos que já se desenvolveram, por sua própria mão-de-obra qualificada. Adicionalmente, a tendência tomou um caminho contínuo, com os professores saindo de um pequeno país em desenvolvimento como a Jamaica para grandes países desenvolvidos como os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido, todos ao mesmo tempo (OIT, # 129, 2002/4; Dawson, 2007).

A natureza não regulamentada desta tendência torna as coisas mais complicadas, pois informações pertinentes não são mantidas sobre quantos professores deixam o país, para onde eles vão e quando vão. A documentação do governo é muito precária nas duas extremidades, porque não há provas do peso dessa atividade que está ocorrendo. Madeleine Laming, em 2007, indicou que esta falta de documentação ocorreu devido ao fato de os governos estarem relutantes em relatar o número de professores que chegam do ultramar ou não registrarem as informações de forma significativa. E mais problemas

com documentação sobre esta tendência são colocados porque os movimentos são organizados por diferentes organismos de diferentes ângulos, pois o recrutamento não é feito só pelos órgãos do governo, mas também pelas agências particulares de recrutamento de professores, existindo cem (100) no Reino Unido, setenta (70) nos Estados Unidos e muitas outras. Não há nenhuma coordenação nacional na Jamaica e os sistemas de indicadores de emigração não são projetados para registrar essas atividades isoladamente (Laming, 2007). Em adição aos recrutamentos privado e do Governo, há também a utilização de programas de migração qualificados para recrutar professores e outros profissionais. Estes programas buscam professores com habilidades especiais, anos de experiência e a posse de um diploma universitário. Esses programas tendem a atrair professores individuais, tornando difícil medir com precisão o número de professores emigrantes ou suas razões para tanto (Ibid.). Embora os valores exatos não possam ser obtidos para o volume dos professores emigrando de Jamaica, temos conhecimento de que os professores emigraram em níveis extremamente elevados, o que tornou a situação bastante evidente, e estimativas podem ser feitas por instituições pertinentes de acordo com o tempo e situações.

Uma vez que a emigração para o trabalho tem sido uma parte da vida dos povos da Jamaica, bem como o suporte para o desenvolvimento da nação, há de haver uma explicação de por que esta nova tendência é tão importante. Como se encontra, a natureza e a estrutura desta nova tendência de emigração mostra que a medida do fluxo destes professores de países em desenvolvimento para países desenvolvidos afeta negativamente os países em desenvolvimento, e é influenciada pelas poderosas forças globais (ILO, # 129, 2002/4; Thomas –Hope, 2002; Appleton, et. al., 2006).

## 2.2 Impacto da Globalização no Perfil da Emigração de Profissionais

A globalização em combinação com a evolução dos serviços de transporte e de comunicação tem desempenhado um papel importante no fluxo de pessoas de países em desenvolvimento para países desenvolvidos, aumentando o número de pessoas que estão engajando em migrações internacionais (OIT, 129 #; 2002/4). Os argumentos da literatura revisada em revistas, artigos de jornais e relatórios de diferentes organismos, como o Instituto de Planejamento da Jamaica, mostram que o mundo global abriu-se para incluir mais estes profissionais altamente qualificados. Juntamente com tecnologia avançada e o rápido ritmo de industrialização ocorrendo nos países desenvolvidos, a procura de mão de obra deslocou-se de demanda por mão de obra de baixa qualificação para uma grande procura de profissionais altamente qualificados (Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007; ILO, #129; 2002/4).

A livre circulação de trabalhadores permitida na declaração internacional dos direitos humanos, incorporou professores emigrantes dentro da lógica e política de uma economia globalizada, interconectada com necessidades e desejos satisfeitos através da mobilidade internacional (Degazon-Johnson, et. al., 2006). *“International teacher mobility often seems to arise when there is disequilibrium in national markets for teachers but then subsides when supply of native teachers adjust to meet demand”* (Appleton, et. al., 2006).

É através de uma tecnologia avançada que esta informação está sendo divulgada para fazer a conexão pertinente. Assim como as coisas e os tempos mudaram, foi criada uma conexão entre emigração de professores e outros profissionais. As apresentações descobriram um recurso econômico importante da globalização, como sendo o facilitador da circulação de recursos humanos para o trabalho. O *world book information system*,

afirma que, com este recurso veio a globalização do mercado de trabalho em que o mercado mundial através da tecnologia moderna ofereceu abertura para que as pessoas possam viajar mais e ocupar postos de trabalho em diferentes países (World Book Encyclopedia, vol. # 8; 2007). Deste ponto de vista, muitos em favor da globalização baseiam seus argumentos no fato de que este recurso é um caminho para os países em desenvolvimento, porque mais pessoas terão a oportunidade de desfrutar de maior parte da riqueza do mundo (Wolf, 2004; OIT, 129 # 2002/4). Um fluxo de jamaicanos para os três principais países industrializados aos quais viajam freqüentemente está listado na tabela abaixo mostrando o volume dos movimentos migratórios ao longo dos anos, entre 2000 e 2007 (Tabela 10).

**Tabela 10**

**Fluxo de Emigrantes da Jamaica para os EUA, Canadá e Reino Unido Entre 2000-2007**

<b>Ano</b>	<b>EUA</b>	<b>Canadá</b>	<b>RU</b>	<b>Total</b>
2000	15,949	2,462	287	18,698
2001	15,322	2,775	346	18,443
2002	14,835	2,457	408	17,700
2003	13,347	1,983	479	15,809
2004	14,430	2,131	500	17,060
2005	18,346	1,880	374	20,600
2006	24,976	1,686	520	27,182
2007	26,628	1,646	534	28,808

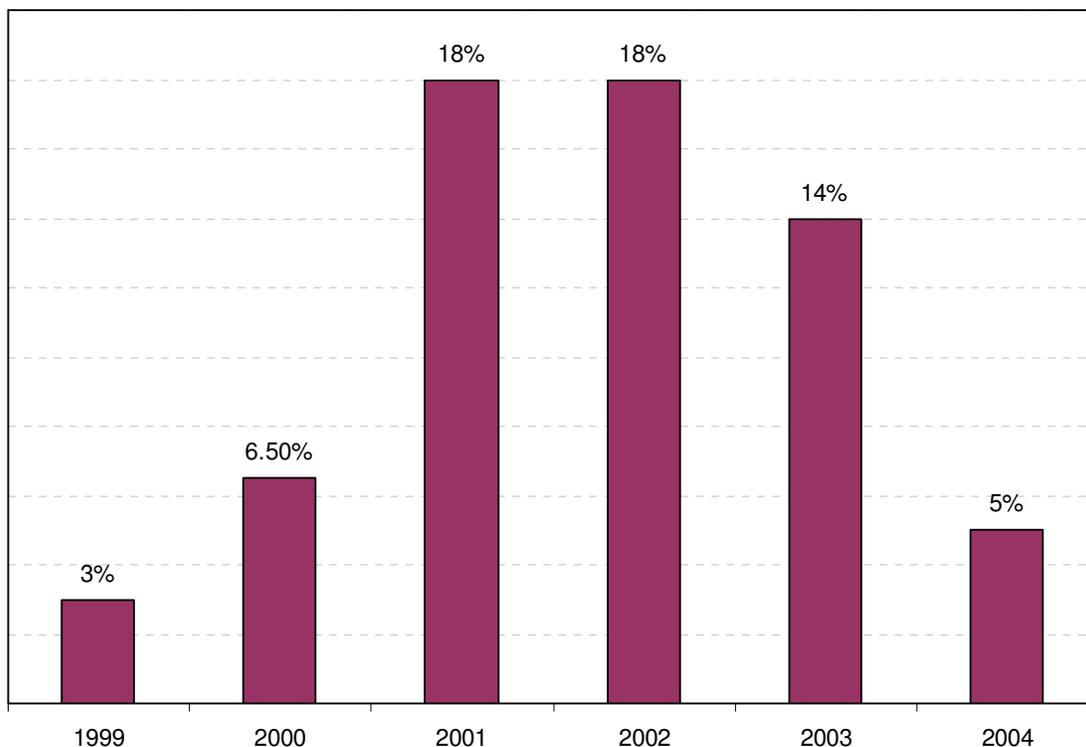
**Fonte:** Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007

Entre essas pessoas estão professores emigrando da Jamaica, mas como o volume dos trabalhadores se modificou, o mesmo ocorreu com seu perfil. Enquanto na emigração temporária do passado a maioria dos últimos fluxos compunha-se de trabalhadores não qualificados e semi-qualificados, as atuais políticas de emigração tendem a concentrar-se

mais sobre trabalhadores altamente qualificados (OIT, 129 #; 2002/4). Este fluxo tem afetado significativamente o sistema de ensino jamaicano, trazendo implicações para os objectivos educacionais, bem como o mercado de trabalho jamaicano. Os professores são classificados como altamente qualificados e assim, juntamente com outros altamente qualificados, a emigração criou uma mudança na estrutura do mercado de trabalho. Os trabalhadores mais demandados no mercado de trabalho jamaicano entre 2006-2007 foram profissionais altamente qualificados em consequência desta nova tendência (Ministério do Trabalho e da segurança social, 2007). A empresa Gleaner em 2003, informou que, entre 2000 e 2001, aproximadamente dois mil (2000) professores foram recrutados para trabalhar nos três países desenvolvidos: Estados Unidos, Reino Unido e Canadá (Simms, p., G05, Novembro, 30, 2003; Mitchell, p.A03, 11 de Novembro, de 2003). Outros relatórios revelam que numerosas agências têm realizado recrutamento contínuo de professores desde 2000 até agora. E assim, enquanto os incentivos continuam, também continuam as saídas dos professores. O gráfico abaixo mostra o aumento desta nova tendência e quando esta atingiu seu pico. A pesquisa de onde vieram esses dados foi realizada em 2004, mas as informações de 2004 podem não ser muito precisas, pois muitos podem ter emigrado depois que os dados foram coletados (Gráfico 4).

## Gráfico 4

### O Auge da Emigração da Jamaica 1999-2004



Fonte: [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk) – edição 66 DFID-Educational Papers 2006

Atualmente o papel que a globalização desempenha na emigração de professores se dá através de diferentes planos e políticas por parte dos países desenvolvidos que estavam sofrendo escassez de mão-de-obra, o que portanto criou uma demanda em curso. O acesso foi facilitado intencionalmente pela remoção de alguns obstáculos à circulação juntamente com a revolução de TI e o alcance universal dos meios de comunicação, que foram utilizados como difusores da consciência que iria motivar os professores a tomarem iniciativa. Foram apresentadas as diferenças de nível de vida entre países ricos e países pobres, o que contribuiu para o apelo que possui a emigração (Comissão Mundial, 2004). Aqui a implicação é que a globalização é culpada de estimular as pessoas ao fazê-

las conscientes da melhor qualidade de vida e oportunidades, mostrando a distribuição desigual da riqueza entre os habitantes do mundo mesmo quando comparamos aqueles com os mesmos postos de trabalho (Ibid; Wolf, 2004, OIT, 129 # 2002/4). A globalização tem desempenhado um papel externo na emigração dos professores da Jamaica, assim como a principal instituição responsável por professores na Jamaica desempenha um papel interno. O papel da globalização é ser um fator histórico passado e presente, e o papel da instituição de ensino é ser um elemento ineficiente (Relatório Econômico da Jamaica, 2006; Comissão Mundial, 2004).

### **2.3 Fatores de Atração e Repulsão na Emigração da Jamaica**

Os fatores por trás do desejo e da decisão de emigrar da Jamaica variam entre indivíduos. No entanto, o panorama geral informa que, os principais fatores variam desde a necessidade de melhoria econômica e reunião com familiares, ao recrutamento para atender a demanda por mão de obra. De acordo com Appleton e outros, os fatores são influenciados pelos elementos sociais, econômicos, políticos, pessoal/domésticos, motivação de carreira e fácil acesso a ofertas atraentes. Pressões locais dentro do ambiente de desenvolvimento da Jamaica e a influência global estimularam os fatores sociais, econômicos e políticos, especialmente devido à economia desoladora que enfrenta a Jamaica (Appleton, et. al., 2006). O que fez a influência global foi desvendar as oportunidades atraentes disponíveis nos países desenvolvidos através da tecnologia moderna e anúncios organizados (Wolf, 2004; Thomas-Hope, 2002). Como resultado desta consciência, emigrar em busca de melhores salários e condições de trabalho foi e é a resposta de muitos povos à pobreza e às difíceis condições de vida que enfrentam na

Jamaica. A “grama mais verde” com melhores recompensas financeiras, oportunidades educacionais que conduzirão ao progresso na carreira, novas experiências, melhor nível de vida e melhor remuneração estiveram entre as razões apresentadas para os professores jamaicanos emigrarem (OIT, 129 #; 2002/4). E, também, oportunidades para melhorar a carreira com acesso mais fácil à formação, o que não era facilmente disponível e financeiramente possível com os salários baixos na Jamaica, foram outro motivador (Thomas-Hope, 2002; Dawson, 2007). A atratividade foi um grande motivador ao serem comparadas as condições relativas ao ensino na Jamaica e no estrangeiro.

As causas deste fluxo de professores jamaicanos para países desenvolvidos e praticamente todos os outros fluxos migratórios podem ser explicados através da compreensão do que estava acontecendo nestes países desenvolvidos, que resultou na demanda por trabalho. Uma compreensão de como a tendência se desenvolveu aponta para a reestruturação das economias dos grandes países industrializados, como é explicado por Thomas-Hope, com muita influência da globalização, fator de atração, e as ineficiências internas da Jamaica, que são fatores de repulsão (Ibid). Macionis escreveu sobre a evolução dessa emigração, afirmando que as emigrações maiores ocorreram após a segunda guerra mundial, quando houve uma enorme escassez de mão de obra em muitos países desenvolvidos. Na sua visão, embora houvesse começado uma nova onda de recrutamento de trabalhadores qualificados por parte dos países desenvolvidos durante a guerra, essa não foi tão significativa quanto no pós-guerra (Macionis, et. al., 2002). Os trabalhadores qualificados, de baixa qualificação e técnicos foram necessários para preencher lacunas de mão-de-obra no setor de transporte, hospitais e na indústria, para a reconstrução das economias ocidentais européias e dos Estados Unidos no pós-guerra (Thomas-Hope, 2002; Macionis, et. al., 2002). Ao mesmo tempo a colonização chegava

ao fim, e colonizadores como os britânicos procurariam usar países controlados por eles ou sobre os quais ainda tinham poderes, como Jamaica, como uma importante base de recrutamento de trabalhadores emigrantes para a reconstrução de sua força de trabalho (Hakim, 1995). Entre 1945 e 1970, os Estados Unidos adotaram o sistema de economia controlada pelo Estado, que viu muita prosperidade até que lentamente começou a declinar em resposta à pressão dos choques econômicos que trouxeram inflação elevada no começo dos anos 70 (Bowles, et. al., 2005).

O Estado de Bem-Estar Social após a segunda guerra mundial, foi organizado para apoiar a economia contra as ineficiências causadas pelas economias liberais. A industrialização sozinha não forneceu riqueza crescente para toda a população da América, deixando algumas pessoas para trás (US History: 1865-20<sup>th</sup> Century). A industrialização neste momento, durante o pós Guerra, viu muitas indústrias cortarem postos de trabalho de trabalhadores não qualificados e praticarem discriminação racial, muitas vezes deixando minorias fora da força de trabalho (DeLong, 1997). O Estado Providência foi implementado com políticas baseadas em idéias de economia Keynesiana de criação de uma economia estável através da intervenção do Estado. DeLong e Hega assinalam que as políticas de bem-estar basearam-se na criação de oportunidades que iriam oferecer aos cidadãos benefícios da industrialização, que estava à procura de mão de obra mais qualificada. Eles alegam que a intervenção governamental foi destinada a despesas com um foco na educação. A despesa pública na educação criou uma expansão no sistema de ensino, com um aumento no número de escolas e na população escolar (DeLong, 1997; Hega, et. al., 2002). Nos anos 50, empregos industriais começaram a desaparecer, enquanto empregos de colarinho branco em setores como publicidade e finanças aumentaram (US History: 1865-20<sup>th</sup> Century). Durante esse

período dos anos 50, muitos professores deixaram o setor público de baixos salários para trabalhar no setor privado que pagava mais, ao mesmo tempo em que havia expansão no sistema de ensino devido ao investimento do governo (DeLong, 1997; Hega et. al., 2002). Este foi o início da escassez de professores, que criou a demanda nestes países industrializados (Appleton, et. al., 2006; Thomas-esperança, 2002; Michie, 2003).

Bowles em 2005 afirmou que foi uma mudança no sistema econômico do início dos anos 70 que fez o neoliberalismo assumir o sistema regulamentado que havia falhado. Bowles e Cornwall em 2001 tinham a visão de que em 1980 influências neoliberais já haviam adquirido poder para libertar as corporações e empresas, restabelecendo liberdades de mercado, com forças de mercado dominando a economia (Bowles, et. al., 2005; Cornwall, et. al., 2001). A base de seu argumento é que o coração do neoliberalismo é a concorrência, políticas que reduzem salários, menos dinheiro para serviços públicos e menos impostos sobre os ricos – todos recursos do capitalismo ganancioso. Estas políticas, disseram, foram aprovadas por neoliberais para maximizar vantagens sobre o mercado de trabalho (Ibid). E, como resultado, o mercado de trabalho sofreu devido ao deslocamento de recursos humanos que acompanha o desenvolvimento capitalista e sua natureza de exploração da mão de obra barata (Michie, 2003, Jones, 2006). Os neoliberais usaram uma abordagem econômica neoclássica para migração, vendo migração como uma resposta ao diferencial global na demanda e oferta de trabalho (Jones, 2006). Este novo sistema econômico de neoliberalismo foi instituído pela primeira vez por Margaret Thatcher durante seu mandato entre 1979 a 1990, e Ronald Reagan durante o seu mandato de 1981 a 1989 (Blond, 22 de Janeiro de 2008). Sucessores dos dois continuam a utilizar este sistema neoliberal.

No caso dos Estados Unidos, a mão-de-obra imigrante tornou-se uma parte importante da reestruturação do seu mercado de trabalho após o *new deal* em 1930 e os grandes programas da sociedade e regulamentos nos anos 60 (Michie, 2003). Foi a partir de uma avaliação do que ocorreu entre esses dois períodos, que foi tomada a decisão de adoptar o novo sistema econômico neoliberal que criou uma estratégia de relações laborais visando à redução do custo da mão de obra através da importação de mão de obra barata. Primeiramente dentro de suas fronteiras, e depois com avanços tecnológicos, tomaram alcance global (Ibid.). Segundo Michie, devido a esta estratégia seu nível de imigração começou a ganhar importância lentamente nos anos 60; acelerando-se nos anos 70; disparando nos 80 e atingindo um pico nos anos 90, com esta nova onda de migração tendo prioridade sobre todas as outras formas de migração. O autor explica ainda que gradualmente os fluxos tornaram-se especializados para satisfazer a demanda dos países desenvolvidos em sua necessidade especial, e assim este novo fluxo migratório tornou-se a forma mais importante de imigração com novas políticas adoptadas para incorporar esta tendência (Michie, 2003). Como Michie coloca, esta estratégia da importação de mão-de-obra barata, dentro das fronteiras resultou em normas laborais decadentes, baixos salários, o que levou a uma escassez, especialmente nos Estados Unidos, com muitos trabalhadores transferidos de trabalhos inferiores para superiores ou buscando uma carreira melhor (Ibid). Outra contribuição para o problema da escassez de mão de obra nos Estados Unidos da América é sua população envelhecida e uma grande quantidade de aposentados (Dawson, 2007). Ocupações de níveis médios, como o ensino, foi um exemplo dado por Michie que tinha muitas vagas e assim professores migrantes foram contratados para preencher vagas específicas pois os empregadores não conseguiam localizar trabalhadores locais. Com o pedido de muitos vistos de trabalho, o Congresso

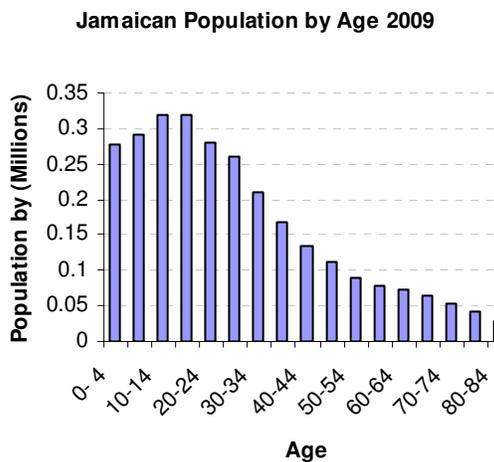
anunciou a lei da imigração de 1990 aprovada em 2000, fornecendo 600.000 vistos H-1B para efeito de admissão de trabalhadores imigrantes (Michie, 2003). Com o apoio de seus governos, recrutadores embarcaram em uma empreitada contínua para recrutar trabalhadores, como professores, para seu país (Ibid; Ministério da Educação, Outubro de 2002).

Como os anos 60 trouxeram novas alterações nas formas migratórias para os Estados Unidos, assim também ocorreu para o Reino Unido e Canadá. Devido ao maior interesse em obter trabalhadores específicos provenientes do Caribe, em 1962, Grã-Bretanha a rede “Commonwealth”, seguida pelo Livro Branco em 1965 que regulou os movimentos seletivamente (Thomas-Hope, 2002). Macionis rastreou os movimentos históricos que criaram as mudanças na estrutura ocupacional do Reino Unido, devidas inicialmente, em parte por um êxodo dos europeus entre meados do século XIX e início do século XX para outras partes do mundo, como os Estados Unidos da América. Em sua visão, juntamente com as vidas perdidas na guerra também houve emigração do Reino Unido, bem como as colônias tornaram-se independentes, o que fez com que as potências coloniais perdessem uma fonte de força de trabalho. No final do século XX, a nova onda migratória entrou em pleno vigor (Thomas-Hope, 2002; Macionis, et. al., 2002).

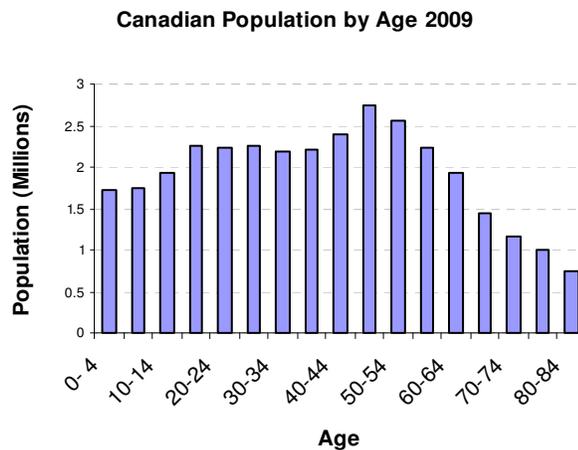
O Canadá com a segunda maior quantidade de imigrantes viveu uma rápida industrialização juntamente com o envelhecimento da população, como os Estados Unidos e o Reino Unido, o que ajudou a criar a sua necessidade de mão-de-obra. O Canadá também adotou políticas para regular os movimentos seletivamente (Villiers, et. al., 2007; Thomas-Hope, 2002). Pontos de envelhecimento demográfico são outro fator de atração e repulsão importante para a tendência de migração para o trabalho. Laura

Dawson apresentou estudos de demografia que ilustram a baixa taxa de natalidade nos países industrializados e ricos, o que trará problemas para substituir a mão de obra. Então, países como os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido usam a imigração como mecanismo de planos e políticas, incorporando os pequenos países do Caribe, como a Jamaica, que tem taxas mais elevadas de nascimento e população relativamente jovem, capaz de preencher a lacuna demográfica. Os valores pertinentes que ela utilizou foram listados como; a percentagem da população inferior a 15 (quinze) anos de idade sendo 18,3 % para o Reino Unido, 18,4 % para o Canadá e 21% para os Estados Unidos, enquanto na Jamaica é de 28,3 %, dados de 2007. A taxa em que a população está envelhecendo nestes três países industrializados mostra que as taxas de natalidade são demasiado baixas para manter os níveis de população atual (Dawson, 2007). Os gráficos abaixo mostram uma comparação entre a população da Jamaica e a população do Canadá, por idade em 2009, como exemplo da diferença demográficas em idade (Gráficos 5 e 6)

**Gráfico 5**



**Gráfico 6**

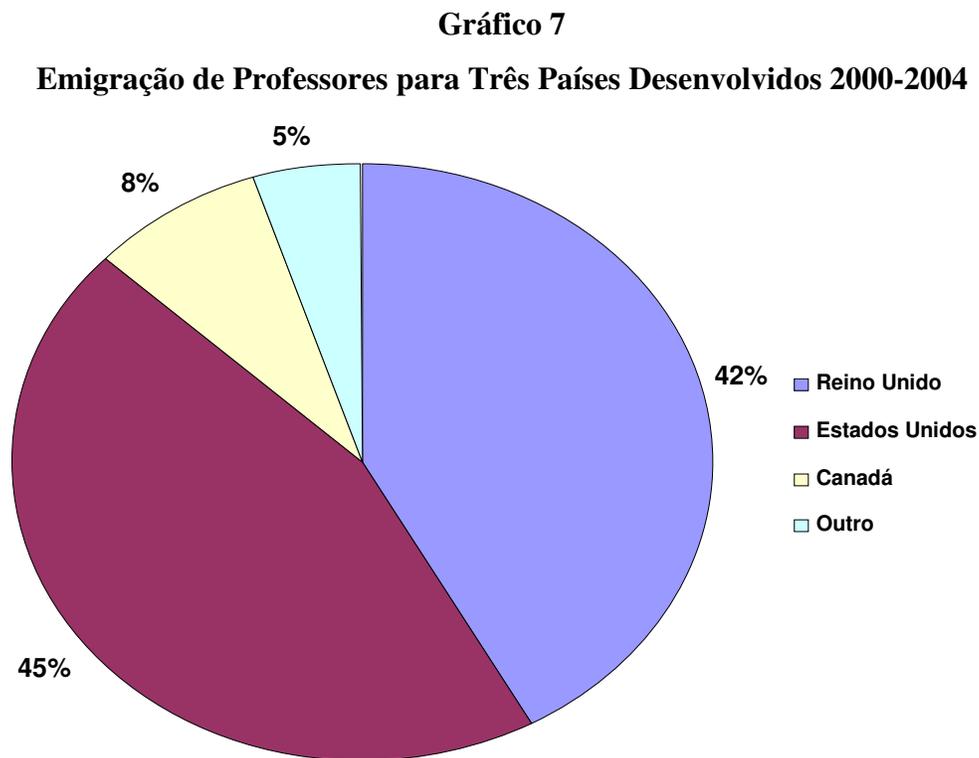


**Fonte:** Census Bureau, International Data Base

Os gráficos mostram a diferença de idade entre a população jamaicana e canadense, com a maior distribuição da população jamaicana na faixa etária mais jovem entre dez anos (10) e vinte nove anos (29), enquanto no Canadá a maior distribuição está na faixa etária entre os anos quarenta (40) e anos sessenta (60). *“The labour policy implication of this situation is that, as Canada ages, it will need to import more labour through temporary and permanent migration while the relatively more youthful population of Jamaica will need to export a certain amount of labour to avoid problems of youth unemployment and related social maladies”* (Dawson, 2007). Dawson explica que estes dados demográficos também são semelhante nos Estados Unidos e do Reino Unido.

Os três países desenvolvidos mencionados têm a maior quantidade de população imigrante, e de acordo com uma pesquisa, os imigrantes são na sua maioria de origem étnica negra (Macionis, et. al., 2002). A maioria deles trouxe suas famílias ou tiveram crianças após emigrar. Assim como a comunidade imigrante cresceu, também o fez a população imigrante no âmbito do sistema escolar. O professor Thomas-Hope e Villiers citaram razões étnicas para contratação de jamaicanos salientando que com isso em mente, as instituições educacionais que procuram trabalhadores para preencher suas vagas, escolhem trabalhadores imigrantes que podem enfrentar os estudantes culturalmente. Por exemplo, disseram que para o Reino Unido parecia mais vantajoso utilizar professores provenientes dos países que estavam sob seu domínio colonial, como Jamaica, onde havia sido mantido o sistema tradicional de ensino, pois eles poderiam trabalhar em ambiente semelhantes tornando o ajuste e ensino muito mais fáceis (Thomas-Hope, 2002; Villiers, et. al., 2007). Além disso, a Jamaica é um ativo importante aos países da “Commonwealth”, porque usam a língua inglesa (Ministério da

Educação; Outubro de 2002; Villiers, et. al., 2007). Estimou-se que o número de professores jamaicanos que emigrou nesta nova fase, dividiu-se segundo seu destino em: 45 % para os Estados Unidos, 42 % ao Reino Unido, 8 % para o Canadá e 5 % para outros lugares (Appleton, et. al., 2006). O gráfico abaixo representa estes números (Gráfico 7).



Fonte: [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk) – edição 66 DFID Educational Papers - 2006

As informações recolhidas sobre emigração, revelaram fatores relacionados ao porquê de pessoas emigrarem, os fatores de atração e repulsão, e destacam os motivos para a migração de professores em particular. Há fatores de atração e repulsão em torno de questões tanto positivas como negativas. As disparidades entre países desenvolvidos e em desenvolvimento têm um papel significativo nas razões pois supõe-se que a emigração é uma resposta às diferenças globais de oferta e procura de mão de obra

(Appleton, et. al., 2006; Dawson, 2007; Thomas-Hope, 2002). Estudos sobre a migração de professores e profissionais provenientes do Caribe, feitos sobre a orientação destes gurus citados acima e outros, mostram que os fatores de atração incluem as qualidades atraentes do país de destino, como oportunidades de melhoria na carreira e a possibilidade de avanço socioeconômico. Estes fatores apontaram diretamente para salários mais elevados, maiores oportunidades de emprego, emprego direto e/ou a reunião de familiares. Todos concordaram que os salários parecem desempenhar um papel mais importante, pois existem fatores de repulsão econômica exercidos pelos baixos salários na Jamaica, competindo com fator de atração: elevados salários nos países desenvolvidos. Este fator econômico de atração e repulsão estimulou a movimentação com um grau significativo de diferencial salarial (Ibid.). Um exemplo do salário de um professor em um país industrializado e na Jamaica explica o diferencial. Salário dos professores na Jamaica em 2007 foi de US \$ 9.000 anualmente para professores, iniciantes na profissão, em Toronto, Canadá era \$ 26.000, Nova Iorque, Estados Unidos da América era US\$ 39.000, e no centro de Londres era \$ 42.000 em dólares dos Estados Unidos (Dawson, Laura, 2007).

Argumentos apoiando os fatores de repulsão englobam os problemas no seio da Comunidade na qual ocorre a emigração. Esses fatores incluem desemprego, criminalidade, instabilidade econômica, social e política no país de origem. Outra explicação para este argumento é que países como Jamaica estão afetados pela disponibilidade limitada de trabalho, salários baixos, mão-de-obra abundante, situações econômicas desiguais, insatisfação com condições de trabalho e uma ânsia de desenvolvimento profissional, que são características da maioria dos países em desenvolvimento funcionando como fatores de repulsão (Dawson, 2007; Thomas-Hope,

2002; Appleton, et. al., 2006). A razão geral para emigração foi resumida em insatisfação com condições de trabalho e de salário. O testemunho de professores trouxe uma forte mensagem de que os fatores internos de repulsão foram as maiores influências em suas decisões de emigrar e que a influência externa da globalização apenas os deixou preparados para a mudança. Provas de alguns desses sentimentos podem ser extraídas de entrevistas conduzidas com três professores que atualmente fazem parte deste grupo de emigrantes. Dois dos professores estão ainda fora do país e um regressou. Os dados agrupados a partir dos resultados das entrevistas estão organizados na tabela abaixo (Tabela 11).

**Tabela 11**

**Resultados de entrevistas com professores que emigraram  
Grupo 3: 2 ainda emigrados 1 retornou - de 3 Escolas Públicas**

Profs.	Anos de serviço na Jamaica	Status quando saíram	Ano em que saíram	Razão da emigração	Status atual	Recrutados	País	Planos de retorno	Diferenças experimentadas <sup>5</sup>
<b>primeiro</b>	21	Professor graduado c/ treinamento	2001	Obter experiência	Diretor	sim	EUA	retornou	1- Salary not much better 2- working conditions much better 3- high indiscipline
<b>segundo</b>	27	Professor graduado c/ treinamento	2001	Obter experiência	Professor	sim	EUA	talvez	1- Similar after expenses 2- conditions much better 3- Discipline a little better here
<b>terceiro</b>	19	Formação em aconselhamento	2003	Experiência e oportunidades	Professor	sim	EUA	não	1- Salary much better 2- conditions much better 3- Similar indiscipline

<sup>5</sup> Primeiro: 1- Salário não muito melhor; 2- Condições de trabalho bem melhores; 3- Elevada indisciplina. Segundo: Salário similar após gastos; 2- Condições muito melhores; 3- Disciplina um pouco melhor. Terceiro: 1- Salário muito melhor; 2- Condições muito melhores; 3- Indisciplina similar.

*“Emigration was their response to poverty at home”* (Sherlock, et. al., p.348, 1998). Não é por amor de deixar o seu país ou família, como Sherlock assinalou, mas para aproveitar oportunidades existentes ou que podem se criar, para se viver uma vida mais próspera (Ibid). *“The great majority went in the 1950’s, creating a serious drain of talent and experience from the islands skilled, rather than unskilled, as workers left in search of higher wages”* (Ferguson, p.253, 1999). *“The bleak future of most Caribbean economies has persuaded many people in the region to take the time-honoured route of migration. The aim of most migrants however, is to reach the promised land of North America or Europe and to escape the limitations of island life”* (Ibid., p.330, 1999). Para os anos entre 1940 e 70, Ferguson explica que o fator de repulsão foi o fator mais importante, porque aqueles que precisavam de ajuda, os desempregados e não qualificados, beneficiaram-se enormemente, pois representaram a maioria dos emigrantes durante estes anos sem restrições. O país, disse ele, também se beneficiou durante esse tempo quando a mão-de-obra excedente emigrou e aliviou um pouco os problemas do país (Ferguson, 1999). Após os anos 70 e até ao momento presente o fator de atração tornou-se mais significativo porque assumiu o papel de liderança no processo de migração, com limitações em relação a quem é atraído (Thomas-Hope, 2002). Ela salientou os novos limites da emigração, incluída a demanda de profissionais dos países industrializados para preencher a escassez de mão de obra sempre que necessário. Isso, disse ela, criou um ambiente de migração mais livre para profissionais, com muitas ofertas atraentes proveniente dos países desenvolvidos, que começaram a aceitar mais profissionais e menos não trabalhadores não qualificados e semi-qualificados (Ibid).

A tendência de emigração de professores trouxe muitas questões. O principal problema é o efeito que essa migração tem na Jamaica, tanto no âmbito nacional quanto

local como resultado da emigração. Uma questão importante levantada por alguns críticos, é o fato de que a emigração têm criado muitas consequências sociais negativas para o sistema de de educação do país (PIOJ, 2007; Appleton, et. al., 2006). Foram apresentadas alegações de que não só se perde o investimento feito na formação daqueles que emigram, mas os que saem são os especialistas, mais experientes, altamente treinados e provavelmente diplomados, de modo que o sistema perde sua força e qualidade. (Thomas-Hope; 2002; Appelton, et. al., 2006; The Gleaner, June 28, 2001). As consequências sociais associadas a este movimento fazem com que o setor da educação seja o mais duramente atingido. Professores altamente qualificados emigrando são uma perda para o sistema em sua força e qualidade, que deixa o setor em uma condição instável mas ainda com a tarefa de execução de suas funções. Outros impactos sociais mostram que mais e mais famílias estão sendo separadas; foi reduzido o crescimento demográfico e a população em idade ativa com implicações para na estrutura da população (Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007). O lado positivo economicamente é que a emigração ajuda a aumentar a remessa, que como em 2007 foi a principal fonte de divisas para o país, mas isso só serve para dar à balança de pagamentos uma boa aparência.

## Capítulo 3

### Migração e o Sistema Educacional na Jamaica

#### 3.0 Introdução à Migração e o Sistema Educacional

Migração para trabalho tem sido uma atividade global aceita por anos. O ponto mais forte no argumento para esta tendência é que ele fornece oportunidades necessárias para muitos, mas ao mesmo tempo cria problemas de toda a espécie para alguns. Como a história retrata essa tendência com os fatores históricos relativos à migração global para trabalho de países em desenvolvimento para países desenvolvidos há várias gerações, críticos e *stake holders* concordam que a emigração não é nova para a Jamaica, mas ocorre há séculos, desde os dias de escravatura (Dyle, 2003; Black, 1991). Os livros de história mostram alterações que ocorreram desde o passado até agora, mudanças que trouxeram problemas tais como a emigração de professores em larga escala, que tem afetado negativamente alguns países como Jamaica. Appleton e outros falaram sobre pontos negativos, tendo em vista as situações que algumas escolas enfrentam após os fluxos migratórios que deixam o sistema educativo em escassez de professores qualificados (Appleton, et. al., 2006). Resumindo as diferentes perspectivas históricas, nota-se que existe uma linha de tempo que se estende desde os primórdios, logo após a escravatura, com alterações significativas ocorrendo nos anos 1950, 60, 70, 80 chegando ao presente século (Dyle, 2003; Black, 1991; Thomas-Hope, 2002). Foi visto nestas alterações significativas que o primeiro conjunto de trabalhadores emigrantes foi de desempregados excedentes, com baixa ou nenhuma qualificação, vindos de países em desenvolvimento, e, em seguida, profissionais qualificados e empregados (Thomas-Hope,

2002). A explicação geral para a preocupação gerada por essa tendência reside dentro destes aspectos da mudança.

A emigração para o trabalho começou com trabalhadores não qualificados e de baixa qualificação, como auxiliares domésticos e trabalhadores agrícolas mudando-se para países mais ricos com objetivo de obter empregos disponíveis e ter uma vida melhor em países que necessitavam de seu trabalho (Jones, 2006). No entanto, como os tempos mudaram em áreas tais como melhorias na educação e transferibilidade de habilidades, isso contribuiu grandemente para a nova onda de emigração de trabalhadores mais qualificados e professores treinados mudando-se para o estrangeiro a fim de tirar proveito dos diferenciais de salário e preencher lacunas em níveis mais altos de trabalho (Dawson, 2007; Thomas- Hope, 2002). Ambos Dawson e Thomas concordaram que a emigração dos não qualificados e menos qualificados foi e ainda é vista como uma válvula de escape para o desemprego e um complemento importante à renda nacional (Ibid.). Segundo Dawson, as diferenças no PIB per capita dos países de elevado rendimento e países em desenvolvimento são às vezes tão elevadas quanto sessenta seis (66) vezes mais que um país com baixos rendimentos, e catorze (14) vezes mais que um país de renda média. Isso atrai trabalhadores provenientes dos países de rendimento médio e baixos para os mercados de trabalho dos países de elevado rendimento. A migração internacional parece (à primeira vista) desejável, atendendo os diferenciais de salário entre o que os emigrantes podem ganhar em seus respectivos países comparado à renda possível nos países para os quais emigram (Appleton, et. al., 2006). A natureza diferente da emigração de trabalhadores altamente qualificados é vista como um impedimento grave ao desenvolvimento econômico em um país de envio como a Jamaica, especialmente nas áreas de serviços sociais, como educação (Dawson, 2007; Degazon-Johnson, 2007). “At

*every step of the way education makes a significant contribution to development. The larger number of educated people, the greater the understanding of the society, the more competent the leadership and the more prosperous the people” (Seaga, 2008).*

No caso do sistema de ensino jamaicano onde as escolas primárias e secundárias foram afetadas pela perda de professores experientes, treinados e de qualidade, parece que a perda afetou negativamente o desempenho de estudantes em exames nacionais e regionais após 2000 (Ministério da Educação, 2002; Youth Link Magazine, Setembro 2003). O que isto significa é que, se mais estudantes estão deixando o sistema escolar com baixas qualificações, eles serão menos preparados para enfrentar os desafios de contribuir eficientemente para a economia. Dawson analisou os prós e os contras através de uma pesquisa econômica e observou que a emigração pode ser considerada benéfica se evita que os emigrantes estejam desempregados ou trabalhando em empregos de baixa qualificação. E Nathan Associates adicionou a esta visão o fato de que quando os emigrantes são profissionais qualificados, então provavelmente haverá uma “fuga de cérebros” que poderia resultar em menor produtividade e reduzido crescimento econômico (Nathan Associates, May 2008; Dawson, 2007). No que se refere a este cenário, os professores jamaicanos altamente qualificados que estão emigrando são necessários também em seu país para produzir educação de qualidade, que por sua vez irá produzir uma força de trabalho de qualidade e permitir crescimento econômico nacional.

Esta tese mostra que o impacto da emigração de professores não é cem por cento negativo sobre o sistema educacional jamaicano, mas causou várias interrupções que podem levar a impedimentos que afetam as metas educacionais a longo prazo. Um grupo de nove (9) professores e um (1) o administrador que estão experimentando a tendência

foram voluntários a compartilhar suas opiniões em entrevistas feitas durante a presente investigação. Uma amostra da entrevista com o administrador está listada no apêndice 1, uma amostra das perguntas usadas para os grupos 1 e 2 é apresentado no apêndice 2. As respostas estão listadas nas tabelas 12 e 13, respectivamente, no apêndice 2.1 e 2.2. O terceiro grupo de professores representa os professores que tiveram a experiência real de emigrar para o trabalho. (Consulte as respostas na tabela da página 59). Suas respostas revelaram semelhanças com o que a maioria dos relatórios têm dito sobre a tendência. Por exemplo, que os professores estão sendo recrutados em uma base contínua e os mais visados são diplomados e de preferência, na maioria dos casos, com experiência no primeiro grau. Todos eles disseram que a razão da emigração foi a procura de novas experiências e melhores oportunidades na área de desenvolvimento pessoal. Todos apreciam as melhores condições de trabalho e em relação ao salário sentem como este está fazendo a vida muito mais fácil, mas não estão necessariamente mais ricos. Dois dos três verificaram a disciplina como equivalente à da Jamaica e um a viu como um pouco melhor. Um dos três retornou devido a um incentivo que recebeu com oportunidade de assumir um cargo de direção. As outras duas pessoas não desejam retornar. É evidente que os professores estão buscando oportunidades para tornar o seu trabalho uma carreira confortável, com dedicação à profissão, mesmo que isso signifique reduzir sua dedicação ao seu país, colocando as melhorias pessoais em primeiro lugar. Parece-me que a professora que retornou, não o teria feito se não fosse pela promoção.

O grupo um representa professores no nível primário, que é de estudantes entre as idades de seis a doze anos, e estão todos conscientes da tendência e suas ofertas. Todos concordaram que a tendência tem sido contínua e que lentamente vai enfraquecer o sistema. Todos apontam que tudo correu na direção da entidade patronal de escolas

públicas e os efeitos da tendência só são sentidos neste grupo em escolas públicas, não nas escolas privadas, segundo este conjunto de entrevistas. As razões de seus colegas emigrantes são salários baixos, melhores condições de trabalho, qualidade de vida e oportunidades sob a idéia de que a “grama do vizinho é mais verde”. As respostas não foram diferentes de acordo com o local das escolas, portanto, é seguro dizer que o local das escolas não têm nenhuma influência sobre a situação, no entanto, pode considerar-se que o tipo de escola é que faz a diferença acima mencionada. Representando a voz dos professores, esta tabela mostra que os professores das escolas privadas parecem bastante confortáveis e satisfeitos, na medida em que mantiveram-se empenhados no trabalho. Aqueles nas escolas públicas estão insatisfeitos e dispostos a experimentar novas possibilidades que estejam à disposição.

Os professores no grupo dois trabalharam com crianças mais velhas, entre treze e dezesseis anos. A reclamação é a mesma proveniente daqueles que trabalham com o sistema público com a faixa etária mais jovem, portanto certamente se pode ignorar a idade como influência sobre o problema. Uma observação adicional é que embora a escola privada informou que tinha experimentado dois professores deixá-la para emigrar, não lamentou o ocorrido; eles não tiveram problemas ou prevêm um problema futuro para seu sistema. Uma observação geral mostra uma semelhança impressionante entre as respostas de todos os três grupos dos entrevistados.

### **3.1 Razões para o Recrutamento de Professores Jamaicanos**

De acordo com Dawson, a principal razão para o recrutamento de professores jamaicanos é que eles estão entre os “Caricom States”, que oferece um conjunto de

peças instruídas, falantes de inglês e com laços culturais com os Estados Unidos, Reino Unido e Canadá devido à emigração da Jamaica para estes países ao longo dos anos. Os Jamaicans se encaixam no perfil de falantes de inglês e formados sob a influência do sistema de ensino de inglês (Dawson, 2007; Villiers, et. al., 2006). O primeiro recrutamento organizado de professores pelo Reino Unido foi feito com base em um anúncio de 2000 de que o governo jamaicano estava planejando fazer uma série de demissões de professores (JTA Reporter, 2001). Isto pareceu como se a Jamaica tivesse professores em excesso, também foram procurados professores da Jamaica em um esforço para auxiliar na formação de crianças de origem caribenha, servindo como modelos para a segunda e terceira geração de alunos de origem caribenha (Appleton, et. al. , 2006; Dawson, 2007).

Tendo em conta a elevada porcentagem de alunos com origem jamaicana e outras heranças étnicas, sendo esta a maioria da população escolar em algumas partes dos países industrializados, os professores jamaicanos eram procurados para atender às necessidades de uma população diversificada nas salas de aula. Supõe-se que o professor jamaicano que é recrutado para ensinar nessas escolas será capaz de intervir em situações nas quais estudantes de minorias étnicas exibem comportamentos culturais e comunicativos que não estão em sincronia com as normas dominantes (Simms, 2003). Assim, portanto, os professores jamaicanos estão sendo usados na tentativa de fazer uma diferença nas crianças vindas de países estrangeiros, pois usam seus conhecimentos culturais e compreensão para promover a auto-estima positiva, dar disciplina e também adicionar conteúdo cultural ao currículo (Ibid).

Os professores jamaicanos que emigram para o trabalho encontram-se trabalhando no primário; secundário e escolas de necessidades especiais em escolas públicas do país estrangeiro para o qual emigraram. A maioria que se desloca para o Canadá, está nas áreas urbanas de Alberta por exemplo (Appleton, et. al., 2006; Dawson, 2007; Simms, 2003). Simms afirmou ainda que, no caso do Canadá a maioria vai para as comunidades isoladas para ensinar alguns dos cidadãos mais pobres e marginalizados do Canadá, como os índios autóctones. E apenas alguns professores jamaicanos encontram caminho para postos no norte da América do Norte e Reino Unido. A maioria, disse ela, é recrutada para as selvas de concreto ou cidades do interior na América do Norte, em estados como Nova Iorque, e no Reino Unido. Ao descrever os ambientes onde estes professores acabam chegando, Simms diz que estes não são nada mais que uma reflexão das mudanças demográficas que ocorreram devido à imigração e ondas de refugiados de áreas do mundo devastadas pela guerra. Ela então, assinala que as escolas buscam professores jamaicanos capazes de oferecer uma educação para a população de estudantes multi-étnica e não-branca. E, em seguida, ela explica que é por isso que os professores jamaicanos são desejados para ensinar estudantes minoritários, especialmente negros, e não são usados para preencher cargos de ensino em escolas majoritariamente brancas em áreas suburbanas (Simms, 2003). Os professores locais não desejam lidar com os desafios do ensino deste grupo de estudantes. E diz-se que eles não são treinados para ensinar as crianças caribenhas ou africanas (Villiers, et. al., 2006).

### **3.2 Opinião de Críticos sobre a Emigração Jamaicana**

A questão da migração de professores experientes e treinados profissionalmente das salas de aula de países subdesenvolvidos para países desenvolvidos é controversa, e vista como negativa por alguns e positiva por outros. Quem vê a situação como positiva são aqueles que procuram os benefícios, e aqueles olhando para o lado negativo, focam nas perdas que os países estão enfrentando. Existem pessoas que olham para a possibilidade como a liberdade de usufruir outra vida, com desejo de obter melhor oportunidade de vida, exibição esta que esteve presente em todos os professores entrevistados, e também nos argumentos apresentados pelo sindicato de professores. No entanto, o sindicato destaca o fato de que esta vida melhor não tem de ser alcançada pela emigração, mas passando-se uma forte mensagem ao Ministério da Educação de que existe necessidade de criar um melhor ambiente de trabalho para os professores. Com as principais preocupações sendo salários, condições de trabalho e benefícios, o sindicato pressionou o Ministério para fazer algo a fim de manter os professores (The Company Gleaner, 14 de Agosto; 2002; Cameron, 2003). A maioria dos professores concordou que a insatisfação com as condições de trabalho era a razão para professores emigrarem.

Appleton, Sives e Morgan, Martin Wolf, Prof. Thomas-Hope, bem como muitos outros críticos, apoiaram este argumento de que este aspecto do emprego do professor é um fator importante de repulsão, incentivando os professores a emigrar. Todos os mencionados acima, incluindo o Instituto de Planejamento da Jamaica, também estão de acordo sobre outro problema grave, que são os custos de treinamento. Seus argumentos revelaram que o investimento na formação destes profissionais é mais caro para os países em vias de desenvolvimento, que não estão apenas lutando financeiramente em seus

esforços para desenvolver, mas também não têm metade dos recursos que tornariam a formação tão fácil como é nos países desenvolvidos (Appleton, et. al., 2006; Wolf, 2004; Thomas-Hope, 2002). O ponto bem feito pela maioria dos críticos é que os países desenvolvidos são financeiramente capazes e bem equipados para treinar com facilidade, em comparação aos países em desenvolvimento de quem estão tomando os profissionais mais treinados e mais necessários (Reinert, 2007; Appleton, et. al., 2006). O método e a forma da tendência tornaram-se um tema de preocupação, como revelaram as inúmeras unidades de recrutamento, anúncios na imprensa, mídia e internet. Uma coleção de artigos sobre as atividades da tendência mostra que as unidades de recrutamento e anúncios organizados por vários países desenvolvidos se direcionaram a professores formados, experientes e certificados pelo Ministério da Educação. Os numerosos artigos e boletins de notícias nos meios de comunicação eletrônicos jamaicanos e no principal jornal do país, desde 2001 até o presente, revelam as preocupações generalizadas ainda que juntamente com os muitos anúncios para atrair professores. (Ver amostras na nota # 2 da página 7). Os anúncios vêm armados com ofertas atraentes de salários gordos e promessa de uma vida melhor, que conseguem motivar os professores a tomarem a decisão de emigrar. Estas ofertas são uma vantagem competitiva para os países desenvolvidos que os países em vias de desenvolvimento não podem compensar (The Gleaner Company, 5 de Novembro de 2003).

As opiniões diversas sobre o assunto ocorreram não só entre os críticos, mas também entre os dois principais órgãos interessados por professores, o Ministério da Educação e a Associação de Professores da Jamaica. Nos argumentos apresentados por estes dois interessados o problema é que o Ministério, primeiramente, não vê a questão como séria e o sindicato a utiliza como uma ferramenta para lutar por melhores

benefícios para os professores. Mesmo com o grande recrutamento de professores ao longo de um bom período de tempo, e a procura contínua de substituição em diferentes escolas ao redor da ilha, o Ministério da Educação continua cético, emitindo relatórios de que a Ilha pode lidar com a perda. No mesmo artigo, o sindicato representando professores revelou que estavam em desacordo com o Ministério da Educação em sua forma de olhar e lidar com a situação. Alegaram que apenas substituir estes professores não era suficientemente bom e recomendável em vista de uma possível crise de escassez (The Gleaner Company, 28 de Junho de 2001; Agosto, 14; 2002). O sindicato continuou a exercer pressão sobre o Ministério a fim de tentar convencê-los de que é necessário um melhor sistema para satisfazer os professores e oferecer-lhes um padrão de vida mais desejável, promovendo melhor qualidade de vida e um maior sentido de equidade (Cameron, 2002-2003). Os professores entrevistados concordam, e seus sentimentos revelaram que estas são as causas para a maioria dos professores que emigram.

Aqueles olhando para o lado positivo basearem seus vários argumentos em fatos históricos relativos à conexão da Jamaica com a globalização, desde seus primórdios. O fato de que a Jamaica sempre participou na transferência de mão de obra de algum tipo, o que ajudou a desenvolver a mão de obra jamaicana. Aquilo que foi apresentado revelou que, nos primórdios a ajuda era necessária para o desenvolvimento da força de trabalho, e ainda hoje é sob certas circunstâncias, pois diminui o excedente de pessoas listadas como desempregados e/ou não qualificados (Black, 1991). No entanto, o debate mostra que essas atividades nos primórdios não incluíram trabalhadores qualificados e profissionais atualmente empregados que podem contribuir para o crescimento e o desenvolvimento do país, isto por si só faz uma grande diferença. Alguns dos argumentos baseiam-se no remédio das instituições de Washington, sugerindo integração dos países em

desenvolvimento no mercado global como um meio de obter assistência e ajuda para o desenvolvimento (Thomas-Hope, 2002; Wolf, 2004). Pessoas como Thomas-Hope e o economista Ralston Hyman afirmam que a Jamaica deve participar no mercado global com a noção clara de que podem perder preciosos recursos humanos, o que pode revelar-se uma 'dor de curto prazo' com um 'ganho de longo prazo'. Eles estão vendo a possibilidade dos professores contribuírem para a economia enviando dinheiro (Thomas-Hope, 2002; The Gleaner Company, 25 de Maio de 2002). Contra-argumentos para esta visão levam em conta que estes professores devem manter-se no seu novo ambiente e ainda têm responsabilidades em casa, o que pode não deixar muito para remessas (Secretariado das Nações Unidas, 2005). Os professores que foram entrevistados para esta investigação informaram que após suas despesas o salário parece o mesmo. A força deste argumento não pode contrapor a importância da participação de um professor no desenvolvimento nacional, quando se trata de seu valor. A remessa não pode ser considerada como parte da solução, como justamente foi afirmado pelo sindicato como não sendo substituto da responsabilidade do sistema educativo. O que é de extrema importância agora, é que as crianças sejam ensinadas por professores qualificados (Degazon-Johnson, 2007).

A idéia toda do malefício de curto prazo é que professores podem ser facilmente substituídos. E o suposto ganho de longo prazo, viria de remessas, que os professores podem enviar a partir de seus rendimentos, e espera-se que os professores retornem depois de um tempo com mais experiência e novas idéias (The Gleaner Company, 25 de Maio, 2002). Argumentos para enfraquecer estes pontos não só vieram do sindicato mas também de outros críticos tais como Deon Green do The Gleaner Company, que pesquisou um certo número de professores no Reino Unido emigrantes da Jamaica. Ele

revelou que 78 % não quis voltar a Jamaica, e também enfrentaram vários problemas, como desemprego (Green, 2005). É provável que eles não sejam capazes de fazer a contribuição projetada. Dos professores entrevistados, 6 entre os 9 que ainda estão na Jamaica disseram não conhecer um colega que disse que retornaria ou queria voltar, dentre os outros três que emigraram, uma retornou sob condições, uma disse que não retornaria definitivamente e o outro disse que era uma possibilidade. Uma possibilidade que parece muito remota pois ela já atuou vinte e sete anos (27) na Jamaica e oito anos (8) nos EUA, assim, no momento em que ela estiver pronta para retornar ela estará em idade de se aposentar. Mesmo sendo o caso de interesse da nação, as remessas destes emigrantes não podem ser esperadas, pois quem emigrou porque não têm nenhuma confiança no sistema, provavelmente não contribuirá muito para ele. O argumento vale ainda para aqueles que não deixaram família ou não têm nenhuma esperança de retorno, e assim não pretendem contribuir (Secretariado das Nações Unidas, 2005).

Os relatórios não só olharam os professores como líderes educacionais, mas também do ponto de vista social, viram sua importância em outras áreas onde eles servem como modelos ou líderes comunitários na sociedade e estão no centro da família. Nessa visão, o Instituto de Planejamento da Jamaica afirma que a emigração traz impactos sobre a população em idade ativa no país, bem como sobre a vida familiar. Outros impactos sociais podem afetar as crianças diretamente, pois elas por vezes perdem professores com os quais desenvolveram um forte laço e isso pode ser muito prejudicial para seu processo de aprendizagem (Instituto de Planejamento da Jamaica, 2007). Appleton e outros, destacaram o valor e a importância de um professor o que ilustra o fato de que a liderança dos professores contribui com uma grande percentagem do desenvolvimento humano (Appleton, 2004). A emigração de recursos humanos qualificados especialmente na área

do ensino é, por si só, uma grande perda para qualquer país, mais ainda para os pequenos que estão se desenvolvendo. Sempre que a educação é usada como força motriz para o desenvolvimento, a perda destes professores profissionais terá impacto desproporcionalmente negativo sobre os pobres, atrasando objetivos de desenvolvimento nacional (Thomas-Hope, 2002; Wolf, 2004)). As lacunas são apresentadas nos pontos de vista que alegaram que o movimento não só atrasa os objetivos educativos do país, mas também prejudicam o setor educativo e a cultura dos países em desenvolvimento (Appleton, et. al., 2004). Concordando com este argumento, Hall e outros afirmam que esta tendência não é positiva ao crescimento dos países em desenvolvimento (Hall, et. al., 2006).

O Banco Mundial vê professores como tendo um papel importante na construção da nação, para produzir qualidade do ensino e da formação, para o progresso contínuo no sentido de uma força de trabalho qualificada e experiente. Isso é projetado como um dos objetivos mais importantes no sentido do desenvolvimento nacional e o Banco Mundial ainda alega que os pobres resultados educacionais podem ser um fator limitante aos ganhos de produtividade na Jamaica (Banco Mundial, 2004). Assim, o medo atrás do recrutamento contínuo destes professores é porque se pode roubar lentamente do sistema de ensino suas ferramentas necessária, o recurso humano que irá eventualmente retardar o desenvolvimento nacional. Um tema comum em toda esta pesquisa foi que a tendência é contínua e deixará a Jamaica lentamente em falta de professores com a emigração de professores de qualidade, o que faz com que pequenos países como a Jamaica, sofram na área da capacitação dos recursos humanos (OIT, # 142; 2006/1; Degazon-Johnson, 2007). Provas revelaram-se no relatório de 2007 do Ministério do Trabalho, mostrando que o segundo anúncio mais popular de trabalho é para professores (Ministério do Trabalho e

da Seguridade Social, 2007). O Instituto de Planejamento da Jamaica assinalou também que há impacto sobre o crescimento populacional pelo altos números de emigrantes pelos tipo de grupos, por exemplo, diferentes profissionais de diferentes setores (Instituto de Planejamento da Jamaica).

Sobre a questão dos benefícios, Thomas-Hope, Appleton e outros dizem que na maior parte dos casos, a maioria dos benefícios adquirida vai para o país desenvolvido que estão recebendo a mão-de-obra treinada para desenvolver e manter sua prosperidade. Desta forma eles se beneficiam usando trabalhadores que já são treinados e têm experiência, assim não têm de investir em sua formação, economizando tempo e dinheiro (Thomas-Hope, 2002; Appleton, et. al., 2004). Para Thomas-Hope e Appleton a busca por pessoas provenientes do Caribe é positiva para o indivíduo em termos de rendimento e experiência, e acesso mais fácil a atualização profissional ou progressão na carreira. Além disso, eles afirmaram que os professores emigrantes obtém parte da riqueza distribuída entre trabalhadores dos países avançados e assim experimentam um padrão de vida mais elevado. Desenvolvimento profissional e salário foram as duas principais razões dadas por professores jamaicanos para a emigração (Ibid). Agora quando se trata do benefício ao país de origem, os benefícios mencionados baseiam apenas em esperanças e sonhos e não se pode contar com eles pois são apenas possibilidades, que podem ou não se materializar. As possibilidades a que se refere são as remessas que o professor Thomas-Hope subestimou dizendo que esses fluxos não são diretamente canalizados para o sistema de ensino e, portanto, não podem substituir uma sala de aula com alunos e professor. Em outras palavras, remessas deste grupo de emigrantes e todos os outros emigrantes foram e ainda são importantes para o desenvolvimento econômico da Jamaica, mas não trazem nenhum benefício direto para o sistema de ensino do qual os

professores emigraram. Fluxos de remessas geram ganhos de rendimento positivos para o Estado, mas não podem substituir os efeitos da ausência de um professor qualificado, onde ele é necessitado e poderia fazer diferença na vida dos estudantes através da educação (Thomas-Hope, 2002).

Outro benefício mencionado é o retorno do emigrante, possibilidade esta que está cheia de incerteza, pois até agora a maioria não retornou e os entrevistados não mostram esperança de que isso aconteça. Thomas-Hope conclui de sua investigação que não há muitas provas de professores retornando e ao que parece, quantidades significativas de retorno são pouco prováveis de acontecer (Thomas-Hope, 2002). Como Thomas-Hope coloca a tendência, há uma competição por mão de obra entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Ela é de opinião que o país desenvolvido ganha muito ao receber trabalhadores experientes e valorizados sem custo algum, sofrendo uma perda mínima se os emigrantes regressarem após um determinado período de tempo. E os países em desenvolvimento sofrem uma grande perda de trabalhadores experientes, com ganho mínimo se os trabalhadores retornam dentro de um certo período de tempo. Professores retornados podem adicionar valor ao sistema de ensino com novas experiências, com muitos ganhos através do desenvolvimento profissional, mas poucos regressaram ou querem retornar, assim a tendência pode ser considerada uma perda permanente de professores experientes e treinados (Thomas-Hope, 2002).

Com os grandes países industrializados como os EUA e o Reino Unido tirando um recurso tão necessário de pequenos países como Jamaica, Guiana e África do Sul, temos uma outra questão sobre a qual devemos refletir. Por que estes países colocam uma dependência tão pesada sobre os países em desenvolvimento? Esta dependência dos

países em desenvolvimento por parte dos países desenvolvidos é principalmente devido à rotatividade de sua mão de obra, algo que eles não planejaram e, portanto, não são capazes de treinar pessoas à taxa em que necessitam delas (The Gleaner Company, 5 de Novembro de 2003; Thomas-Hope, 2002). A noção de que os países em desenvolvimento têm excesso de mão de obra com propensão a emigrar, faz parecer mais fácil contratar professores provenientes destas partes do mundo para construir sua força de trabalho, sem sem dispendir energia e recursos para a formação de profissionais (Thomas-Hope, 2002).

Reinert acredita que a situação é paradoxal pois todos sabem que os países em desenvolvimento estão se esforçando para acompanhar ou se desenvolver, e em vez de ajudar os fracos, os fortes estão tomando vantagem deles (Reinert, 2007). Isso é visto como desleal, pois os países desenvolvidos são mais capazes financeiramente de treinar de uma forma contínua enquanto os pequenos países como a Jamaica têm dificuldades econômicas. O recrutamento cria uma restrição na área de substituição de habilidades por meio de treinamento local, pois o custo é elevado (Thomas-Hope, 2002; Appleton, et. al., 2006). Os argumentos de Wolf, Appleton e outros citam injustiça num jogo de desvantagem competitiva para países como Jamaica, como o movimento envolve um tráfego unidirecional de pessoal acadêmico proveniente de países em desenvolvimento que precisam deles para o desenvolvimento, sendo que esses países podem dar ao luxo de investir na formação dos próprios profissionais (Wolf, 2004; Appleton, et. al., 2006). A injustiça é marcada nesta circulação que parece uma forma de comércio na área da educação, pois cria uma “fuga de cérebros” na medida em que se agrava a escassez de mão-de-obra qualificada. A natureza da emigração é um elemento importante, pois é o que afeta diretamente a situação na qual o sistema é deixado (OIT, # 142; 2006/1).

Os grandes países industrializados como o Reino Unido, EUA e Canadá encontram dificuldades no abastecimento de professores, o que levou-os a confiar no recrutamento de professores provenientes de países como Jamaica e África do Sul. Por essa razão, na década de 90, os salários e as condições de trabalho dos professores nunca foram totalmente adaptados ao fato de que o ensino naqueles dias tinha que competir em um mercado aberto para recém-licenciados (Appleton, et. al., 2006). Esta competição criou uma mudança com muitos professores saindo da profissão para tentar outros trabalhos com melhores ofertas de salário. A crise de escassez nestes países industrializados foi estimulada por várias outras situações. Professores canadenses por exemplo deixariam o país para trabalhar nos Estados Unidos ou Reino Unido porque o pacote salarial era melhor ou pela oportunidade de viajar, deixando o Canadá em escassez, e assim tiveram que procurar substitutos em outras partes. Professores do Reino Unido também migraram internacionalmente ou localmente, deixando escolas em cidades do interior sem mais desafios, para trabalhar em zonas urbanas ou bairros de classe alta (Villiers, 2006). E os três países viram um grande número de aposentados da profissão coincidindo com menores quantidades de novos professores se formando (Appleton, 2006). Sempre que estes países experimentam uma queda na oferta de trabalho, se dirigem a locais como Jamaica e outros países como a África do Sul para preencher essas lacuna. Essa mudança aumentou a pressão sobre os governos de países em desenvolvimento que já estão lutando contra a necessidade de melhorar o seu próprio sistema de ensino (Ibid.).

Antigamente, o movimento usou pessoas excedentes que estavam precisando de emprego e experiência, o que ajudou o país. Hoje, com a nova onda da tendência, a busca é por trabalhadores qualificados, especializados e profissionais com experiência, de modo

que eles agora estão levando a nata cultural da sociedade, o que nega aos países em desenvolvimento a categoria de trabalhadores dos quais mais precisam (Ibid.). Devido as atividades de recrutamento organizadas por estes países industrializados, o Instituto de Planejamento da Jamaica estimou que, juntamente com o número de professores emigrando independentemente, houve uma significativa mobilidade internacional dos professores da Jamaica (PIOJ, 2007). O ponto de vista apresentado por Appleton e outros em relação à dependência dos países desenvolvidos sobre os países em desenvolvimento, especialmente em uma área tão crítica, é que, em última análise, ela produzirá uma maior desigualdade no desenvolvimento, alargando o fosso, em consequência da perda de trabalhadores qualificados. Appleton e outros argumentam que a dependência é um meio dos países desenvolvidos conseguirem um “*free ride*” nos investimento dos países em desenvolvimento, com o interesse em manter um ritmo rápido em sua industrialização (Appleton, et. al., 2004). Sua consciência das condições da economia jamaicana, a propensão da população jamaicana a emigrar, da população de áduos trabalhadores desde os tempos coloniais, foi parte da estratégia usada para conseguir pessoas desses países para satisfazer suas necessidades (Thomas-Hope, 2002). Reinert culpou as políticas internacionais que foram introduzidas em nossas fronteiras nacionais por parte das instituições de Washington que deram aos países desenvolvidos força para fazer tudo o que eles estão fazendo da forma como querem fazê-lo. As regras e regulamentos das instituições de Washington, afirma ele, estão em favor dos países desenvolvidos sem nenhuma consideração pelos países em vias de desenvolvimento e/ou suas necessidades. Em outras palavras, as regras e políticas das instituições de Washington dão aos países desenvolvidos oportunidades de tomar vantagem sem misericórdia. Uma afirmação, baseada no fato de que quando as regras foram sendo implementadas, nada, diz ele, foi

feito para proteger ou ajudar os países em desenvolvimento. E assim eles tomam vantagem dos países em desenvolvimento no que quer que eles precisem para ficar mais ricos e, ao mesmo tempo, sobrecarregam financeiramente os países em desenvolvimento (Reinert, 2007). A imagem descrita por Reinert parece ser a história de como a injustiça se tornou uma parte das nossas vidas, como as instituições de Washington pregaram a política de globalização que promove a idéia de riqueza abundante se a liberdade e abertura forem respeitadas e aceitas. Endoutrinados com a crença de que as desigualdades sociais desapareceriam logo que removidas as restrições sobre a economia, muitos países em desenvolvimento fizeram exatamente isso, mas, em vez disso, criou-se um problema ainda maior para os países em desenvolvimento (Ibid.).

O que é em grande parte responsável pela emigração de grandes grupos de profissionais altamente qualificados da Jamaica são os fatores de atração dos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá (Thomas-Hope, 2002). Verificou-se em quase todos os relatórios sobre esta tendência que os fatores de atração incluem um pacote de salários mais elevados com maiores benefícios financeiros, onde os professores podem obter em média três vezes mais do que o salário que antes recebiam. E além de salário superior, a oportunidade de desenvolvimento profissional, quer a um baixo ou nenhum custo aos professores, melhor trabalho, condições de vida e uma oportunidade de viajar, foram todos incentivos mencionados. (Thomas-Hope, 2002; Dawson, 2007; Appleton, et. al., 2006). Problemas internos da Jamaica também desempenham papel na decisão de emigração dos professores. Problemas internos como; baixos salários, falta de oportunidades, más condições de vida e de trabalho em torno das condições de vida na Jamaica (Thomas-Hope, 2002).

Na mente de algumas pessoas permanece a questão do por quê deixar seu país e ir fazer o mesmo trabalho em outros países. Os professores jamaicanos, como muitos outros de países de baixas rendas como a África do Sul, tendem a querer emigrar em um esforço para buscar sua fortuna econômica obtendo uma parte da riqueza do mundo através de salários mais elevados (Dawson, 2007). Jamaicanos tendem a emigrar para aliviar problemas de emprego e tensões sociais, bem como para fazer uso de oportunidades de emprego criadas devido à demanda do mercado de trabalho estrangeiro, e também pelo velho motivo de reunião com a família e os amigos (Appleton, 2006; Dawson, 2007). Em uma nota filosófica, Hall tentou responder o óbvio, afirmando que todo ser humano tem a necessidade inata de sobreviver da melhor forma possível quando se vê apto a fazê-lo assim (Hall, Kenneth, et. al., 2006). Este é o ponto de Sherlock e Bennett quando falaram sobre aqueles que se recusaram a continuar a trabalhar nas plantações na Jamaica, mas foram ao exterior e o fizeram sem grande diferença salarial. Em vez disso, eles revelaram que suas escolhas de vida e trabalho só cabem a eles, o que fez as condições de vida mais confortáveis, pois as coisas estavam de acordo com suas próprias escolhas e expectativas de como esperam ser tratados e como podem sentir-se ao final do dia (Sherlock, et. al., 1998). Esses sentimentos vieram dos trabalhadores nos dias logo após a escravatura e o mesmo sentimento foi visto em alguns dos professores que participaram da presente investigação em 2008. Reinert também falou de muitas pessoas bem educadas que saíram do Caribe para trabalhar nos países desenvolvidos fazendo trabalhos para os quais eles eram sobre-qualificados. Os fatores de atração e repulsão globais que são responsáveis por professores deixando a Jamaica significam a necessidade de uma vida melhor, com mais recompensas financeiras para este trabalho (Reinert, 2007). *“In an increasing globalised economy where capital has no patriotism, human skills follow a similar*

*course. A skilled Jamaican will go wherever in the world his/her skill is remunerated and appreciated and where he/she can gain reasonable returns for his/her investment in self-development” (JTA Comitê de Pesquisa e Educação, 2001).*

A forma apaixonada com a qual os professores falaram sobre seus colegas que emigraram, e quando falaram de si próprios em relação à sua compensação e condições de trabalho, mostrou suas reais expectativas. Essas expectativas estão relacionadas a auto-realização no exercício de suas funções, e eles não vêem razões para permanecerem dedicados ao país se as expectativas não forem satisfeitas, enquanto oportunidades estão disponíveis em outros locais. Os professores na Jamaica trabalham em condições menos favoráveis do que os seus homólogos nos países desenvolvidos. Eles são frequentemente confrontados com grandes tamanhos de classes incontroláveis, inconvenientes como falta de recursos de ensino adequados e más condições de trabalho (Ibid.). Juntamente com esses fatores mencionados, eles também precisam lidar com baixos salários, muito mais baixos do que nos países desenvolvidos. A maioria destas condições são típicas do sistema escolar público e não das escolas privadas. O sindicato de professores também testemunhou as condições que professores dentro do sistema enfrentam no dia-a-dia, em um artigo do JTA Comitê de Investigação e Educação (JTA Reporter, 2001). Dr. Davis no seu relatório sobre a força tarefa na reforma educacional apresentou várias más condições de trabalho de professores na Jamaica. Ele explicita as condições da seguinte forma:

*Labour conditions in the Jamaican Education system is poor, with primary and secondary schools suffering from overcrowding. 20% of school buildings need major repairs and a further 38% are in need of minor repairs. 50% of schools have inadequate toilet facilities for students. Over 50% of all schools do not have a fence or wall as security perimeter. Nearly 20% of pupils need seating and a writing surface. Some schools need specialist facilities such as science laboratories, libraries, computer laboratories and secure computer*

*storage. We understand that the situation has worsened, with currently 50% of schools in need of major repair. In addition, we understand that there is inadequate classroom space to allow for different teaching options such as mixed ability groupings, as well as inadequate staffrooms, administrative office space, sick bays and limited facilities for the physically challenged. Counselling rooms are often inappropriately located (e.g. next to the principal's office) affecting the willingness of students to seek counselling. There is also inadequate ventilation and lighting, water supply, and sanitary facilities in several schools while facilities and space for play areas and co-curricular activities are not provided in many private and public schools. In general there is a lack of a clean, green environment.*

Os professores que tiveram a oportunidade de trabalhar tanto no sistema jamaicano como no de um país desenvolvido como os EUA, têm uma elevada consideração pelo sistema americano. Os três pontos principais que se observou foram salário, que descobriram ser semelhante após despesas e muito melhor em outros. Ajuda de ensino e recursos sempre disponíveis, juntamente com turmas gerenciáveis fazendo o trabalho mais agradável e confortável. Onde a indisciplina parecia maior, isso tinha a ver com as diferenças culturais de padrões comportamentais. Mas no seu conjunto a disciplina era praticamente igual.

Os debates e as visões em geral abraçaram a natureza da nova onda de emigração para o trabalho, que envolve professores treinados e experientes, o que é a essência do problema e não a emigração propriamente dita. Uma compreensão de como a tendência desenvolve pontos para a reestruturação das economias dos grandes países industrializados com muita influência da globalização que exerce fatores de atração, e ineficiências internas nacionais que são fatores de repulsão (Michie, 2003). A contratação destes profissionais deixou a Jamaica carente, portanto ela é vista como uma concorrência desleal e, por conseguinte, traz impacto negativo sobre o país deixando-o em situação pior do que estava antes. O enfrentamento dessa perda é dispendioso e retarda o desenvolvimento do setor educativo pelo enfraquecimento do sistema devido à “fuga de

cérebros”. A perda traz ainda diminuição da população em idade ativa, dificulta metas de desenvolvimento, retarda a capacitação dos recursos humanos e ainda afeta socialmente e economicamente os pobres de forma desproporcional (PIOJ, 2007; Wolf, 2004; Thomas-Hope, 2002).

Um olhar abaixo da superfície e aprofundado no cerne da questão revela o que é mais importante para esta tendência e o lado negativo do argumento. Aqui, é feita referência ao sistema de ensino, o desenvolvimento jamaicano e, naturalmente, o importante papel que desempenham os professores no desenvolvimento. Appleton e outros juntamente com Laming, salientaram a importância do papel dos professores, seu valor e sua ligação com o desenvolvimento (Appleton, et. al., 2004; Laming, 2007). Os próprios professores apontaram para os incentivos oferecidos pelos recrutadores como um elemento importante na sua decisão de emigrar, como estes prometem valorizar mais sua vida e trabalho como um professor bem como funcionam como mecanismo de compensação de falta de oportunidades no país de origem (Thomas-Hope, 2002). Apontando alguma luz nessa direção, a Associação dos Professores da Jamaica manifestou sua opinião numa série de artigos, salientando que estamos a perder os mais necessários para atender aos objetivos educacionais, criando "fuga de cérebros." Os professores que o sistema perde não podem ser substituídos imediatamente e em alguns casos não podem ser substituídos com a mesma habilidade e experiência (Thomas-Hope, 2002; The Gleaner, 25 de Maio de 2002). O volume dos professores que saem juntamente com o tempo em que deixam, abre muitas vagas em momentos cruciais em que foram interrompidas as diferentes classes abandonadas em intervalos diferentes do ano escolar. Evidência disto esteve presente em algumas das entrevistas. Isto mostra que os ganhos de longo prazo não podem ser uma consideração importante aqui, pois as

partes interessadas no aspecto administrativo são responsáveis por aquilo que acontece agora; e educação não pode ser colocada em espera, especialmente neste nível de vida das crianças. O papel e a importância dos professores devem ser pensados em relação ao sistema de ensino e sua ligação ao desenvolvimento nacional, para se poder compreender que perder estes professores de qualidade trará impacto negativo.

### **3.3 Efeitos da Emigração de Professores da Jamaica no Sistema Educacional Jamaicano**

A história que descreveu a situação de algumas escolas após os professores terem emigrado foi descrita por Appleton e outros. Estes autores começaram por explicar as desvantagens apontadas acima, relativas à rotatividade de pessoal criada por essa emigração, ajustes diferentes feitos pelas escolas para fazer face à escassez. Ajustes como aumento do tamanho das classes e outros, chegaram tão longe a ponto de simples eliminação da disciplina do currículo, enquanto outras escolas pediram professores em tempo parcial para ensinar mais horas. Do estudo viu-se que muito poucas escolas experimentaram a escassez de pessoal em termos de número; no entanto, o impacto sobre a escassez de pessoal é mais concentrado na especialidade, pois às vezes é difícil substituir o professor segundo a mesma especialidade daquele que abandonou. Como especialistas eram mais demandados, as escolas de segundo grau sofreram muito mais do que as escolas primárias. Sua história continuou dizendo que embora em muitos casos as escolas tiveram de contentar-se com um substituto, em alguns casos o pessoal existente foi pedido para ensinar fora de sua especialidade. A visão desta equipe de investigadores é que a qualidade da educação que as crianças recebem a partir de um professor não-

especialista vai ser menor do que de um professores experiente, totalmente qualificado. Em conclusão, afirmaram que a maioria da emigração de professores da Jamaica compreende perdas de professores experientes, qualificados, e, por conseguinte, o grupo de candidatos que podem fazer a substituição é de menor qualidade (Appleton, et. al., 2006). Por esse motivo, sugeriram que existe a necessidade de instituir planos adequados para o país não sentir estas perdas (Appleton, et. al., 2004; Thomas-Hope, 2002).

Os professores que trabalhavam nas escolas que outros professores deixaram, sentiram que após a emigração dos professores há perdas e todos concordaram que se a tendência continua sem nada posto em prática para compensar, o sistema educativo não irá funcionar como deveria. De acordo com os professores do sindicato todo o tempo e dinheiro investidos na formação parece estéril quando se perde professores e tem-se que gastar tempo substituindo-os quando na verdade deveríamos procurar uma forma de melhorar o nosso sistema. Isto é um retrocesso, que é resultado do remédio chamado de integração às instituições de Washington, que não cura, mas injeta mais problemas, como cruamente dito por Reinert (Reinert, 2007). O Ministério da Educação, que, na sua posição anterior, estava muito cético em relação sobre a tendência estar tornando-se uma ameaça, lançou mais tarde uma voz diferente, afirmando que os países desenvolvidos estão tomando vantagem de nosso sistema e criando um grande vazio (The Gleaner Aug.22, 2003). A expressão “tomando vantagem” usada pelo Ministério, demonstra que eles não estão satisfeitos com o que está acontecendo e como está acontecendo. Seus argumentos parecem agora estar conectados com o que o sindicato e outros críticos que vêem o lado negativo da tendência têm chamado a atenção e requerido planos para que o sistema educacional jamaicano possa lidar com a perda de seus professores altamente qualificados.

Das muitas opiniões sobre esta tendência é evidente que a emigração dos professores experientes, treinados profissionalmente desde as salas de aula dos países em desenvolvimento até os países desenvolvidos tem um impacto negativo sobre o sistema de ensino e treinamento na Jamaica. Thomas-Hope explica que isto retarda o andamento dos objetivos educacionais e colocam dificuldades na construção de capacidades e pressões no sistema em termos de custo de treinamento e substituição. Ela adicionou que o movimento agrava o sistema em muitas maneiras de acordo com o grupo que emigra; o volume e a data das partidas, que colocam problemas de substituição. O volume ela diz, tende a empobrecer o sistema, tomando-lhe os preciosos recursos humanos, evidenciado no fato de que a maioria das pessoas que saem é de professores especializados em matemática e ciências, que já são difíceis de encontrar no país (Thomas-Hope, 2002). Potencialmente, esta tendência pode prejudicar os objetivos internacionais de educação de qualidade para todos, em favor dos países desenvolvidos que tentam satisfazer suas necessidades e, por sua vez, deixam um país em desenvolvimento como Jamaica com mais necessidades do que tinham antes.

O impacto sobre o país de origem pode ser visto através de uma colaboração de todas as visões. O impacto primeiro e mais sério é sobre o sistema de ensino onde os professores trabalharam. Em consequência do movimento, diferentes escolas conheceram diferentes problemas como a falta de pessoal, dificuldade em substituição ou substituição com a pessoa certa para determinada posição (The Gleaner Company, June 28, 2001). Neste momento, a situação, por vezes, leva à sala de aula vazia e/ou objetivos escolares sendo atendidos a um ritmo mais lento, pois a nova equipe precisa de tempo para trabalhar com o programa escolar e currículo, especialmente se forem novos licenciados sem experiência. A dificuldade de substituição é porque eles não necessariamente vieram

de um movimento de professores em torno das escolas e as escolas tiveram de nomear alguém para preencher a vaga, mesmo se a pessoa não era da mesma qualidade. Portanto, as substituições indicam que cerca de metade delas são ineficazes e a outra metade divide-se entre eficaz, e algumas superiores (Appleton, et. al., 2006). A partir desta mesma visão, instituições como a Associação de Professores da Jamaica, a OIT, Ministério da Educação e outros têm identificado o impacto do enfraquecimento do sistema por meio de uma “fuga de cérebros”.

Uma questão importante que assistiu na avaliação do problema é o motivo pelo qual professores decidem sair. Em suma, eles falam como se fosse uma resposta positiva às suas orações. Por isso, neste momento, é claro que o objectivo dessa pesquisa foi realizado. Agora é seguro dizer que só a globalização não pode ser culpada por esta tendência; ela desempenha um papel externo, que foi menor para o problema, enquanto o empregador desempenhou papel interno, estimulando o fator de repulsão. Parece que se o fato de repulsão não fosse tão grande, os professores não teriam que procurar emprego em outro lugar. O impacto do mercado de trabalho internacional global não atingiu diretamente a Jamaica ou o sistema escolar, mas os próprios professores. A Jamaica e o sistema escolar sofreram efeito negativo após a emigração dos professores porque o sistema educacional jamaicano não estava preparado para lidar com a perda. Assim, isso deixou o sistema educacional jamaicano um pouco mais fraco do que era antes.

## **Conclusão**

### **Sumário**

A tendência de emigração se originou de uma tradição antiga de emigração para o trabalho desde os dias de escravidão. Emigração para o trabalho tem sido uma norma aceita desde os primeiros dias, quando não havia muitas opções de trabalho. Os fatos históricos desta época na Jamaica mostram que a emigração para o trabalho não é nova, mas se mudou com as mudanças ao longo do tempo. A globalização traz algumas consequências importantes para os padrões atuais de migração global, uma das quais é a nova tendência de recrutamento de profissionais altamente qualificados em países em desenvolvimento para trabalhar nos países desenvolvidos. A inclusão de profissionais, como professores nos anos recentes, é uma nova onda que traz muitos desafios para os países em desenvolvimento. O movimento foi possível graças a uma rede global e avançada. O desafio que a nova onda trouxe tem pressionado os países em desenvolvimento de forma injusta, deixando seus sistemas de ensino em risco. A Jamaica é apenas um dos muitos países afetados por essa tendência.

Entre culpando a globalização por criar uma tendência negativa e elogiando-a por trazer benefícios ao sistema, fica um olhar crítico deste sistema que os professores abandonam. As discussões concentraram-se na história do envolvimento da Jamaica na emigração para o trabalho. Incluiu-se as influências da globalização, que ajudaram enquanto fatores de atração, e as influências internas das condições de trabalho dos professores, fatores de repulsão.

O aspecto negativo envolve a atividade dos países desenvolvidos, dependente em tirar dos países em desenvolvimento, aqueles que mais precisam, profissionais treinados

para trabalhar nas áreas de desenvolvimento. Isso deixou a Jamaica com um desafio maior que o enfrentado antes, pois sempre houve falta de recursos financeiros, e agora, esta nova onda deixou o país com em falta de recursos humanos qualificados. O impacto negativo pode ser visto como uma erosão do capital humano em um sentido econômico e social, pois o desenvolvimento é afetado. Contudo, as considerações do desafio foram baseadas em argumentos fortes que o Caribe tem sido, desde o século dezenove, parte integral do processo de globalização que envolve comércio, investimento, empresas transnacionais e subdesenvolvimento. Mas esses argumentos também mostraram que a emigração no passado ajudou o país de origem, como a Jamaica, a construir sua força de trabalho e ajudou no desenvolvimento da transição da escravidão para a liberdade. O que a nova onda esta fazendo é tirar aqueles que foram treinados e são necessários para ajudar na construção da nação. Continuamente tirando capital humano, se está reduzindo o sistema e não pode haver um estimulante do crescimento nos países em desenvolvimento, caso continuem perdendo esses preciosos recursos humanos.

A emigração de professores de países em desenvolvimento para os países desenvolvidos é organizada deliberadamente para complementar as economias do mundo desenvolvido. Esta relação comercial é assistida pelo desenvolvimento da tecnologia, o que criou conexão à globalização ou ao mundo global. O desafio mais importante que veio com esta ligação foi o aumento da mobilidade física, que mudou os padrões de emigração dentro da atmosfera global. As canções de louvor para a globalização falam da porta de oportunidades aberta para muitos aproveitarem uma vida diferente, com melhores salários e condições de trabalho. Isto é visto como uma resposta às orações de muitos, consolando suas necessidades e desejos através da emigração. Emigração e

emigração para trabalhar não são fenômenos negativos em si mesmo. O tipo de emigração e a situação que cria são as causas de preocupação.

Lendo os testemunhos das entrevistas e relatórios sobre a situação dos países, as atividades da globalização podem parecer injustas; entretanto, aparece que a globalização tem um papel secundário, e o Ministério da Educação o papel principal, com um impacto importante. Como os professores afirmaram, o motivo principal da emigração foi a insatisfação com as condições de trabalho. É evidente que a globalização neste caso é um estimulante externo, com as ideologias e tecnologias que vêm junto, incentivando a mudança e tornando-a possível. Normalmente, a disponibilidade de uma oportunidade, não é o único fator envolvido quando se toma uma decisão, mas também atitudes e expectativas representam uma força positiva ou negativa diretamente conectadas a uma pessoa ou situação, e podem ajudar a atrair em direção à oportunidade. A atração, neste caso da globalização, é bem-vinda, mas não seria suficiente sozinha para levar à decisão de sair. Como muitos professores afirmaram, se estivessem confortáveis, não teriam necessidade de sair, um ponto de vista feito por muitos críticos.

O sindicato se encontraram com as mãos atadas, pois sua visão para os professores vem do que a força global trouxe e fez para capturar a atenção e interesse destes. A consciência das disparidades de salários entre jamaicanos e o que existe fora do país, junto com disparidades nas condições de trabalho e benefícios, foram usadas para atrair e seduzir os professores a abandonar o barco. O sindicato começou a usar este movimento como uma arma em sua argumentação e demanda por melhoria das políticas de trabalho que regem o bem-estar dos professores.

Um olhar crítico sobre o sistema de ensino abandonado pelos professores, mostrou que os estes estavam insatisfeitos com suas condições de trabalho, salários e

tratamento de seus empregadores. Muitos relatórios revelaram que os professores na Jamaica trabalham em condições menos favoráveis do que seus homólogos nos países desenvolvidos. Além das muitas deficiências, recebem salários muito menores do que outros para fazer o mesmo trabalho em melhores condições, tanto nos países desenvolvidos como na própria Jamaica, nas escolas privadas.

A injustiça a que se refere, está no fato de que a tendência aponta para os benefícios, que só parecem ir em favor dos países desenvolvidos e do emigrante individual. Os países receptores, estão recebendo profissionais já qualificados, enquanto os países de origem estão perdendo não só aqueles em quem investiram tempo e dinheiro, mas a chance de formação daqueles que precisam mais, um fato que deve ser sublinhado repetidamente por ser a raiz do problema. Os países de origem, não tem capacidades desde o primeiro passo deste ciclo. Os emigrantes individuais podem beneficiar-se diretamente de maiores salários, e suas famílias também se beneficiam de remessas que estes enviam para casa, mas estes ganhos não ajudam o sistema de ensino. O país agora tem o desafio de educar todos os estudantes que estes professores deixam para trás e uma tarefa de substituir os professores por outros da mesma qualidade.

O impacto foi um grande golpe no setor da educação pública, atingindo menos as escolas do setor privado. O movimento criou uma situação em que as escolas em toda a ilha começaram a ter dificuldades associadas com a perda desses professores. A substituição foi o maior problema, e substituição com a pessoa certa e em tempo hábil. Para averiguar o impacto da tendência na Jamaica participando em uma atividade global como a emigração de professores, é preciso ter em mente a importância da educação em termos do processo de desenvolvimento. Os países em desenvolvimento também estão a perder por outro ângulo: com a segmentação criada por esta nova onda, se permite que o

profissional altamente qualificado possa utilizar as oportunidades enquanto os menos qualificados e mais pobres, em necessidade urgente de mais oportunidades para melhorar sua subsistência foram restringidos, e limitados em suas possibilidades (Culpeper, 1997). Este contratempo para alguns e ascensão para alguns outros, traz para a mesa um outro ponto: as instituições de Washington trouxeram essa negatividade dentro da atmosfera global e estão prejudicando seriamente os países em desenvolvimento. A posição de Reinerts é que as instituições de Washington organizaram as regras e regulamentos para a integração na economia aberta e nada foi posto em prática para apoiar ou proteger os países em desenvolvimento volátil, em estado subdesenvolvido. Como resultado, essas políticas permitem que os países desenvolvidos façam o que quiserem para tomar os recursos humanos necessários.

## **Implicação**

A tendência da emigração de professores é um processo em curso, uma atividade contínua no mercado de trabalho global. Um dos elementos que lhe dá força para continuar é o grande diferencial de renda entre as nações. Enquanto esta diferença estiver presente, o incentivo para emigrar permanecerá forte. Esta tendência vai continuar forte, não só devido a esta lacuna, mas porque ela foi criada pelas nações mais poderosas, para ligar suas economias ao resto do mundo e fortalecê-las. Portanto, não deve ser esperado muito dos países desenvolvidos em termos de assistência na eliminação dos impactos negativos desta tendência, porque eles inventaram o sistema e estão se beneficiando deste arranjo. Assim, vão colocar seus interesses em primeiro lugar. A luta para desenvolver a Jamaica não é uma preocupação para os países desenvolvidos, pois os menos desenvolvidos são mais suscetíveis e podem ser mais facilmente dominados. Por isso, é

do interesse dos países desenvolvidos investir em si mesmos e construir barreiras contra falhas e obstáculos que vão contra seus esforços para se desenvolver.

O impacto econômico da migração vai além de ganhos financeiros, que não são concretos nesta situação específica. O elemento mais importante a considerar é o impacto social, o que acaba por levar a um impacto econômico. Ao nível institucional, para qualquer organização ser bem sucedida, as expectativas do empregador e empregados devem ser realizadas e postas em prática de forma razoável e positiva. Atitudes e expectativas nas relações entre professores e empregadores desempenham um papel crucial para se saber se o problema pode ser resolvido. Os professores estão realizando um trabalho, e há expectativas do empregador para que executem de certa maneira, a fim de obter um resultado determinado e desejado. Os professores, por sua vez, também têm expectativas em relação a seus empregadores para realizar esse trabalho. Assim, como as expectativas funcionam em ambas direções, os termos de emprego também. Se o professor não está realizando as expectativas, então ele ou ela será dispensado(a). Igualmente, os professores que sentem que o empregador não está cumprindo suas expectativas, vai sair em busca de emprego mais satisfatório. Um dos maiores investimentos é o plano para satisfazer as expectativas dos professores da melhor forma possível. Um investimento no conforto dos professores, se feito corretamente, será uma espécie de garantia à manutenção dos professores. Não se pode reter todos, mas a maioria deve ser priorizada. O empregador, o Ministério da Educação neste caso, talvez não possa ir ao limite máximo de pagamento dos salários ou competir com o nível de salários dos países desenvolvidos, mas deve tentar outros meios de satisfazer as necessidades e expectativas dos professores. Não apenas sobre salário, deve demonstrar interesse em satisfazer algumas das necessidades e expectativas que ajudem a construir confiança no

sistema, benefícios, conveniências, e ambiente seguro e limpo para trabalhar. Todas estas questões são importantes. Quando o Ministério da Educação reconhecer que as expectativas dos professores contam tanto quanto as expectativas deles, e tentarem satisfazer as expectativas, a maioria permanecerá. Se o problema não for resolvido, os professores continuarão a sair em massa e o sistema vai ficar mais fraco, e com certeza irá retardar as metas de desenvolvimento do país na área da educação.

## **Recomendação**

Levando-se em consideração as atitudes do passado de emigrar para o Panamá e outros países para trabalhar, não necessariamente devido aos salários melhores, mas pela busca de um sentido de equidade, orgulho e auto-estima, ainda existem hoje no século 21 as mesmas atitudes, então isto deve ser tomado como um sinal de que as políticas e os planos devem ser orientados para mudar estas atitudes. Isso mostra que algumas coisas não mudaram muito, e depois de tantos anos, em 2008, os professores têm ainda a mesma atitude. Eu recomendo que o Ministério da Educação, a instituição responsável pelo trabalho dos professores, olhe estas atitudes, juntamente com as expectativas dos professores e os objetivos das instituições, e usem isso como base para a elaboração de políticas para enfrentar os desafios. Todos os planos e políticas devem ver o motor da essência de "onde" e "para que" o país está dirigindo seus planos de educação. Para tornar isso realidade, o Ministério tem que incorporar estas considerações no planejamento e em políticas, com a compreensão de que a globalização é secundária na influência sobre professores em relação às condições de trabalho e bem-estar. Uma recomendação, visando a uma solução global, foi dada por Kenneth Hall que disse que, no interesse do desenvolvimento nacional, os planos e as políticas devem incidir principalmente sobre

essas questões, que dão uma vida melhor para a nação e sustento para suas comunidades e povos (Hall, al. al., 2006). O ponto é que todos os governos nacionais desses pequenos países em desenvolvimento, como a Jamaica, precisam ter mais interesse em satisfazer as expectativas dos professores e dos cidadãos, e se preocupar menos com a globalização, que será eficaz para a retenção. Não é uma questão de impedir a liberdade de circulação, migração ou atividades relacionadas, mas de se concentrar em melhorar o ambiente em que a migração ocorre.

As políticas devem incluir a restauração do bem-estar dos professores, levando em consideração suas expectativas e usando-as como um guia. Soluções simples como a atualização do ambiente de trabalho e a manutenção de uma adequada infra-estrutura oferecerão um ambiente de trabalho confortável que pode ajudar muito na promoção do compromisso. A idéia é tentar fazer os professores o mais confortável possível. No planejamento, um sistema deve ser posto em prática para proporcionar o desenvolvimento de capacidades e não apenas produzir o suficiente. A capacidade de produção não pode ficar ociosa, ou a nação vai continuar perdendo. Assim, planos têm que ser feitos para utilizar esta capacidade em benefício de todos. Por exemplo, os novos licenciados devem ser incluídos nos planos como estagiários, logo que se formarem, trabalhando com eles que estão prestes a se aposentar para que possam obter alguma experiência na área e também aumentar sua confiança e esperança na obtenção de emprego. Ninguém deve sair da universidade dos professores e ficar desempregado, uma vaga deve ser criada dentro do sistema como um meio de fortalecimento da confiança, motivação e compromisso. Ao mesmo tempo, o sistema beneficiaria todos os professores, estrategicamente colocando novos formados para ajudar e aliviar aulas superlotadas. Além disso, se o governo pensar seriamente sobre o desenvolvimento de um movimento

estrutural de professores, deve incluir um movimento cíclico e incluir alguns dos novos graduados, pelo menos. Esse movimento cíclico ajudaria a garantir uma quantidade significativa de professores voltando e recolhendo benefícios para a Jamaica. Estes são os planos que visam colher benefícios relevantes para o sistema, mantendo o mais alto padrão de entrega dos objetivos educacionais. Sem um plano de arranjo cíclico, não haverá garantia de uma certa quantidade de emigrantes retornando e trazendo para a Jamaica. Estas sugestões aqui, de que novas estratégias como a sugerida, são necessárias nesta era de globalização intensificada através da concepção e execução de atividades que vão ao encontro das novas mudanças e desafios que a globalização traz. Colocando planos pertinentes e políticas boas em vigor, veríamos a globalização no trabalho, mas não a sentiríamos negativamente. Para fazer esta realidade, as políticas devem ser tratadas como investimento, porque a educação e a saúde, devem ser tratadas como prioridades acima de todos os outros investimentos para fins de desenvolvimento.

## Bibliografia

Appleton, Simon; Morgan, John W.; Sives, Amanda. **Should Teachers Stay At Home? The Impact of Teacher Mobility.** Journal of International Development. Publicado online em Wiley InterScience, 2006. [www.interscience.wiley.com](http://www.interscience.wiley.com).

Appleton, Simon; Morgan, John W.; Sives, Amanda. **Teachers as Community Leaders: The Potential Impact of teacher Migration on Education for all and Millennium Development Goals.** Artido preparado para The Centre of Comparative Education Research, University of Nottingham, 2004. [www.nottingham.ac.uk](http://www.nottingham.ac.uk). Disponível online.

Appleton, Simon; Morgan, John W.; Sives, Amanda. **Teacher Mobility, 'Brain Drain,' Labour Markets and Educational Resources in the Commonwealth.** Department for International Development. (Educational Papers) 2006. [www.dfid.gov.uk](http://www.dfid.gov.uk) – edição 66. Disponível online

Black, Clinton V. **The History of Jamaica.** Carlong Publishers Caribbean Limited, 1991.

Blond, Phillip. **The failure of Neo-Liberalism.** Richer and Poorer. International Herald Tribune: The Global Edition of the New York Times. Lancaster, England; Jan., 22, 2008.

Bowles, Samuel; Edwards, Richard; Roosevelt, F.; **Understanding Capitalism: Competition and Change.** 3<sup>rd</sup> edição, Oxford University Press Inc., 2005.

Cameron, Dr. Adolph. **JTA Annual Report 2002 – 2003.** [www.jamaicateachers.org.jm/news/2003/pdf](http://www.jamaicateachers.org.jm/news/2003/pdf) Disponível online.

Carimac Times. 2007; **Asleep in the arms of poverty.** Printing services: Pear Tree Press.

CIA World Fact Book, 2008. Disponível online.

Cornwall, John and Wendy. **Capitalist Development In The Twentieth Century.** Cambridge University Press, 2001.

Culpeper, Roy; Berry, Albert; Stewart, Francis. **Global Development Fifty Years after Bretton Woods.** MACMILLAN Press Ltd, 1997.

Davis, Dr. Rae. **Task Force on Educational Reform - 2004 Report.** [www.jis.gov.jm/educationtaskforce.pdf](http://www.jis.gov.jm/educationtaskforce.pdf). Disponível online.

Davison, Taneisha. **Women are having fewer babies.** [www.jamaicaobserver.com](http://www.jamaicaobserver.com) Disponível online.

Dawson, Laura Ritchie. **Brain Drain, Brain Circulation, Remittances and Development: Prospects for the Caribbean.** Caribbean Paper No.2, Junho 2007. [www.cigionline.org](http://www.cigionline.org) Disponível online.

Degazon – Johnson, Roli, PhD. **Migration and Commonwealth Small States – The Case of Teachers and Nurses.** Maio, 2007. Disponível online.

DeLong, J. Bradford. **Post-WWII Western European Exceptionalism: The Economic Dimension.** University of California at Berkely, e National Bureau of Economic Research, 1997. [www.j-bradford-delong.net/Econ\\_Articles/ucla/ucla\\_marshall2.html](http://www.j-bradford-delong.net/Econ_Articles/ucla/ucla_marshall2.html)

Dowd, Douglas. **Capitalism And its Economics: A Critical History.** Pluto press, 2004. Nova edição.

Dyle, Brian. **Emanicipation to Emigration.** Publicado em 2003, Macmillian Publisher LTD.

**Education. 2004** [www.fmpsd.ab.ca/schools/df/brazil/meducation](http://www.fmpsd.ab.ca/schools/df/brazil/meducation) Disponível online.

Ferguson, James. **The Story of the Caribbean People. Ian Randle Publishers Limited, 1999.**

Fox, Kristen. **Jamaica Youth Activity Survey 2002.** The Statistical Institute of Jamaica, Junho 2004.

**Garcia, Rose Mary; Hinman, Maureen; Pokhrel, Pooja. Jamaica Economic Performance Assessment. Nathan Associates Inc., Maio 2008.** [www.nathanic.com/nathan2/files](http://www.nathanic.com/nathan2/files). Disponível online

Green, Deon. No Return: “Most Jamaican Teachers in UK will not return home to teach.” The Gleaner Company Limited, Março 27, 2005, p.B07

Hakim, Adi. **The History of the African and Caribbean Communities in Britain.** Wayland Publishers Ltd, 1995.

Hall, Kenneth O.; Cameron Rose Marie. **Higher Education Perspectives. Accessing Higher Education: Transitions Within an Era of Change.** Ian Randle Publishers, 2007.

Hall, Kenneth; Chuck-A-Sang, Myrtle. **Integration Caricom's Key to Prosperity.** Ian Randle Publishers, 2006.

Hega, Gunther M., Hokenmaier, Karl, G. **The Welfare State And Education.** Department of Political Science, Western Michigan University. 2002

International Labour Organization. **Migrant Workers.** Labour Education 2002/4. #129 ILO office.

International Labour Organization. **Globalisation and the sectors.** Labour Education 2006, #142. ILO office Geneva.

**Jamaica Economic Report for 2006.** CDB Annual Economic Review 2006.  
[www.docstoc.com/docs/9980](http://www.docstoc.com/docs/9980) Disponível online.

Jamaica Teachers' Association Education and Research Committee. **Migration – a teacher's view.** JTA Reporter. (vol. 1) (no. 15) Ag., 2001.

Jones, Terry-Ann. **Women Immigration Paper.** Department of Sociology and Anthropology, Fairfield University. Março, 2006.

JTA Education and Research Committee. **Migration-A teachers view.** Reporter vol. 1; #15, Ag. 2001.

Laming, Madeleine Mattarozzi. **But Who Will Teach The Children? Global Recruitment and Sustainable Education, 2007.**  
[www.ifuw.org/seminars/2007/laming.pdf](http://www.ifuw.org/seminars/2007/laming.pdf) Disponível online.

Lifelong learning Focus Group. **Towards A Lifelong Learning Policy For Jamaica.** Sept., 2005. [www.heart-nta.org/downloads/Final%20111](http://www.heart-nta.org/downloads/Final%20111) Disponível online

Macionis, John J.; Plummer Ken. **Sociology: A Global Introduction.** 2<sup>nd</sup> edição. Prentice Hall, Pearson Education Limited, 2002.

Michie, Johathan. **The Handbook of Globalisation.** Edward Elgar Publishing Limited, 2003.

Ministério da Educação. **The Development of Education. National Report of Jamaica.** 2004. [www.ibe.unesco.org/international/ICE47/E](http://www.ibe.unesco.org/international/ICE47/E) Disponível online

Ministério da Educação Relatório Estatístico. **The Formal Education System.** Jamaica Statistics Section Planning and Development Division, Out. 2003.  
[www.moec.gov.jm/Educational%20Digest.pdf](http://www.moec.gov.jm/Educational%20Digest.pdf). Disponível online.

Ministério da Educação. **Recruitment of Jamaican Teachers by Overseas Agencies.** The Policy Analysis and Research Unit, Outubro 2002.

Ministério do Trabalho de Seguridade Social. **Annual Report 2006 – 2007.** Ministry of Labour and Social Security, Julho 2007

Mitchell, Damion. **Migration Plagues Education Sector.** The Gleaner Company Limited. Novembro 11, 2003. p. A03

**National Population Policy 1992.** Revised by The Planning Institute of Jamaica. Disponível online.

O'Brian, Meghan. **Class, Race and Gender in History of US Education.** A response to Hoffman's Women's True Profession. 2009. Disponível online.

Reinert, Erik S. **How Rich Countries Got Rich...And Why Poor Countries Stay Poor.** Constable & Robinson LTD, 2007.

**SafeSchools Program Jamaica Assessment.** Pdfus,usaid.gov/pdf\_docs/PNADD898-pdf Disponível online.

Savage, Laura; Ferwick, Tara; **Immigration and Credentialing: A Case Study of Jamaican Teachers in 1960's Alberta.** University of Alberta, Canadá. 2007 [www.oi3e.utoronto.ac/CASAE/cnf2007/Proceedings2007/AERC%20CASAE%20%Kelly%20cui-2007.pdf](http://www.oi3e.utoronto.ac/CASAE/cnf2007/Proceedings2007/AERC%20CASAE%20%Kelly%20cui-2007.pdf) Disponível online.

Seaga, Edward. **Higher Education at a Cross Road?!** Outubro 28, 2008. Disponível online.

Sherlock, Phillip; Bennett, Hazel. **The Story of the Jamaican People.** Ian Randle Publishers Limited, 1998.

Simms, Glenda. **More Than a Degree: Preparing to Teach Overseas.** The Gleaner Company Limited, Novembro 30, 2003. pG05

Statin Jamaica. **Survey of living Conditions. 2003** Disponível online. Statistical Institute of Jamaica, 2004.

Statistical Institute of Jamaica. **The Jamaica Educational Statistics 2007 – 2008.** Annual Statistical Review of the Education Sector. 2008

**The Mckeever Institute of Economic Policy Analysis.** [www.mckeever.com/jamaica.html](http://www.mckeever.com/jamaica.html) Disponível online.

**The Planning Institute of Jamaica Economic and Social Survey Jamaica. 2007**

The Gleaner. **Focus on Education.** The Gleaner Company Limited, Agosto 22, 2003.

The Gleaner. **Whiteman defends stance on teacher exodus.** The Gleaner Company Limited, Junho 28, 2001.

The Gleaner. **Short-term pain, long-term gain.** The Gleaner Company Limited, Maio 25, 2002.

The Gleaner. **Structured recruitment to come for teachers.** The Gleaner Company Limited, Novembro 5, 2003.

**The Jamaican Education System.** Countrystudies.us/Caribbean-island. Disponível online.

**The Welfare State.** [www2.rgu.ac.uk/publicpolicy/introduction/wstate.htm](http://www2.rgu.ac.uk/publicpolicy/introduction/wstate.htm)

Thomas-Hope, Elizabeth. **Skilled Labour Migration from Developing Countries: Study on the Caribbean Region.** International Labour Office, Geneva, 2002. [www.ilo.org/public/english](http://www.ilo.org/public/english). Disponível online.

United Nations Secretariat (Secretariado das Nações Unidas). **Migration in the Caribbean-What Do We Know?** Dept. of Economic and Social Affairs, Novembro – Dezembro 2005.

**US History: 1865 Through the 20<sup>th</sup> Century: Spark notes: 101s.** [www.sparknotes.com/101/us\\_history\\_two](http://www.sparknotes.com/101/us_history_two) Disponível online.

Villiers, Rian De; Degazon-Johnson, Roli. **The Political Dichotomy of Teacher Migration.** Perspective in Education, volume 25(2), Junho, 2007. Disponível online.

Whylie, Cathy. **Trends in Feminisation of the Teaching Profession in OECD Countries 1980 – 95.** ILO office Geneva, Março 2000.

Wolf, Martin. **Why Globalisation Works.** Yale University Press, New Haven London, 2004.

World Book Encyclopaedia. **Globalization.** World Book Inc. 2007 edição, vol. #8.

WWW.Census.Gov. Disponível online.

World Commission on the Social Dimension of Globalization. **A Fair Globalization : Creating opportunities for all.** 2004

World Bank (Banco Mundial). **The Road to Sustained Growth in Jamaica.** A World Bank country study, 2004. Disponível online.

Youth Link Magazine. **Teacher migration-reason for poor cxc performance.** The Gleaner Company, Set., 2003.

## Apêndice 1 – Entrevista com um Administrador (Pré-Teste)

A Principals' account of her experience with the trend

Each of the questions below seeks to know the effects of globalization on the Jamaican Education system by way of teacher migration.

Title : Principal

Length of employment: 25 years

Place of employment: Public All Age School

1. Have you had any experience with teachers migrating from your school to take up teaching positions in other countries? **Yes**
2. During what time period of your tenure? **Between 2005 – 2006.**
3. How many teachers left? **5. One to US and four to UK.**
4. What was the status of these teachers? **They were all trained with a first degree and many years of service.**
5. Did you have any difficulty replacing them? **Yes. One left while school was in session and it took me one month to get a replacement so the class was left without a teacher for that period. The replacements I got were not of the quality and experience that left. The schools educational objectives became shaky, as the replacements were not performing at the level of those who left due to inexperience.**
6. What were the reasons given for the teachers' decision to make the transition? **Several. They found the offer of employment and living conditions more attractive than those they have been living by. They were also offered incentives for further opportunity to work and empower them selves with easier access to university.**
7. Did any of the five express a desire to return? **Of the five, only one.**
8. Do you know of any other teacher is planning to leave? **Not immediately but as long as the teachers feel like they are not being remunerated enough and better opportunities are made available to them I expect to continue to lose more.**
9. What do you recommend in terms of a solution? **The Ministry of Education should take a more serious look at what is happening and try to address the concerns of the teachers in regards to their welfare in a more reasonable manner.**

- 10.** Was this opportunity a personal invitation to teachers at your school only? **No, this is an open invitation by the developed countries to all teachers in Jamaica.**
- 11.** What can or should the union do at this point? **The union should continue to try and motivate the Ministry to satisfy the teachers as best as they can and as close to the competitors as they can.**

## Apêndice 2 – Entrevista: Grupos 1 e 2

### Interview Questions (Principals/Teachers)

Each of the questions below seeks to know the effects of globalisation on the Jamaican Education System by way of teacher migration.

Position:

School :

Years of Service:

1. Are you aware of the opportunities for teachers to migrate for purposes of teaching in another country?\_\_\_\_\_
2. If yes, was the opportunity available to all teachers nationally?\_\_\_\_\_
3. Has any teacher or teachers left from your school?\_\_\_\_\_
4. If yes, how many?\_\_\_\_\_
5. Were they trained teachers with experience?\_\_\_\_\_
6. Were they replaced immediately?\_\_\_\_\_
7. Were there any problems at your school when the teacher or teachers left?\_\_\_\_\_
- Explain\_\_\_\_\_
8. What reason or reasons did the teachers give for leaving?\_\_\_\_\_
9. Did any teacher indicate that they will return?\_\_\_\_\_
10. Has any teacher returned?\_\_\_\_\_
11. Will you make the same decision to migrate if given the same opportunity?\_\_\_\_\_ If yes, Explain\_\_\_\_\_
12. Do you think the education system will be able to function as it should given the fact that this trend is continuous? Explain\_\_\_\_\_

---

13. Which of the following below is to be blamed for the teachers leaving?
  - i. The Trade Union
  - ii. The Global Market
  - iii. The Ministry of Education
  - iv. No oneExplain\_\_\_\_\_

## Apêndice 2.1– Respostas das entrevistas do Grupo 1

**Tabela 12**

Results of Interviews from Teachers still working in the system  
Group 1: 3 Primary Schools - 2 Public and 1 Private

Questions	Public Volatile		
	Primary	Public Residential	Private Residential
#1	yes	yes	Yes
#2	no	yes	Yes
#3	yes	yes	No
#4	5	2	n/a
#5	on going	one time	n/a
#6	yes	yes	n/a
#7	yes	yes	n/a
#8	Low Salary	Better Standards	n/a
#9	no	no	n/a
#10	no	no	n/a
#11	yes	no	No
#12	no	not fully	No
#13	employer	employer	global offerings

## Apêndice 2.2– Respostas das entrevistas do Grupo 2

**Tabela 13**

Results of Interviews from Teachers working in the system  
Group 2: 3 High Schools - 2 Public and 1 Private

Questions	Public Volatile High	Public Residential High	Private Residential High
#1	yes	yes	yes
#2	yes	yes	yes
#3	yes	yes	yes
#4	2	1	2
#5	on going	on going	on going
#6	yes	yes	yes
#7	no	no	no
#8	Better opportunity	Better opportunity	To work
#9	no	no	no
#10	no	no	no
#11	yes	yes	no
#12	no	no	yes
#13	Employer	Employer	no one

### **Apêndice 3 – Perguntas da Entrevista para os professores do grupo 3**

1. How many years of service did you do in Jamaica as a teacher?
2. What was your status when you left?
3. What year did you migrate for work?
4. What was your reason for leaving?
5. What is your current status?
6. Did you leave privately were you recruited?
7. To which country did you go?
8. What are your plans for returning to your home country?
9. What are the main differences you have experienced working abroad compared to working in Jamaica?